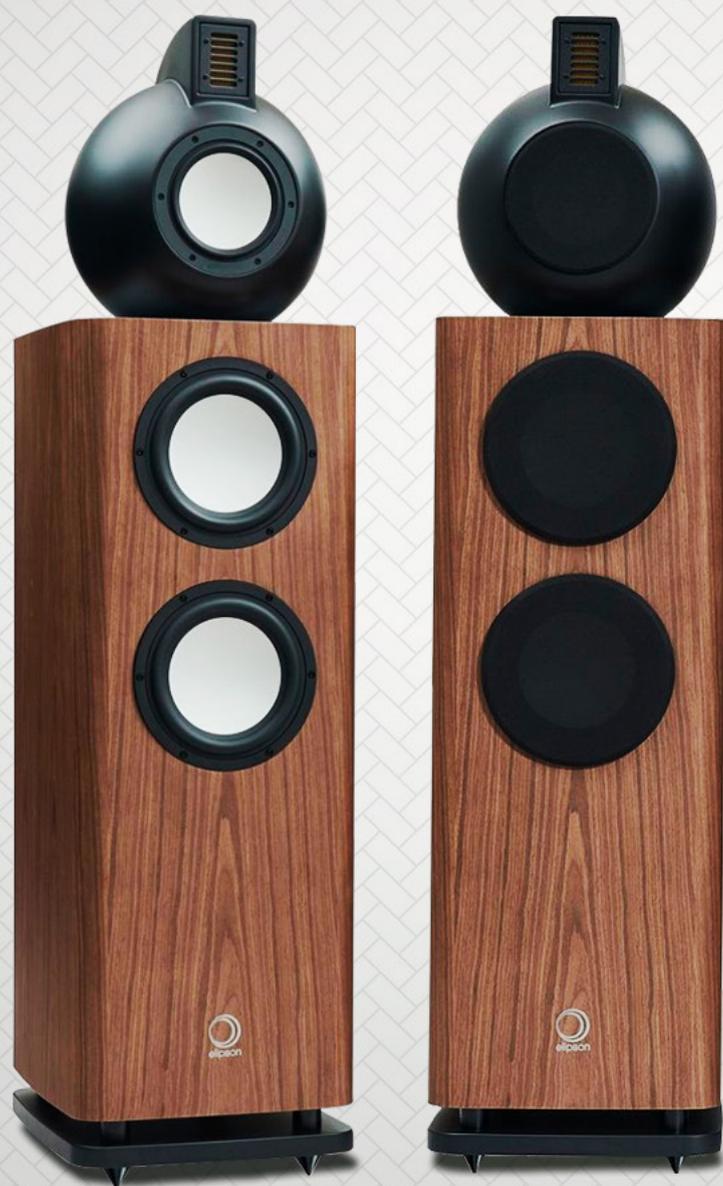


ARTE EM REPRODUÇÃO ELETRÔNICA



UMA IMAGEM SONORA HOLOGRÁFICA

CAIXAS ACÚSTICAS ELIPSON LEGACY 3230

E MAIS

TESTES DE ÁUDIO

CAIXAS ACÚSTICAS DYNAUDIO EVOKE 20
CABO DE CAIXA THUNDER TRANÇADO
DA VIRTUAL REALITY

OPINIÃO

AS MENTIRAS COM QUE O HI-END
CONVIVE HÁ MUITOS ANOS

INTERNACIONAL

LOJAS DE EQUIPAMENTOS HI-END
NA HOLANDA



UM PRÉ COM TODOS OS MELHORES REQUISITOS

PRÉ DE PHONO PS AUDIO STELLAR



Excelência em todos os
DETALHES

Cada Wilson Audio possui o mesmo DNA sonoro.
O que muda é apenas a intensidade da magia.
Descubra o modelo exato para suas expectativas.



Sabrina X



Sasha DAW

Master Chronosonic

WILSON
AUDIO

www.ferraritechnologies.com.br
info@ferraritechnologies.com.br
Telefones: (11) 99471.1477 / 98369.3001



FERRARI
TECHNOLOGIES
Áudio, Vídeo e Acústica

ÍNDICE



CAIXAS ACÚSTICAS ELIPSON LEGACY 3230

60

E EDITORIAL 4

Perspectivas para 2021

NOVIDADES 6

Grandes novidades das principais marcas do mercado

HI-END PELO MUNDO 14

Novidades

OPINIÃO 16

As mentiras com que o hi-end convive há muitos anos

PLAYLISTS 20

Playlists de março

INTERNACIONAL 24

Lojas de Equipamentos Hi-End na Holanda

DISCOS DO MÊS 30

World Music, Rock & Trilha Sonora

AUDIOFONE 39

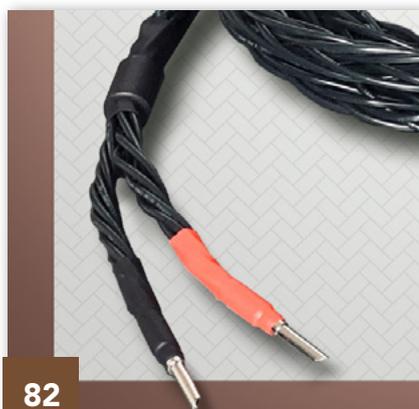
Volume 12



68



74



82

TESTES DE ÁUDIO

60
Caixas acústicas
Elipson Legacy 3230

68
Caixas acústicas
Dynaudio Evoke 20

74
Pré de phono
PS Audio Stellar

82
Cabo de caixa Thunder
trançado da Virtual Reality

ESPAÇO ABERTO 88

O domínio integral de sua arte

VENDAS E TROCAS 92

Excelentes oportunidades de negócios



Fernando Andrette
fernando@clubedoaudio.com.br

PERSPECTIVAS PARA 2021

Tentar fazer prognósticos para um ano que parece ser o “lado B” de 2020, e ainda mais incerto, e sem grandes esperanças no horizonte, relatar que ao menos nesta pequena ilha de mercado, um mero nicho do nicho de consumo, março deste ano se mostra muito mais promissor que o mesmo período no ano passado. Recebemos uma dezena de excelentes produtos para teste, que cabem no orçamento de muitos dos nossos leitores, e outros mais “salgados”, mas que também podem ser colocados na lista de futuros upgrades, quando essa “tempestade” passar. E o mais importante: a procura para teste de inúmeros novos fabricantes nacionais de racks, caixas acústicas, cabos, amplificadores e toca-discos.

Neste mês, já estamos apresentando o cabo de caixa da Virtual Reality (leia teste 4), que possui uma relação custo/performance impressionante e que com certeza atenderá uma imensa legião de melômanos e audiófilos que desejam um cabo Estado da Arte, a preços incrivelmente condizentes com este momento de crise tão intensa. Outra ótima descoberta, foi o pré de phono Stellar da PS Audio (leia teste 3), que pode ser perfeitamente o pré definitivo em qualquer setup analógico Estado da Arte de nível superlativo, por uma fração do que custa os melhores prés de phono atuais. Mas também testamos duas caixas: uma coluna e uma book (leia testes 1 e 2), que certamente atendem a muitos que precisam (ou desejam) a caixa definitiva para seus sistemas e estão adiando este upgrade há muito tempo, por não se sentir seguro se é o momento ou não de dar este passo.

Também achamos que era o momento propício de lançarmos a seção Mercado Internacional, que ficará sob responsabilidade de nosso novo colaborador Tarso Calixto, que mora na Holanda há muitos anos e que aceitou o desafio de nos municiar e mostrar como o mercado de áudio na Europa vive este momento. Nesta primeira edição, ele fez uma visita às principais lojas de áudio na Holanda, e nos mostra como elas buscam atender uma clientela cada vez mais diversificada e muito preocupada em ter o melhor, pelo menor preço possível. O que mais chamou a atenção é que o mercado na

Holanda não é tão diferente do nosso (em termos de pechinchar e “andar muito” antes de bater o martelo), apenas com uma maior renda e preços muito mais estáveis do que neste triste trópico. Mas lá, como aqui, se o produto usado não entrar no negócio, nada feito. Essa realidade, infelizmente, muitos importadores ainda resistem por aqui, mas será cada vez mais prática comum. Falo e escrevo sobre este aspecto das mudanças de mercado há anos, e o motivo é óbvio, o mercado hi-end no Brasil já completou três décadas, pós reserva de mercado, então o número de produtos usados é grandioso e precisa circular e atender aos que estão descobrindo o hi-end. Então, ou os importadores se adaptam a essa realidade (fazendo parcerias com as lojas de usados, ou criando um departamento de usados, algo tão comum na Europa e Ásia), ou irão perder mercado para os importadores que já atuam desta maneira.

Também nesta edição, toco em um assunto espinhoso, na seção Opinião, sobre o uso ou não de equalizador em um sistema hi-end, tema em discussão em inúmeros fóruns internacionais e nacionais que acredito ter chegado a hora desta publicação se posicionar a respeito. Pressinto que possa ser de enorme valia para aqueles leitores que estão dando os primeiros passos e se sentem completamente perdidos com este tsunami de informações tão antagônicas. Pois se existe algo extremamente perigoso no áudio hi-end, é não saber exatamente o que se deseja e que direção tomar. Nesta situação, o índice de erro pode ser assustador e levar o consumidor a gastar muito mais do que quer - ou, pior, do que pode. Informação, nunca é demais, principalmente se é de graça.

Espero que todos estejam com a moral em alta, apesar de tudo ao nosso redor querer nos jogar ao fundo do poço. Tive um grande amigo asiático, o sr. Sun (já falei dele aqui em um Espaço Aberto), que sempre que me via desanimado me dizia o seguinte: “Se você se deixar dominar pelo desânimo, as chances de encontrar a saída certa se tornam ainda mais difíceis de enxergar”.

Nunca um conselho foi tão útil! ■



O amplificador integrado H120 da Hegel Music Systems é premiado por sua excelência em tecnologia de ponta, combinando poder e equilíbrio. Conta com tecnologia de amplificação desenvolvida pela própria Hegel, unida a meticulosa escolha de materiais na confecção das peças do aparelho.



NOVIDADES

SAMSUNG LISTA 3 OPÇÕES DE MONITORES PARA AUMENTAR SUA PRODUTIVIDADE NO HOME OFFICE



UR550, T55 e Odyssey CRG50 27" apresentam desempenho impressionante.

Um novo ano já começou e a necessidade de permanecer em casa até mesmo para trabalhar segue presente na vida dos brasileiros. Assim, a Samsung preparou uma lista com três opções de monitores que podem levar mais produtividade - e uma pitada de diversão - para a rotina de home office.

Os usuários dos monitores desenvolvidos pela Samsung contam com recursos de conforto visual como o Flicker Free e o Eye Comfort 2.0. O primeiro elimina trepidações e o segundo evita o amarelamento de imagem na hora de controlar a emissão de luz azul, um dos fatores responsáveis pela fadiga ocular. Para as tarefas profissionais, há ainda ferramentas como Picture-by-Picture, Picture-in-Picture e Easy Setting Box, que oferecem diferentes formas de divisão de telas para otimizar tarefas e a visualização de informações.

Para conferir os preços e as condições de compra dos monitores abaixo, acesse a loja online da Samsung.



UR550 ►

O UR550 reúne performance de imagem e design requintado em uma tela 4K de 28". Ele é indicado para designers, arquitetos, editores de foto e vídeo e outros profissionais que necessitam de um monitor com alta performance de imagem. Além disso, é compatível com placas de vídeo AMD FreeSync e possui UHD Upscaling, sistema de inteligência artificial capaz de aprimorar imagens originárias de notebooks e PCs. A capacidade de exibir 1 bilhão de cores gera tons mais realistas e o HDR 10 proporciona mais detalhes na tela em cenas claras e escuras. O painel do UR550 é do tipo IPS, que não apresenta distorções em nenhum ângulo de visão.



T55

O T55 possui tela curva de 32" e 1000R, o índice mais próximo do campo de visão humano já alcançado e que torna a experiência dos usuários muito mais confortável, principalmente para jornadas longas na frente de um monitor. Além do conforto, a curvatura contribui com imersão e concentração dos usuários. Outro diferencial do modelo é a presença de dois speakers de 5W, permitindo que o monitor seja melhor aproveitado em videoconferências e também para momentos de lazer, como assistir séries e filmes, sem necessidade de alto-falantes externos ou fones de ouvido. A taxa de atualização do T55 é de 75Hz e as tecnologias FreeSync e Game Mode ajudam a criar uma experiência intensa para gamers casuais. Já o design segue traços minimalistas, com bordas laterais e superior praticamente imperceptíveis e pés de apenas seis milímetros de espessura.



Odyssey CRG50 27"

O Odyssey CRG50 27" é o modelo ideal para quem deseja um monitor que sirva para uma rotina aprimorada e confortável de home office e também para aventuras gamers mais intensas e profissionais. O monitor tem três funcionalidades principais: taxa de atualização super rápida de 240Hz, tela curva de 1500R, adaptada a seu campo de visão para eliminar esforços e reduzir a fadiga ocular, e compatibilidade com o sistema G-Sync, que acaba com a oscilação de imagens durante os jogos. O contraste 3000:1, que gera pretos mais intensos e brancos mais brilhantes para aprimorar o nível de detalhes e sombreamento, e o Game Mode também ajudam a construir uma estrutura perfeita para gamers assíduos. ■



Para mais informações:
 Samsung
www.samsung.com/br

SOM MAIOR APRESENTA O T 778 DA NAD



Em termos de design, o T 778 impressiona já à primeira vista, com seu grande display touchscreen colorido de controle adornando o painel frontal e seu design minimalista, livre da grande quantidade de teclas e controles presentes em outros receivers. Esse display substitui com vantagem o menu na tela, por sinal também excelente, para a realização de todos os ajustes oferecidos pelo T 778, bem como outras informações, como a arte das capas dos álbuns e o conteúdo de suas faixas. Chama também atenção a apresentação de dois grandes VU meters se movimentando em resposta ao nível dos pulsos musicais. Além desse display, apenas o controle de volume, tecla liga/desliga, entradas HDMI e USB e saída para fones de ouvido foram colocados no painel, o que contribui para a apresentação clean e elegante do receiver.

Quanto às suas características e recursos, o T 778 oferece tudo que é necessário para a formação de um super atualizado sistema de surround, a começar por sua elevada potência de 9 x 85W gerada por seu avançado sistema de amplificação Hybrid Digital, medida de 20 Hz a 20 kHz, com menos de 0,08% de distorção harmônica total com todos os nove canais acionados ao mesmo tempo. Deve-se, no entanto, levar em conta que a maioria dos receivers da concorrência apresenta números de potência que podem chegar a até 140W, porém medidos com apenas os dois canais frontais acionados, o que não revela seu real comportamento em situações em que todos eles são utilizados simultaneamente. Em sua função principal, a reprodução de trilhas sonoras de filmes, o T 778 oferece não somente potência, mas também refinamento na forma realista como apresenta, por exemplo, os canais superiores (High) de surround dos sistemas Dolby Atmos e DTS-X, um aspecto em particular em que ele supera outros produtos similares dentro da mesma faixa

de preços. Além desses dois formatos, o T 778 é também compatível com fontes com codificação Dolby Digital, Dolby TrueHD, DTS e DTS-HD Master e conta ainda com os modos Dolby Surround e DTS Neural X, para a criação de uma envolvente experiência de audição de fontes estéreo através de todos os seus nove canais.

O T 778 possui ainda recursos de vanguarda para enriquecer ainda mais seu desempenho na fiel reprodução de fontes de áudio e de vídeo, tanto as locais quanto as obtidas através de serviços de streaming.

BluOS - Tecnologia de Áudio Multi-Room de Alta Resolução

Através dessa tecnologia de áudio sem fio e uma conexão com a rede doméstica via cabo ou Wi-Fi, a tecnologia BluOS presente no T 778 proporciona acesso a serviços de streaming de músicas de alta qualidade, como Tidal, Deezer e Spotify, ou a uma biblioteca musical gravada em um servidor NAS, disco rígido interno de um computador (PC ou Mac) ou conectado ao computador através de sua porta USB. Além disso, através da instalação de produtos compatíveis em um ou mais aposentos de uma casa, como as caixas acústicas amplificadas da linha Pulse e Streamers Node 2i, Vault 21 ou Povernode 2i da Bluesound, empresa coirmã da NAD, é possível a criação de um sistema multi-room do mais elevado desempenho, compatível com áudio de alta resolução de até 192kHz/24 bits, inclusive com MQA, uma tecnologia de gravação e reprodução de áudio que preserva toda a qualidade das gravações originais de estúdio. Tudo isso comandado pelo inteligente, prático e premiado aplicativo BluOS para dispositivos Android, iOS e computadores que, entre outras coisas, permite selecionar os ambientes e determinar, para cada um deles, a fonte de áudio desejada e em que nível de volume ela deverá ser ouvida. ▶



Passagem de Vídeo 4K UHD (4K UHD Video Pass-through)

O T 778 não realiza qualquer tipo de processamento sobre as imagens com resolução 4K que recebe de um Blu-ray player ou de serviços de streaming, como Netflix, Prime Video e Disney+ ou via Youtube. Elas são mantidas com sua qualidade original impecavelmente preservada, inclusive de conteúdos HDR e Dolby Vision de elevada faixa dinâmica.

Sistema Dirac Live Room Correction

Dirac Live é o mais avançado sistema de correção de problemas criados pelas condições acústicas do ambiente onde um sistema de home theater está instalado, proporcionando som de uma incrível fidelidade e precisão através da correção da resposta de frequências e de impulsos no âmbito temporal. Seus efeitos são nitidamente percebidos tanto na reprodução de músicas quanto das mais intensas trilhas sonoras de filmes, o que aumenta, e muito, o envolvimento dos ouvintes.

MDC (Modular Design Construction)

O T 778, assim como todos os receivers AV da NAD, oferece a importante garantia de poder ser periodicamente atualizado com novas tecnologias e recursos que não podem ser incluídos via simples atualizações de software. Através de aberturas (slots) no painel traseiro podem ser encaixados módulos contendo essas tecnologias e recursos como, por exemplo, novas entradas de áudio e de vídeo. Esta é uma genial forma de manter o produto permanentemente atualizado e que somente a NAD oferece.

Bluetooth e AirPlay 2

Complementando todas as possibilidades de acesso a vários serviços de streamings musicais oferecidas pela tecnologia BloOS, o T 778 proporciona ainda suporte para a reprodução de bibliotecas musicais armazenadas em dispositivos Android (Bluetooth) ou iOS (AirPlay 2) ou para a audição da programação de milhares de emissoras de rádio de todo o mundo de uma forma simples e prática. Através do AirPlay da

Apple é possível a utilização de caixas acústicas amplificadas da Apple e de outros fabricantes para a criação de um sistema multi-room de alta qualidade.

Entradas e Saídas

O T 778 possui uma diversidade de entradas e saídas para sua conexão com vários aparelhos de áudio e de vídeo. São seis entradas HDMI, sendo cinco no painel traseiro e uma no painel frontal, e duas saídas. Uma das saídas, a HDMI OUT 2, tem compatibilidade com a versão 2.0b do padrão HDMI, o que permite a passagem de sinais 4K UHD e sinais HDR e Dolby Vision de ampla faixa dinâmica, o que resulta em maiores níveis de contraste e um espectro mais amplo de cores, que se tornam mais vivas e naturais. Oferece ainda saídas para nove caixas acústicas frontais e de surround e dois subwoofers (sistema de 5.2.4 canais) e saídas de pré para onze canais frontais e de surround e duas para subwoofers, formando um sistema de 7.2.4 canais, com os dois canais adicionais reproduzidos por um amplificador estéreo, como o C 268 da NAD. Também incluídas estão duas entradas digitais coaxiais e duas ópticas, três entradas analógicas estéreo, uma delas, a Phono, para toca-discos com cápsula MM, porta RS232 para sistemas de automação residencial, como o Piero da Som Maior e de outros fabricantes, três saídas e uma entrada de IR, três saídas e uma entrada trigger de 12V e portas Ethernet, USB e RJ-45. ■

Para mais informações:
Som Maior
www.sommaior.com.br

LASER DISPLAY XTV 4K HDR DA SIM2



A Som Maior, detentora da exclusividade na distribuição no Brasil dos projetores da SIM2, tem uma novidade: o novo Laser Display xTV 4K HDR, um avançado modelo do tipo ultra short-throw capaz de gerar uma incrível imagem de até 120 polegadas a partir de uma distância de alguns centímetros da tela! Seu chipset DLP da Texas Instruments de última geração produz espetaculares imagens com resolução UHD 4K (3.840 x 2169 = 8.294.400 pixels) e no formato HDR10 (High Dynamic Range), garantias de uma grande nitidez para a revelação dos menores detalhes presentes em cada cena, ampla gama de cores (até 84% do padrão DCI-P3), o que as torna muito mais naturais, e maior realismo nas diferenças entre os pontos mais brilhantes e mais escuros das imagens. Por outro lado, sua atualizada fonte de luz Laser Hybrid atinge o elevado nível de brilho de 2.900.

A altíssima qualidade de imagem do Laser Display xTV 4K é também resultante do uso de duas color wheels (rodas de cores) e do seu elaborado sistema óptico. A sólida placa de cristal de vidro, por exemplo, por onde passa a luz das imagens projetadas, recebe em cada uma de suas faces, na superior e na inferior, nada menos do que dezoito camadas de um revestimento especial, cuja finalidade é impedir distorções causadas pelo ângulo formado entre o raio de luz que sai do projetor e a parede ou tela.

Um de seus recursos, o Pure Motion, tem por objetivo realizar a função tecnicamente conhecida como “dejudder”, que consiste na

redução de trepidações que podem aparecer quando um determinado elemento da imagem de um filme, como um ciclista, por exemplo, se movimenta horizontalmente pela tela. Por outro lado, o recurso DLC (Dynamic Light Contrast ajusta automaticamente a intensidade do brilho das imagens de acordo com o nível de iluminação do ambiente, para que elas sejam exibidas com um grande nível de detalhamento.

Além de poder ser utilizado apoiado sobre um móvel, quando exibe o lindo design do seu luxuoso gabinete projetado por Giorgio Revoldini e construção feita de cristal de vídeo, alumínio e aço inoxidável, ele pode ser embutido em um móvel ou no teto, tornando-se totalmente invisível, a não ser pelo painel de cristal de vidro que dá passagem à projeção das imagens. São características que tornam possível sua utilização não só em residências, mas também em outros tipos de aplicações, como em barcos, bares, salas de reuniões e lojas dos mais diferentes tipos, como as de decoração de interiores.

As imagens do Laser Display xTV 4K podem ser projetadas diretamente sobre uma parede branca, desde que sua superfície não apresente ondulações. Isso o torna muito versátil, pois permite que seja levado para um outro ambiente da casa, como o quarto das crianças, ou para uma casa de praia ou campo, por exemplo. Ele pode também ser usado com uma tela fixa normal ou, melhor ainda, uma tela retrátil de boa qualidade. Indo mais além, seu desempenho pode ser ainda mais realçado em termos de contraste e brilho, principalmente em ambientes com uma iluminação mais intensa, através da utilização de uma tela de 92, 100, 110 ou 120 polegadas da SIM2. Essas telas, ►



com Tecnologia Lenticular, possuem um sistema especial de micro espelhos perfeitamente angulados de forma a reduzir a absorção de luz proveniente de cima e das laterais, refletindo somente a que recebe diretamente do projetor.

Com relação ao áudio, o xTV 4K é um projetor para lá de versátil. Integrado ao seu gabinete ele possui um sistema de alto-falantes e amplificação com 2 x 15W de potência e caixa acústica de 2 vias no sistema bass reflex, proporcionando um som de ótima qualidade para quem não possui um equipamento completo de áudio para home theater. Outra opção oferecida pelo xTV 4K é a possibilidade de conexão via Bluetooth a um sistema de caixas acústicas amplificadas, como as das excelentes linhas Flex da Bluesound e Formation da Bowers & Wilkins, com um resultado de incrível qualidade. E tem mais. Através de sua tomada HDMI ARC ou de sua saída digital óptica ou coaxial o xTV 4K pode ser conectado a um sistema de áudio com surround composto de um receiver AV, como os da NAD, Rotel ou Integra, e várias caixas acústicas, como as da Bowers & Wilkins, por exemplo.

Em termos de conectividade, o xTV 4K vem equipado com três entradas HDMI 2a (HDMI 1 ARC, HDMI 2 e HDMI 3), portas USB 3 e USB 2, saídas digitais óptica e coaxial e porta RS232. ■

Para mais informações:
Som Maior
www.sommaior.com.br



Faça um upgrade seguro no seu sistema: Escute-o corretamente!



O novo painel acústico Pererí oferece funcionalidade, eficiência e requinte.

Também desenvolvemos ressonadores, difusores customizados, absorvedores, portas acústicas, racks, pedestais, entre outras peças e dispositivos para salas de audição, estúdios e home theaters.



hi-fi experience
www.hifiexperience.com.br

NOVOS MINI-SYSTEMS PANASONIC AKX730 E AKX320



AKX730

Os novos modelos chegam para agregar à linha de Mini System da marca. O AKX730 possui a potência de 1.800 W e a tecnologia de BASS MAXPLOSÃO DE AR, que permite sentir as batidas da música ou os efeitos sonoros dos filmes com graves ultrapoderosos que, aliados ao subwoofer de 20 cm, transmitem o som de forma clara e dinâmica. O produto ainda conta com iluminação multicolorida na unidade principal, acabamento que faz do aparelho ideal para quem quer se divertir em casa sem abrir mão de um som potente.

Já o AKX320 vem com o aplicativo Panasonic MAX JUKE, que possibilita criar e gravar efeitos sonoros, como um DJ, ativar a função karaokê, iluminar o ambiente, e controlar e reproduzir músicas de aparelhos eletrônicos sincronizados.

Ambos possuem Bluetooth Audio Link, que permite a conectividade sem fios com outros eletrônicos, incluindo as TVs Panasonic, para a reprodução de músicas, filmes, séries, jogos e entre outros.

O preço sugerido do Mini-System AKX730 é: R\$ 2.099 (diferencial: BASS MAXPLOSÃO DE AR)

O preço sugerido do Mini-System AKX320 é: R\$ 1.349. ■



AKX320

Para mais informações:
Panasonic
www.panasonic.com.br

PRECISÃO COM ALMA



HD PREAMP

Fundada em 1951, a NAGRA é a empresa suíça de áudio hi-end mais respeitada e admirada neste segmento. Seus produtos são feitos a mão, por profissionais altamente gabaritados e contruídos para durar por décadas. Ter um NAGRA é a realização de todos que amam ouvir música da melhor maneira possível. E AGORA VOCÊ PODERÁ REALIZAR ESTE SONHO!!

NAGRA

Acesse o link e entenda a paixão mundial pela NAGRA.



DISTRIBUIÇÃO OFICIAL

german
Audio
www.germanaudio.com.br

comercial@germanaudio.com.br - contato@germanaudio.com.br



HI-END PELO MUNDO



CÁPSULA MOVING COIL GOLDENBERG MAESTRO

Seguindo a tradição de relojoaria e micromecânica suíças, a empresa Goldenberg está apresentando sua nova cápsula MC, Moving Coil, modelo Maestro. Desenvolvida e montada à mão nos alpes suíços, a Maestro traz um diamante perfil micro-ridge montado em um cantilever de safira, trazendo um corpo de alumínio e bronze, com banho de rutênio e um subsequente banho de ouro, resultando no alto peso de 20g. A Goldenberg Maestro, que tem saída de 0.4 mV e impedância interna de 7 Ohms, tem uma etiqueta de preço ainda não divulgada. ■

www.goldenberg-audio.ch

PRÉ DE PHONO DISCRETO PHONO BOX ULTRA 500 DA PRO-JECT

Dando continuidade à uma série de lançamentos, a austríaca Pro-Ject - célebre por seus toca-discos - anunciou mais um pré de phono, agora em série limitada de aniversário de apenas 500 peças. O Phono Box Ultra 500 é MM/MC, que vem em uma embalagem de madeira e traz regulagens de impedância e capacitância, tem circuito discreto com capacitores de poliestireno, é montado em um chassi de cobre cromado, e traz um filtro subsônico de -18 dB à 20 Hz. O preço do Phono Box Ultra 500 discreto da Pro-Ject é de US\$ 399, nos EUA. ■

www.pro-jectusa.com



ORTOFON FAZ PARCERIA COM A PHONOCUT

A gravadora de vinil caseira Phonocut, que está em processo de apresentação ao mercado, já foi mostrada nesta seção. A novidade agora é que a Phonocut passou a contar com uma parceria com a grande dinamarquesa das cápsulas para toca-discos, a Ortofon, no desenvolvimento da qualidade sonora da Phonocut, na figura de Leif Johannsen, Diretor de Acústica & Pesquisa da Ortofon. O intuito da empresa é ter seu produto pronto para entrega ainda em 2021, sendo que a estimativa de preço é de US\$ 3.300 para a gravadora, e US\$ 10 para cada disco de vinil virgem. ■

www.phonocut.com





AMPLIFICADOR INTEGRADO ROGERS E20A/II

A empresa britânica Rogers UK, conhecida fabricante de caixas acústicas com décadas de tradição, após ter relançado a famosa bookshelf LS3/5a - projeto da BBC de 1975 que ainda perdura no mercado - traz seu mais recente lançamento: o amplificador integrado valvulado E20a/ii, uma revisão do antigo E20, que traz válvulas 6L6GT operando em Classe A, provendo 18 W em 8 Ohms por canal, com distorção harmônica de 3%. A nova versão do E20 traz maior dinâmica, melhor resposta de graves, e poderá vir equipada com um pré de phono MM. Os preços ainda não foram anunciados. ■

www.rogers-hifi.uk

AMPLIFICADOR INTEGRADO COM STREAMER JBL SA750

Inspirada por seus amplificadores das décadas de 60 e 70, e seguindo a onda retrô e suas comemorações de aniversário, a JBL está lançando o amplificador integrado - operando em classe G - com streamer interno, modelo SA750, com frente de alumínio e laterais de madeira envernizada - como convém. O SA750 provê 120 W por canal e tem conectividade Chromecast, AirPlay 2 e UPnP, além de compatibilidade MQA e ser Room Ready. Conexões: entradas digitais (incluindo USB) e analógicas, phono MM/MC, e saída para fones de ouvido. O preço do integrado JBL SA750 é de US\$ 3.000, nos EUA. ■

www.jbl.com



NOVA FOUNDER SERIES DA PARADIGM

A fabricante canadense de caixas acústicas Paradigm - que tem trabalhando profundamente em suas linhas nos últimos tempos - acaba de lançar a Founder Series, a primeira linha completamente nova introduzida desde que o fundador da empresa, Scott Bagby, readquiriu a Paradigm dois anos atrás. A linha Founder usa a experiência adquirida em 40 anos de existência, mas traz novas tecnologias como os tweeters AL-MAC, os médios AL-MAG e os woofers CARBON-X, além de nova construção de gabinetes com controle de ressonâncias. Com uma linha que traz bookshelves, torres e caixas centrais, os preços oscilam entre US\$ 1.100 e US\$ 4.250 por unidade de caixa. ■

www.paradigm.com





AS MENTIRAS COM QUE O HI-END CONVIVE HÁ MUITOS ANOS

XX Fernando Andrette
fernando@clubedoaudio.com.br

Dizem que quando envelhecemos perdemos todos os amortecedores de polidez e boas maneiras, e nos tornamos desbocados e menos “sociáveis”. Acho sinceramente que essa verdade não seja a todos que envelhecem, mas que eu sinto uma enorme mudança na minha maneira de ver o mundo e as pessoas, não posso negar.

Coisas que absolutamente relevava (como as que irei tratar neste texto), hoje eu simplesmente não consigo deixar de lado e “dar de ombros”. E tenho um argumento em defesa desta mudança de atitude: os mais jovens que estão dando seus primeiros passos neste hobby, não merecem ouvir tanta besteira como se propaga nas mídias sociais ultimamente.

Pessoas sem a menor vivência prática, que despejam suas ideias e “pseudo conhecimento” e conseguem confundir muitos que começam a se interessar pela audiófilia e equipamentos hi-end.

Neste primeiro artigo, me concentrarei em duas questões que abundam os fóruns e se sustentam em verdadeiros “castelos de areia”.

A primeira já abordei, mas é preciso lembrar pois tem enorme ligação com a segunda. A questão de que cada um escuta de uma maneira particular e, portanto, o ideal seria que cada ouvinte tivesse seu sistema “equalizado” para os seus ouvidos. ▶

É tão absurdo essa premissa (lembra os argumentos de terraplanistas), que fico me perguntando se os que defendem este argumento já se perguntaram como então as pessoas que se dirigem a sala de espetáculos de música não amplificada conseguem todas ouvir cada instrumento solista, os naipes da orquestra e reconhecer todos eles, sem a menor dificuldade, sendo capazes (os com maior conhecimento musical) de discernir a qualidade técnica do músico e do instrumento.

Claro que existe diferenças entre um ouvinte e outro (falo dos que não tem deficiência auditiva alguma), mas essas diferenças são tão irrelevantes, que querer enfatizar este fenômeno como algo essencial e que mudará por completo a maneira como escutamos música reproduzida eletronicamente, é uma falácia sem crédito algum.

Mas vemos inúmeras discussões a respeito, e muitos levam tão a sério esta questão que propõem que para se ajustar o equipamento à sua curva de audição, é necessário uma “audiometria complexa” (seja lá o que for este exame), para só então ajustar por meio de equalização seu sistema para, aí sim, fazer sentido o gasto com seu sistema hi-end.

Como já abordei este assunto em outros Opiniões, não vou me estender, mas ele nos leva ao assunto central deste artigo: a necessidade de uso de um equalizador em sistemas hi-end. Este sim um tema discutido por décadas entre amantes do áudio.

Leio tanta barbaridade a respeito que, por anos a fio, tive a esperança de que um dia este assunto se esgotaria com a tamanha evolução que os equipamentos atingiram. Mas errei feio, pois o tema parece ter mil vidas e a cada ano se renova, e mais adeptos deste “band-aid” surgem nas redes sociais.

Os que defendem essa falácia também partem da premissa que cada ouvinte tem sua curva de audição e que, portanto, o equalizador é necessário para adequar essa curva para cada ouvido.

Outra corrente defende o seu uso para correção de deficiência na sala de audição, e outros para reforçar frequências em que as caixas acústicas têm limitações.

O que esses defensores de equalizadores se esquecem, é que a esmagadora maioria das gravações ditas comerciais, já sofreram por todos os tipos de equalizadores e compressores que os engenheiros tinham à mão no momento em que o trabalho foi gravado. E que se usarmos um equalizador para agradar à nossa curva de audição ou às deficiências da sala, haverá fatalmente gravações que irão se beneficiar e outras que serão simplesmente inaudíveis, pois se casar de ouvirmos uma gravação em que a mixagem já acentuou aquela frequência que também estamos acentuando, a fadiga auditiva será fatal!

E passaremos a ser “escravos” do equalizador à cada música que formos escutar, pois cada uma necessitará de novas curvas de resposta.

Isso me lembra aquele pré de linha da Cello dos anos 90, em que existia uma infinidade de opções de ganho em toda a faixa de frequência audível, em que o audiófilo se sentia um engenheiro de som, corrigindo os defeitos que ele julgava existirem em cada gravação que ele apreciava.

Tanto que o fabricante indicava que o ideal era o Cello ficar ao lado da cadeira do audiófilo para ele dar “seu toque pessoal” à cada faixa escutada.

O que vi com os dois audiófilos que tiveram este pré de linha, foi perder o prazer em apenas sentar e ouvir seus discos preferidos e passarem a ser obsessivos em descobrir todas as possibilidades que ele poderia fornecer em termos de recursos.

E digamos a verdade, somente a verdade: resultados altamente discutíveis em termos de equilíbrio tonal e timbre. Lembro de ouvir uma Shirley Horn absolutamente irreconhecível e com o equilíbrio tonal do seu piano nos agudos com som literalmente de vidro.

E aqui chegamos ao segundo problema do uso dos equalizadores: ele altera o equilíbrio tonal não só da região que você acentuou ou recuou, mas também de tudo que esteja dentro deste campo harmônico que foi alterado, ocasionando verdadeiras aberrações em termos de timbre, naturalidade e realismo.

Outra questão que me parece desconhecida pelos defensores do uso de equalizador em sistemas hi-end, é que a frequência alterada tem como consequência rotação de fase o que consequentemente altera o corpo do instrumento, foco e recorte.

Passando para a questão do uso do equalizador em salas acusticamente deficientes: o problema estará lá e o ouvinte precisará a cada música fazer correções na curva de resposta se ele não deseja perder o equilíbrio tonal, timbre, naturalidade, corpo harmônico, foco, etc. Ou seja, o tipo de solução estúpida que, como o “cobertor de pobre”, cobre de um lado e descobre do outro.

E voltamos à questão crucial de tudo que envolve a cadeia sonora.

O ideal é que qualquer gravação tenha o mínimo possível de equalização e compressão e se possível nenhuma!

Querem exemplos?

Os microfones certos para cada instrumento já eliminam totalmente a exigência de equalização, isso certamente dá mais trabalho e exige conhecimento do engenheiro de gravação, mas é a melhor solução com os melhores resultados finais.

OPINIÃO



B&K 4004

Posso falar a respeito com propriedade, pois eu gravo, sou um estúdio de microfones e nossos discos estão aí para provar o que defendo. No Genuinamente Brasileiro volume 1, na faixa 3 tivemos um problema com um pandeiro que era “abaixo de qualquer crítica” de ruim. Som abafado, com baixa inteligibilidade, o primeiro microfone escolhido, um B&K 4004, escancarava toda a limitação do instrumento, e o quanto a mão do pandeirista era pesada. Pedi para um técnico um Neumann, e ainda as evidências da limitação do instrumento eram audíveis. Passamos para um AKG, e pouca coisa melhorou. Por fim, já sem muitas alternativas de microfones simples, já que tínhamos feito uma escolha minuciosa dos microfones que iríamos utilizar para todo o disco, recorri ao técnico do Teatro Alfa e solicitei se ele não tinha um Shure SM58, e: bingo!



Shure SM58

Quem tiver o disco, que ouça o pandeiro na faixa 3, parece que não há nada de errado com ele.

Se você acha que eu tive apenas sorte com este exemplo prático, sugiro que escute o contrabaixo tocado em arco do CD Timbres. Este é um dos nossos trabalhos de maior contribuição para os nossos leitores e que muitos ainda não entenderam o seu significado.

Ele é a prova cabal de que microfones diferentes alteram o timbre dos instrumentos e todos podemos ouvir essas alterações (independente de nossas curvas de resposta), e mesmo com alterações tão evidentes do invólucro harmônico e equilíbrio tonal, todos continuam distinguindo ser este um contrabaixo tocado em arco.

Agora imagine o audiófilo que acreditar que o equalizador é a solução para os seus males, o que irá ocorrer? Ele está alterando o equilíbrio tonal da gravação de tal maneira, que sua referência será integralmente perdida.

Gostaria imensamente de ouvir o sistema de cada um desses defensores de equalização, pois certamente encontrarei inúmeras aberrações sonoras - tenham certeza. Pois não há mágica que contorne essa questão: uma vez alterado o equilíbrio tonal do sistema, adeus a tudo que um sistema hi-end pode oferecer.

Se meu pai tivesse vivo, certamente diria que o uso de um equalizador em um sistema hi-end é como comprar uma Ferrari para andar em uma rua de paralelepípedo!

Ele não está errado, pois tem mais um problema: um equalizador no meio do caminho significa mais cabo para o sinal passar e sabemos o que significa ir colocando mais e mais cabos entre a fonte e as caixas acústicas.

Os defensores deste “arremedo” certamente dirão: então como ficam os prés caríssimos que possuem ajustes de agudos e graves? Eu posso responder, pois tive dois prés caríssimos que possuíam este recurso: o Dan D’Agostino e o Accuphase. Testei e ouvi ambos em inúmeras situações e o resultado é pífio - desde que você tenha uma sala acusticamente correta e um sistema com o melhor equilíbrio tonal possível - nessas condições você jamais usará, acredite.

Às vezes, por curiosidade, as pessoas que nos visitam nos pediam para escutar. Todas, sempre, preferiram sem, com tudo em flat.

Não estou aqui discutindo se o fabricante deve ou não fornecer este recurso, e sim que em situações corretas ele irá resultar em puro placebo. Assim como, quando ouvimos um concerto da OSESP na Sala São Paulo e não há obviamente nenhum tipo de amplificação eletrônica, o mesmo seria correto imaginar que seja o que buscamos ►

em um sistema hi-end. Afinal, com tanto investimento, se espera a melhor performance possível.

O que, no entanto, muitos esquecem, é que este resultado terá que ser em todas as esferas, desde elétrica, sinergia do sistema e tratamento acústico.

E “remendos” ou soluções “mágicas” terão um resultado pífio.

Nada mais do que isso.

Lembro de ter lido uma discussão em um fórum aqui no Brasil, de audiófilos reclamando que os agudos na sala São Paulo eram “apagados”, outro que os graves não tinham peso. Nenhum citou qual repertório a OSESP estava apresentando no dia que fizeram suas observações e, dependendo da obra, será difícil tirar conclusões definitivas.

Eu tive o privilégio de assistir a Nona Sinfonia de Beethoven junto com o querido amigo Chris, meu filho e minha esposa, em uma posição pouco privilegiada, e ainda assim posso garantir que, no Quarto Movimento, o equilíbrio tonal, a macrodinâmica, a inteligibilidade das vozes solistas e o timbre da orquestra foram todos espetaculares!

Ou seja, seria interessante que essas pessoas que acham defeitos na Sala São Paulo sim buscassem rever suas referências e talvez até um exame de audiometria, pois todos estamos sujeitos a ter que, de tempos em tempos, ver como anda nossa audição (principalmente todos que passaram dos 50 anos).

E quando falo de exame de audiometria, este pode ser feito no seu próprio sistema, com os nossos CDs de Teste que têm os exemplos de frequência de 20 Hz a 20 kHz.

Este artigo escrevi para você, amigo leitor, que está dando os primeiros passos neste universo e se sente confuso com tamanha quantidade de informações antagônicas. Se aceita um conselho, ouça e crie sua própria referência auditiva, escutando música não amplificada em diversos ambientes, e procure utilizar todo este conhecimento armazenado em sua memória auditiva para o ajuste do seu sistema.

Se entender desde o início que a primeira regra de ouro para se montar um sistema hi-end se baseia em uma boa elétrica dedicada, uma sala ajustada acusticamente e o melhor equilíbrio tonal do sistema, equalizadores jamais serão úteis. Não em um sistema hi end! ■



AUDIO CONSULTING

Para quem deseja extrair o melhor do seu sistema analógico.

A AAM presta consultorias em áudio e é especializada em instalação e ajustes de equipamentos analógicos - toca-discos e gravadores open reel.

andremaltese@yahoo.com.br - (11) 99611.2257



Frank Sinatra - No One Cares

PLAYLIST DE MARÇO

XX Fernando Andrette
fernando@clubedoaudio.com.br

Fiz um pente fino na minha coleção no Tidal, que no final do ano já estava com mil quatrocentos e trinta e dois discos. E nesta peneira percebi que muitas gravações estavam ali apenas por uma ou duas músicas, o que não fazia o menor sentido para mim.

Com a limpeza, ficaram oitocentos e noventa e sete discos. Gravações que realmente interessam por inúmeros apelos artísticos e técnicos, além de serem gravações que escuto integralmente com enorme interesse e prazer.

Com os meus merecidos vinte dias de férias em janeiro, como estava impossibilitado de viajar pela pandemia, e pela reforma na

nossa sala de trabalho, consegui ouvir minha coleção e selecionar uma nova leva de discos para compartilhar com vocês nesta seção.

São gravações que nos dão uma dimensão extra de como existem obras que são obrigatórias independente do gosto pessoal, pois nos mostram, por exemplo, que gravações com qualidade técnica já eram feitas com esmero desde os anos cinquenta do século passado.

Uma delas, inclusive, coloca por terra a defesa da equalização na reprodução eletrônica, assunto que tratei este mês no Opinião. Pois essa gravação é de 1959 e sequer existiam compressores ou ▶

equalizadores, e soa magistral, mesmo em streamer (o que dirá em LP!).

Então comecemos por esta gravação o playlist deste mês.

Meu amigo, ouvi tanto este disco em minha infância e início da adolescência, que conheço o repertório de trás para frente. Cada arranjo, cada inflexão, do maior cantor americano de todos os tempos (fato que relutei em concordar com o meu pai, até meus 30 anos de idade, até que a ficha caiu).

Se você não curtiu este estilo, peço apenas que ouça e perceba duas coisas: a qualidade técnica desta gravação, feita no período áureo da Capitol, em um estúdio com uma acústica espetacular, técnicos competentes, o melhor set de artistas brancos e negros da época, e como soam bem em sistemas hi-end!

Era o início das gravações em estéreo, e as limitações de gravadores de apenas três canais exigiam muito dos engenheiros, músicos e arranjadores para soarem com tamanha grandiosidade e beleza. Outro detalhe: também não existiam as câmaras de eco de mola, então toda a reverberação que escutamos vem da captação da excelente acústica do estúdio.

Em fotos da época, é possível ver um Frank Sinatra perdido no meio de paredes gigantes de biombos a sua volta, para conseguir

aquele efeito mágico no timbre inconfundível de sua voz. Quando imagino alguém sugerindo que se ouça essas “obras primas” através de um equalizador, sinto arrepios na espinha de tamanha imbecilidade! É como sugerir que estraguemos um prato doce colocando sal, ou vice-versa. Não tem o menor cabimento tamanha insanidade, mas como vivemos tempos estranhos, tudo parece normal, quando não é!

Se o amigo leitor não conhece esta gravação e o padrão de qualidade artístico e técnico, comece pela faixa seis: *Here's That Rainy Day*. Interessante como os arranjos de cordas e metais eram escritos para não atropelar ou “competir” com a voz de Frank, funcionando quase que como uma cama harmônica. Mas tudo está ali, com uma inteligibilidade estonteante.

Depois saboreie o disco todo - quem sabe você descubra, além do extraordinário cantor que foi Frank Sinatra, que na qualidade técnica temos muito que aprender com esses excepcionais engenheiros de gravação.

Pois algo parece que se perdeu para sempre na maneira de entender que “menos é mais”, tanto na captação, mixagem, masterização e, pior: na maneira de ouvir em nossos sistemas estes discos, quando utilizamos equalização.



◆◆◆ OUÇA O FRANK SINATRA - NO ONE CARES (CAPITOL, 1959), NO TIDAL.

🎧 OUÇA O FRANK SINATRA - NO ONE CARES (CAPITOL, 1959), NO SPOTIFY.



◆◆◆ OUÇA O PIAZZOLLA STORIES - LUCIENNE RENAUDIN VARY, NO TIDAL.

🎧 OUÇA O PIAZZOLLA STORIES - LUCIENNE RENAUDIN VARY, NO SPOTIFY.

PLAYLISTS

O segundo disco deste mês acabou de sair do forno. É uma gravação de 2021, lançada no dia 21 de fevereiro.

Me chamou a atenção por ser mais uma trompetista feminina, a jovem Lucienne Renaudin Vary. Nunca havia escutado nenhuma gravação desta promissora instrumentista, então por curiosidade dei o play e ouvi o disco na íntegra, já que sou um apaixonado pela obra do Piazzolla.

Fiquei encantado com sua técnica e precisão e, ainda mais, com a escolha do repertório e dos arranjos. É daqueles discos que não devem ser usados para colocarmos de fundo, enquanto nos prendemos aos afazeres do dia a dia - pois ele vale nossa atenção absoluta!

Mas o disco tem muitas surpresas, como obras menos famosas de Piazzolla, que valem a pena serem escutadas.

Ainda que você ache estranho "Piazzolla para Trompete", saia de sua zona de conforto e garanto que não se arrependará!



◆◆◆ OUÇA O JAZZPAÑA LIVE - GERARDO NUÑEZ, NO TIDAL.

◆◆◆ OUÇA O JAZZPAÑA LIVE - GERARDO NUÑEZ, NO SPOTIFY.

Olha aí mais um disco deste excelente selo alemão, o ACT. Se o leitor gostar deste disco, tem também o volume 1, gravado em 2000, também pelo mesmo selo. Cada nova gravação que escuto

deste selo, me surpreendo pela qualidade técnica, seja em estúdio ou ao vivo.

É o oposto em termos de presença e transparência dos discos da Capitol dos anos 50 e 60, mas ainda assim não existe nenhum tipo de compressão ou equalização, fazendo com que soem magistrais em sistemas hi-end. E olhe que este disco é exigente, tamanho virtuosismo de todos os músicos envolvidos neste projeto, que é levar a música flamenca ao mundo.

Sente-se e ouça a faixa 1 - *Calima*, e você terá uma ideia da qualidade e exuberância deste trabalho. É de tirar o fôlego, amigo leitor!

A faixa três é uma singela homenagem ao pianista Chick Corea, que nos deixou recentemente, e começa com um solo de piano de Chano Domínguez (que foi aluno de Corea) e participação do também pianista Ramón Valle, em um belo duo.

Outra faixa interessante é a faixa 5 - *Blues for Pablo*, com o saxofonista Cristof Lauer. O que me chamou muito a atenção, é que por ser uma gravação ao vivo, a tendência é sempre o volume de cada instrumento estar sempre em maior evidência, o que tende a deixar tudo mais frontalizado e causar um certo desconforto, caso



◆◆◆ OUÇA O GABRIELLE RANDRIAN KOEHLHOEFFER - GASY JAZZ PROJECT, NO TIDAL.

◆◆◆ OUÇA O GABRIELLE RANDRIAN KOEHLHOEFFER - GASY JAZZ PROJECT, NO SPOTIFY.

o ouvinte abuse no volume de audição. Talvez pensando nesses “inconvenientes”, o engenheiro de gravação no momento da mixagem foi bastante cuidadoso (observe o trabalho do baterista com a escova nas caixas, e o ataque do saxofone).

É maravilhoso ver uma nova geração de músicos instrumentistas de tanto talento. Não conhecia o trabalho desta excelente contrabaixista de apenas 25 anos, que sem espaço nos selos de jazz atuais, foi à luta e bancou do próprio bolso seu primeiro trabalho.

E que belo disco!

Acompanhado de piano e bateria, ela mostra que além de enorme técnica e excelente domínio do instrumento, possui bom gosto tanto de repertório como em não querer mostrar um virtuosismo exacerbado e vazio. Ao contrário, se eu colocar o disco para um ouvinte escutar ele irá certamente achar que se trata de um disco de um trio. Gosto disso, principalmente no início de carreira, pois demonstra que as vaidades pessoais estão em segundo plano e o foco central é realmente a música.

Sei que ela já lançou um segundo trabalho, em 2019, mas quero conhecer a fundo este primeiro trabalho antes de saber a direção

que ela tomou depois. Eu só tenho este comportamento com artistas cuja obra percebo ser atemporal. E que está livre dos “modismos” e “tendências” tribais. Se você compartilha desse mesmo sentimento, não tem como errar nessa dica.

Meus leitores sabem a admiração que tenho pelo cello. Minha paixão é tão arrebatadora que tentei, inutilmente, tocar este instrumento no final de minha infância - mas eram tão caros que meu pai não tinha a menor condição de bancá-lo e, ao mesmo tempo, alimentar seis bocas. Então foi um desejo que ficará para a próxima existência (se houver, é claro).

Interessante que ele me emociona tanto quanto o piano (minha outra paixão ainda mais difícil), mas meus estados de espírito para ouvir obras solistas de um e de outro, são quase que antagônicos. E não acordo dizendo a mim mesmo: “hoje iniciarei minhas audições com cello ou com piano”. É sempre algo que me faz parar em frente às prateleiras de discos (seja CD ou LP e, agora, streamer) e pegar o primeiro disco de um desses instrumentos e sentir o grau de envolvimento que ele me causa.

Se esta primeira audição já me fizer mergulhar de cabeça e esquecer o mundo à volta, será um dia para visitar discos e mais discos deste instrumento, sejam solo, em duo como neste caso, ou com grandes orquestras. Agora se não tiver este efeito o primeiro disco, não é o dia para este completo “isolamento” do mundo.

Então, quando descubro uma obra que não conhecia e me causa este “impacto”, ela entra de imediato nos famosos “discos de cabeça”, e será visitada em inúmeros períodos de minha existência.

Este se encontra exatamente nesta fase, por dois motivos: pela leveza das obras e como os dois instrumentistas se comunicam. É um duo que, de tão afinado e complementar, soa como um único instrumento solista, sendo difícil separá-los assim que escutamos os primeiros compassos. Isso mostra o quanto os músicos estão sintonizados e cientes do que desejam transmitir em termos de intencionalidade e emoção.

É um disco para os que desejam dar seus primeiros passos na música clássica como se já fossem fãs do gênero.

Espero que vocês gostem deste playlist e, infelizmente, tenho que pedir a todos que se cuidem, pois pelo visto, março ainda será um mês crítico da pandemia.

Espero tê-los todos aqui no próximo mês. Até lá, e excelentes audições! ■



◆◆◆ OUÇA O ANNE GASTINEL & XAVIER PHILLIPS - OFFENBACH: 6 CELLO DUOS, NO TIDAL.

🎧 OUÇA O ANNE GASTINEL & XAVIER PHILLIPS - OFFENBACH: 6 CELLO DUOS, NO SPOTIFY.



LOJAS DE EQUIPAMENTOS HI-END NA HOLANDA

XX Tarso Calixto
revista@clubedoaudio.com.br

Neste artigo falamos sobre a disponibilidade e comércio de equipamentos de áudio Hi-End nos Países Baixos, na região da província do Sul da Holanda, em lojas especializadas e plataformas online.

Antes de simplesmente listar as lojas e websites, permitam que eu coloque duas perguntas que farão sentido mais adiante: Não importando o quanto tempo você está nesse hobby, qual foi o estímulo que te levou a comprar e realizar upgrades no seu sistema? Foi a curiosidade de aprender como escutar música da maneira mais natural possível? Foi a vontade de comprar aparelhos de som, conectá-los e descobrir como sairia o som? Ou um pouco dos dois? Uma vez

que seu sistema se tornou mais desenvolvido, constituído de componentes mais sofisticados, com tratamento acústico na sala, e elétrica dedicada, o estímulo é o mesmo? Há ainda a busca da obtenção de uma musicalidade o mais natural possível? Ou o interesse é sempre estar à procura de coisas novas com o intuito de testar e comparar?

Durante esse processo de descoberta e aprendizado, criou-se a afinidade com marcas, modelos, acessórios, produtos, lojas e especialmente com indivíduos. Por uma razão ou outra, todos nós optamos por uma configuração que reflete as nossas decisões, tanto racionais, quanto emocionais. ▶

Quando lendo este artigo, o remete às emoções vivenciadas como consumidor, este será um fator interessante quando discutirmos sobre a experiência e as expectativas quando visitar estabelecimentos especializados para a compra e venda de produtos.

DESCOBRINDO E CONHECENDO

Em geral, procuramos lojas quando: há a presença de capital disponível para investir no hobby, há a percepção, subjetiva ou objetiva, da necessidade de realizar um upgrade no sistema, adquirir acessórios e, talvez, haja a necessidade de resolver um problema que exija a opinião de um profissional da área.

Quando realizando uma busca online por lojas e resultando uma lista extensa, decidir qual deve ser investigada mais profundamente torna-se mais difícil invés de mais fácil: em geral, nos websites destas, todas as introduções afirmam veementemente que o estabelecimento é o melhor do ramo, com profissionais aptos de aconselhar de acordo com as necessidades cliente, e com altos níveis de profissionalismo.

Reduzindo e triando a lista das lojas que estão mais perto, resta ainda a dúvida da qualidade e idoneidade destes estabelecimentos. Seguimos então a ler as resenhas de websites agregadores e redes sociais, e depois considerar quais merecem uma visita e o investimento em tempo, e talvez financeiro. Com as visitas virtuais resultando, ou não, em uma compra online, e eventualmente uma presencial com o intuito de conhecer o pessoal do estabelecimento e decidir se este tornar-se-á um recurso para futuras compras, ou não. Geralmente esse processo resulta em bons candidatos para uma primeira visita, mais ainda quando um indivíduo, como eu, não é expert no assunto.

Outro método que é mais trabalhoso, mas extremamente prazeroso, é visitar os shows de áudio organizados pelos estabelecimentos. Não só notamos a seriedade destes, mas também aprendemos quais são as marcas e produtos que estão disponíveis, e há oportunidade de conhecer os representantes locais dessas marcas. Observamos então, o comportamento dos representantes em relação ao entusiasmo dos clientes em potencial. O interesse é somente focado na venda dos produtos? Ou há o interesse em criar uma relação de longo prazo com os clientes? São nesses momentos que há a apresentação da possibilidade de formação de uma conexão emocional.

VISITANDO

Outra oportunidade de formar uma conexão emocional é quando, finalmente, o ato da visita ao estabelecimento é decidido, ao entrar nota-se a apresentação, a atmosfera, a reação do representante, e finalmente o quanto há o interesse em cativar o visitante como um novo cliente.



The Hifi Studio. Number One

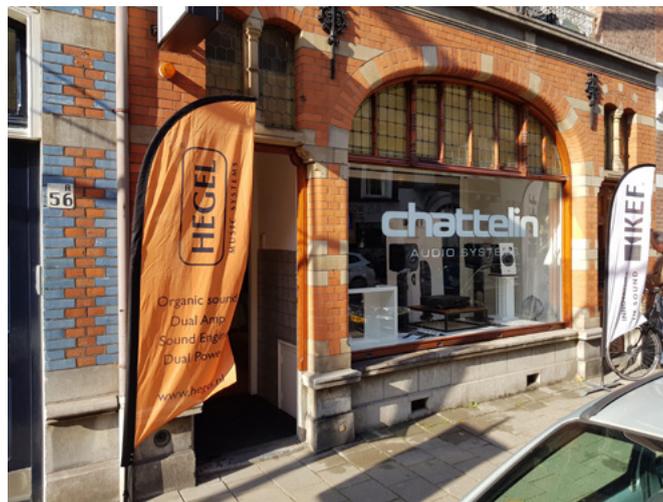
Em existência de 1982, localizada em Leiden, a loja tem uma apresentação elegante e sofisticada. Ao entrar há a sensação de que carros de luxo estão à venda. O showroom é impecável, com marcas conhecidas de áudio hi-end, desde Accuphase até van den Hul. Há duas salas dedicadas para sessões de escuta, uma para áudio estéreo e outra para home theater. A equipe é atenciosa e educada, com conhecimento focado nas marcas que lá estão à venda.



INTERNACIONAL

Não é oferecida a oportunidade de emprestar produtos para testes, entretanto há a possibilidade de marcar sessões privativas com o sistema configurado de acordo com as especificações do cliente, contanto que sejam as marcas do portfólio. Na questão de trocas e permutas, a loja não oferece esse recurso explicitamente. O serviço de compras online é limitado, inclusive com algumas páginas faltando. É importante ressaltar que a visita ao estabelecimento é muito mais interessante do que encomendar produtos pelo website.

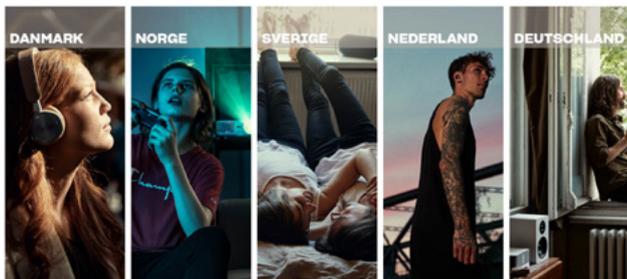
A Number One organiza anualmente um grande evento de áudio em um dos hotéis em Leiden, e na edição de 2019 utilizou uma grande porção da área térrea do Holiday Inn em Leiden, com salas dedicadas às marcas e representantes. Adicionalmente, eventos de demonstração são organizados em parceria com algumas das marcas: por exemplo, a Dynaudio apresentou as caixas acústicas Confidence 50 e a Evoke 10, alimentadas por eletrônica da Accuphase. Durante o evento, os clientes não só podem escolher as músicas que lhes convém, mas também interagir com o representante da marca.



Esta também não oferece a oportunidade de emprestar produtos para testes, entretanto há a possibilidade de marcar sessões privativas. O mesmo no que se refere à questão de trocas e permutas. O serviço de compras online é abrangente e vasto, com caixas acústicas, fontes digitais e analógicas, amplificação, cabeamento e mobília. Curiosamente, eles oferecem sistemas prontos chamados de “supersets”, o que chama a atenção é com caixas da Wilson Audio, amplificador da Dan D’Agostino, streamer da Grimm Audio e cabos da Transparent. Semelhante à Number One, esta organiza eventos de demonstração, sessões de audição, workshops e cursos de sensibilidade musical.

O website é completo e com toda a linha de produtos disponível. Esta demonstra que está interessada em criar um vínculo com o cliente, é definitivamente uma loja que deve ser considerada para uma visita.

HiFi Klubben



HiFi Klubben

Com lojas na Alemanha, Dinamarca, Holanda, Noruega, e Suécia, a empresa oferece desde as marcas Audeze até Unnu. A loja localizada em Haia é repleta de produtos e marcas hi-end, valendo a pena investir uns momentos adicionais para conhecer a equipe de vendas. O website oferece uma grande gama de opções de compra, fazendo com que a pesquisa seja fácil e conveniente.

Infelizmente não houve a possibilidade de avaliar se esta loja estava interessada em criar um vínculo com o cliente.

Listening Matters

Também localizada em Haia, a loja tem uma belíssima fachada e interior, operando com marcas de alto nível de equipamentos de áudio, abrangendo desde Audeze até Zanden. A equipe tem um grande conhecimento agregado, com especializações em equipamentos, acústica e eventos.





Rik Stoet

Presente há mais de vinte e três anos, localizada em Haia, a loja tem um pequeno showroom repleto de aparelhagens e produtos, dando a impressão que acabaram de ser descarregados pela transportadora, com marcas desde Audiolab até Vienna Acoustics. Durante a visita havia um só atendente, que não era o Rik Stoet, que limitou-se a cumprimentar uma vez que entra-se na loja, mas infelizmente não foi atencioso para estabelecer uma conversa. Devido a limitada interação com atendente, não se sabe se há uma política de empréstimos de aparelhos para testes, ou de troca e permuta para aquisição de novos. Eles apareceram brevemente no final do vídeo da Analog Planet, cobrindo o High-End Show de Munique em 2019.

O serviço de compras online é vasto, com dois websites especializados, um para equipamentos e outro para discos e acessórios. Nem todos os produtos são de pronta entrega - apesar de listados no website e declarados em estoque, alguns produtos têm um tempo de espera entre uma e quatro semanas. Essa loja não demonstrou interesse algum em criar uma relação com a clientela, a impressão é que se o cliente compra algo, muito bem. Se não compra, também está bem.



iEar'

Com duas localidades, Tilburg ao sul e Amsterdã ao norte, as lojas têm uma excelente apresentação com vários ambientes de audição e uma atmosfera refinada. O showroom é esmerado, com marcas desde Advance Paris até Vivid Audio. A equipe é atenciosa e interessada, com conhecimento das marcas disponíveis para venda.



Não é possível o empréstimo de produtos para testes, mas há a possibilidade de marcar sessões privativas com sistemas configurados de acordo com as especificações do cliente. Essa é uma das poucas lojas que oferecem a possibilidade de trocas e permutas, entretanto não está claro o quanto é oferecido pelos equipamentos usados.

Esta organizou um evento de grande porte em um estádio de futebol, Willem II Stadion, em Tilburg no ano passado, ocupando todos os cômodos disponíveis na localidade, dedicados às marcas e representantes. Também há eventos de demonstração realizados nas duas lojas.



INTERNACIONAL

A iEar' tem um excelente serviço online de compras com curto prazo de entrega e preços competitivos. Essa loja também demonstra que está interessada em criar um vínculo com o cliente, é definitivamente uma loja a ser visitada.

Audio Expert

Situada na charmosa 's-Hertogenbosch, e ao lado da catedral de Sint Jan, esta loja é certificada de idoneidade para compras online, e nos últimos cinco anos recebeu o prêmio de melhor empreendimento de comércio de áudio e vídeo, assegurando ao consumidor uma agradável experiência de compra sem dores-de-cabeça e aborrecimentos. O showroom é elegante, de bom gosto, e bem organizado, com temas de produtos dos mais acessíveis até os de topo de linha. A sala de audição tem a acústica acertada e um grande acervo de aparelhagem para testes. A segunda sala é dedicada ao uso de testes de sistemas de home theater. Entre as várias linhas de produtos high-end, algumas das marcas lá encontradas são Dynaudio, KEF, McIntosh, Rega e Yamaha.



Essa loja tem uma presença online muito forte também, com curto prazo de entrega e preços extremamente competitivos. Entretanto, quando visitá-la, a experiência é sensacional: fundada por Ronnie Smits e Peter van Tuyl, a Audio Expert é fora da curva quando se trata de atendimento ao cliente. Quando lá, o cliente é tratado com extrema atenção e gentileza, não há pressa para efetuar uma venda: o cliente tem todo o tempo para escutar, analisar e considerar os produtos em análise.

É possível o empréstimo de produtos para testes, dado que as partes estejam de comum acordo, e a possibilidade de marcar sessões privativas com sistemas configurados de acordo com as



especificações do cliente. Essa também é uma das poucas lojas que oferecem a possibilidade de trocas e permutas, com uma boa valorização na troca. Nota-se certamente o interesse de estabelecer uma relação de longo prazo com o cliente.

Essa loja demonstrou claramente que está interessada em criar um vínculo com o cliente, cativando os visitantes na primeira visita e certamente estimular visitas posteriores, seja para um acessório ou equipamento de grande porte. Essa loja deve ser categoricamente visitada, e com a garantia de uma experiência incrível.



CARACTERÍSTICAS EM COMUM

Preços e impostos são extremamente regulados, logo quando procurando por produtos high-end a variação é da ordem de 5% no melhor dos casos. O diferencial é realmente na prestação de serviço, cobrança ou não de frete, e a assistência pós-venda. ▶

Quando visitando os showrooms, nota-se claramente que a ênfase é na venda dos produtos com impacto visual e não necessariamente na avaliação do som reproduzido. Por exemplo, uma sala com caixas Dynaudio Confidence 50 e amplificação Accuphase sem acerto: apesar da iniciativa, o som resultante não causava a reação desejada de efetuar uma venda. Por outro lado, quando visitando a Audio Expert, o teste da Dynaudio Contour 60i com amplificação McIntosh e fonte digital da Rega, resultou numa experiência muito melhor. Nesse caso, o acerto do equipamento e da sala foi levado em conta.

MERCADO DE USADOS

O mercado informal de usados é extremamente agressivo, acha-se ofertas com preços até 50% do valor original. Mas sempre sem garantia de funcionamento. Tive a sorte de encontrar indivíduos com extremo bom senso e boa educação no que se refere a comprar e vender produtos. Por outro lado, lojas oferecendo usados são difíceis de achar, tanto que a única que encontrei cobra preços tão caros que vale mais a pena comprar produtos novos. Outras focam-se mais em produtos muito antigos ou que sejam da classe hi-fi e não high-end.

No caso de trocas e permutas, o valor oferecido pelas lojas no equipamento antigo é tão baixo que chega a ser ofensivo. O mais comum é o proprietário do produto anunciar e tentar vender no mercado informal online. Em geral, dar um produto como base de troca é o último artifício, caso a venda privada não seja possível. Sempre há exceções à regra: tive a oportunidade de passar um par de Dynaudio Audience 42, com os pedestais, na compra de um novo par de caixas, com um excelente valor de troca.

CRIANDO UM VÍNCULO

Um termo erroneamente usado por empresas e organizações é 'parceria', teoricamente significando que ambos o comprador e vendedor estabeleçam uma relação econômica mutuamente benéfica. O comprador gasta parte do orçamento com produtos e serviços provenientes de um vendedor que se compromete em oferecer o melhor preço, com altos níveis de qualidade e prestação de serviços de pré e pós-venda. A resultante é uma relação de confiança.

Entretanto, no que se refere a consumidor e vendedor no âmbito pessoal, a falta de paciência é tanta da parte do vendedor, que sérios erros táticos são cometidos: ao entrar numa loja, a presença do consumidor mal é reconhecida, nem mesmo quando este se aproxima da equipe de vendas para pedir auxílio. O interesse do vendedor não passa de registrar a venda de um produto, seja de 2 Euros ou 2000 Euros, com o mínimo esforço e de preferência sem esforço algum. Essa experiência não é só degradante ao consumidor, mas um vínculo de confiança nunca é estabelecido. O consumidor não é cativado e nem conquistado a voltar para compras posteriores,

resultando tragicamente em uma oportunidade perdida. Felizmente essa dinâmica não é generalizada, e com raras exceções algumas lojas e indivíduos oferecem uma experiência de consumo agradável resultando num vínculo mútuo de confiança.

Por outro lado, existem lojas com equipes de venda que exibem tal entusiasmo e paixão por música e áudio, que chegam a nos estimular a aprender e descobrir mais sobre o assunto em pauta. Logo, a lista é pequena, mas viável. Quando encontrar um desses, cultive-os e mantenha-os, pois o benefício será tanto para você, o consumidor, quanto para a parte do vendedor, resultando em uma relação duradoura e próspera.

CONCLUSÃO

Quando visitar lojas, faça a lição-de-casa: pergunte sobre os serviços disponíveis, audições, testes, consultoria, trocas, financiamento e outros afins. Deixe claro que não só você deseja ser bem atendido, mas também, e de preferência, enriquecer o seu conhecimento durante a visita. Adicionalmente, como consumidores, devemos manter as expectativas sob controle: almejar a recuperação de oitenta a noventa por cento do valor do equipamento na base de troca não é realista. Mas negociar por uma porcentagem acima dos trinta certamente é possível.

Manter um diálogo apropriado com a parte do vendedor, mantendo as expectativas aceitáveis para ambos, ajuda no estabelecimento de uma relação de confiança. ■

LOJAS MENCIONADAS

1. The HiFi Studio. Number One

Korevaarstraat 2 E-F, 2311 JS, Leiden

www.number-one.nl

2. HiFi Klubben

hifiklubben.com

3. Rik Stoet

Elandstraat 9, 2513 GL, Den Haag

www.rikstoet.nl/index/home.html

www.vinylvinyl.nl

4. iEar'

Beethovenstraat 9-b, 1077 HL, Amsterdam

St. Ceciliastraat 28, 5038 HA Tilburg

www.iear.nl

audioshowiear.nl

5. Audio Expert

audioexpert.nl



WORLD MUSIC, ROCK & TRILHA SONORA

XX Christian Pruks
christian@clubedoaudio.com.br

E cá estamos de volta, com os Discos do Mês, em mais um ano de nossas vidas. Outro dia alguém me falou que, por ficar tanto tempo em casa, nunca ouviu tanta música - e eu respondi que para mim não mudou nada nesse sentido. Tive que explicar, claro: enquanto clientes e conhecidos se orgulhavam de desfrutar de seus sistemas de áudio por 2 a 4 horas diárias, eu ouvia cerca de 6 horas diárias, às vezes até 8! Não tenham inveja! É só a questão do trabalhar com algo, como um funcionário de armazém que tem contato de 8 horas por dia com seus amados botões - ou dele e os do estabelecimento (rs...).

O mercado de música - assim como o comportamento dos ouvintes e compradores - é algo que está em constante mudança. Talvez gente de fora não veja isso, mas a gente aqui percebe, ao longo de poucos meses, o desfavorecimento de uma mídia, o favorecimento de outra, e até o crescimento de tecnologias até há pouco menos aceitas. Enquanto que em uma parte da Europa a pandemia

mostrou aumento nas vendas de vinil, em outra parte do mundo, nos EUA, houve aumento na venda de música digital e no streaming. Considero este último o futuro de quem não tenha a aptidão ou o investimento necessário para o consumo de vinil - até porque o consumo continuado de CD é para poucos também, porque muitos discos novos e remasterizações interessantes só estão chegando a nós via sites de streaming de música. Esses estão se tornando essenciais, e a qualidade sonora do material disponibilizado neles, apesar de inconstante, já tem mais exemplos bons do que ruins (pelo menos para alguns gêneros musicais).

Falo que streaming é o futuro - e o presente da maioria dos audiófilos e melômanos - é porque ele se tornou a melhor e quase única opção. Comprar CD dos gêneros e artistas que nos interessam ficou caro e difícil de obter, sendo que tem quase tudo que se possa querer ouvir disponível nos serviços de streaming. O vinil vem em segundo lugar como um capricho - eu mesmo ouço 80% de streaming ▶

DISCOS DO MÊS

(incluo aí meus discos ripados no disco rígido) e 20% de vinil, que é comprado paulatinamente, escolhido à dedo por sua música e seu preço. Daí o porque eu sugiro, para os amantes e conhecedores do formato, comprarem vinil nacional (quando é bom) ou importado de boa estirpe - ambos usados. Um LP importado em estado decente pode ser encontrado por algo entre 50 e 100 reais (claro que existem oportunistas salgando o preço de discos usados de maneira pouco cristã). Um LP importado novo, da safra dos 180 gramas, custa qualquer coisa entre 200 e 400 reais, sendo que alguns vão até à 500 ou mesmo perto de 1.000 reais. Quem é o responsável? O dólar? A 'extorsiva' taxa de importação? Ganâncias e oportunismos? Resposta: de tudo um pouco, e de algumas coisas: um muito.

O que temos para hoje aqui no Discos do Mês? Primeiro, um disco autoral de world-music que é também uma trilha sonora, e um marco. Segundo, um disco de rock/folk de uma banda cheia de personalidade própria e musicalidade. Terceiro, uma linda trilha sonora, daquelas de ouvir repetidamente, provida por um trio de grandes músicos.

Vamos à eles:



Peter Gabriel - *Passion - Music for the Last Temptation of Christ* (Virgin / Geffen, 1989)

Quem lê esta seção com frequência, sabe da admiração que eu tenho pelo cantor, compositor, arranjador e músico Peter Gabriel (daqui em diante denominado PG), e pela sua escolha dos músicos que o acompanham - facilmente entre os melhores do mundo - e pela sua filosofia de trabalho e criação.

Engraçado que, apesar da minha familiaridade com a primeira fase do grupo inglês Genesis, quando PG era o vocalista e Phil Collins apenas baterista, meu gosto pelo rock progressivo dessa época era mais pelo trabalho do Yes. Um dia, entretanto, quando eu

já ouvia a famosa trilogia do King Crimson (*Discipline, Beat e Three of a Perfect Pair*), e era (e sou ainda) fã incondicional do trabalho do baixista Tony Levin nessa banda, descobri que ele era também o membro mais fixo de todos os tempos da banda do PG (acho que todos os discos, e todos os shows ao vivo, rs...). E lá fui eu entrar de cabeça na discografia de Peter Gabriel - coisa que eu não poderia deixar de fazer. Uncle Tony, como é chamado carinhosamente pelos amigos (eu, infelizmente, não sou um deles), é um daqueles músicos que segue o estilo que o nosso pundonoroso editor Fernando Andrette gosta de reafirmar: o do "menos é mais", por seu estilo enxuto mas extremamente capaz e musical.

A propósito do "menos é mais": Uncle Tony e PG são carecas há muitos e muitos anos, tanto que PG costuma dizer que "Tony e eu trabalhamos juntos desde que a Terra esfriou, e nós tínhamos cabelo".

PG nasceu Peter Brian Gabriel, em 1950, na Inglaterra, de uma família de classe média-alta com uma certa tradição genealógica - já que um de seus antepassados, Sir Thomas Gabriel, foi prefeito de Londres em 1866. Ao frequentar a Escola Preparatória St. Andrews, chamou a atenção de seus professores pelo talento de voz, assim como começou a ter aulas de piano e, pelo interesse que teve a vida inteira por ritmos, começou a brincar com uma bateria aos 10 anos de idade.

PG tem uma das melhores vozes que eu já ouvi no rock - e é célebre por isso, principalmente. O lado de grande compositor e arranjador é menos conhecido, já que seus sucessos comerciais, como parte do Genesis e nas faixas de seus discos solo que tocaram nas rádios e na MTV, são todos enfatizados em seus talentos vocais. Como eu acho que você pode lapidar, mas não pode ensinar talento, eu digo que os grandes já nasceram grandes, e muitos grandes músicos têm pouco ou nenhum treinamento formal. O próprio PG, ao receber de uma tia o dinheiro para tomar aulas de canto profissional, gastou o dinheiro comprando o disco *Please Please Me*, dos Beatles. Dinheiro muito bem gasto! rs...

Em 1963, PG foi estudar na tradicionalíssima escola Charterhouse, para meninos de 13 anos em diante, onde tocou em vários grupos de estudantes, inclusive bateria e vocais em um grupo de jazz. Entre 65 e 67, travou contato com outros colegas de escola: o tecladista Tony Banks, o guitarrista Anthony Phillips, e o baixista Mike Rutherford - que juntos acabaram formando o Genesis e tomaram o mundo, com a eventual ajuda de Phil Collins na bateria, o único que não era da escola. E o resto é história... Claro que PG, querendo seguir seus próprios caminhos musicais e criativos, saiu do Genesis em 1975, e iniciou uma carreira solo que perdura até hoje. ▶

Passion é o primeiro disco lançado no selo próprio do músico, o Real World Records, criado por PG para a gravação e divulgação de músicos de world music, assim como passou a ser o selo de todos seus subsequentes discos. O acesso a esses artistas se deu pela fundação por PG do festival WOMAD - World of Music, Arts & Dance - que ainda hoje está em atividade, trazendo música do Oriente Médio, África e Ásia.

Este disco é, ao mesmo tempo, a trilha sonora do filme *A Última Tentação de Cristo*, do cineasta americano Martin Scorsese, e é também um marco na popularização da world-music que chegou até a ganhar um Grammy de Melhor Disco de New Age em 1990 - acho que é porque não tinha melhor categoria para entrar... O disco poderia ter como título 'trilha sonora do filme', mas na verdade PG passou meses depois do filme trabalhando em cima do disco, resultando em um trabalho completo e complexo, um dos melhores de um mestre. Tanto que saiu em vinil duplo.

O filme em si gerou uma quantidade inominável de polêmicas, desviando da narrativa bíblica, sendo taxado de blasfemo, irritando a Igreja Católica e a comunidade cristã, e sendo proibido em vários países. Mas, passou... Todo mundo passou um pouco de merthiolate, assoprou, e todos sobreviveram. Eu mesmo não assisti o filme, e nem vou debater méritos, nem do diretor Martin Scorsese, nem da comunidade cristã. Meu negócio é a música!

Vale citar aqui também a beleza da arte de capa desse disco - realmente fora do comum. O crédito vai para o pintor Julian Grater, com a composição *Drawing study for Self Image II*.

O enorme time de músicos usados em *Passion* traz membros fixos de sua banda, e conhecidos músicos de primeiro time e de estúdio - como o guitarrista David Rhodes, o baterista Manu Katché (Joe Satriani, vários discos do catálogo da ECM), o percussionista e baterista Manny Elias (Tears For Fears), o vocalista David Sancious (Bruce Springsteen), o baixista Nathan East (Eric Clapton, Phil Collins, Chick Corea), o baterista Billy Cobham (Mahavishnu Orchestra), o trompetista Jon Hassell (Talking Heads, Ry Cooder), entre outros.

A gravação traz também - e ajudou a promover no ocidente - nomes da música étnica e world-music como o violinista L. Shankar, o guitarrista e cantor Baaba Maal, o cantor Youssou N'Dour, e o vocalista Nusrat Fateh Ali Khan. O disco também conta com a participação do percussionista brasileiro Djalma Correa, em uma faixa - e o Wells Cathedral Boys Choir, em uma faixa coral, a única sem uma sonoridade 'de deserto', 'de oriente médio', mas totalmente apropriada à temática do filme. Essa faixa e seu coral evoca bem o tom religioso, sacro, o que contrasta com o tom blasfemo da cena e de boa parte da temática do filme - e isso levou o diretor Martin

Scorsese a não usá-la no filme, para não gerar mais controvérsias, já que ele já havia até recebido ameaças de morte antes mesmo do filme sair. Mas está neste disco, e é o que importa!

O próprio PG, além de compositor, arranjador e arregimentador, não passa o disco sentado na cadeira, não. Praticamente todas as faixas tem sua participação ativa, tocando uma variedade de instrumentos, desde teclados, percussão, vozes, flauta e baixo. Aliás, o processo criativo de PG é longo, e caracterizado por interação profunda com seus músicos, e isso é claramente espelhado em como é seu estúdio. O Real World Studios foi construído ao lado da própria casa do músico, trazendo uma sala de controle enorme, onde 90% das gravações são feitas com os músicos, produtor e engenheiro de som, todos na mesma sala, sem vidros ou divisórias - PG considera essa interação essencial!

Atenção especial deve ser dada às faixas *The Feeling Begins*, e *Zaar*, entre outras.

Pode ser encontrado em: CD / SACD / Vinil / Download / Serviços de Streaming selecionados. Para os amantes do CD, a prensagem europeia é muito boa! Assim como deve ser a prensagem em CD japonesa. Em algum momento, o disco também foi lançado em Super Audio CD, bom para os fãs de tecnologias obscuras (hahaha...). Este é um disco que foi lançado na ótima prensagem brasileira, em vinil duplo - e também saiu em tudo quanto é lugar do mundo, mas não consegui informações dele ter sido lançado no Japão em vinil, por incrível que pareça, só em CD. E, também, já foi relançado na era do vinil de 180 gramas - mas os preços devem ser proibitivos. Claro que diria que as melhores opções, havendo dinheiro e disponibilidade no mercado, são a prensagem em vinil inglesa ou a americana. E, claro, em terceiro lugar, o vinil nacional que é bem bom. A versão em streaming também está bem legal.



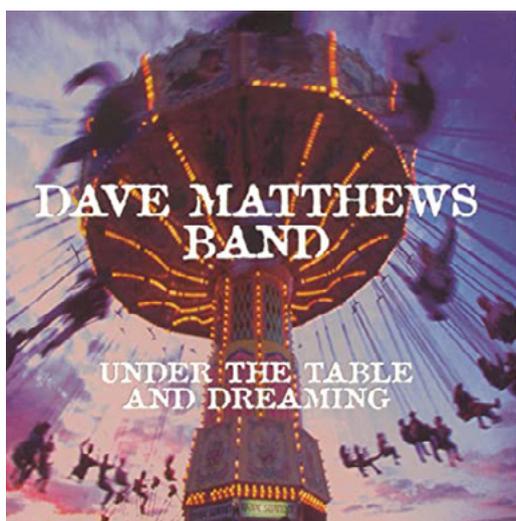
OUÇA UM TRECHO DA FAIXA "THE FEELING BEGINS" NO YOUTUBE: [HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=MM3UKHCBHOU](https://www.youtube.com/watch?v=MM3UKHCBHOU)



DISCOS DO MÊS



Peter Gabriel



Dave Matthews Band - Under the Table and Dreaming (RCA, 1994)

Na segunda metade da década de 1990, eu já travava contato com sistemas, caixas e aparelhos que tinham um 'algo mais',

diferentes de muito do que hoje chamamos de equipamentos consumer, de marca comum - e, muitos, de resultado sonoro abaixo da linha do 'comum'. Essa tal dessa audiofilia tinha me mordido, e tinha criado também um interesse em gravações de maior qualidade - e o crescente discernimento entre as banais e as boas. E já existiam alguns lugares onde se comprar CDs selecionados por essas características.

Nessa época eu, zapeando na TV à cabo, topei com um clipe cuja música me chamou muito a atenção: *Ants Marching*, a faixa de trabalho de uma nova banda americana, recém surgida, chamada Dave Matthews Band, com uma sonoridade de 'rock/folk', 'alternativo', 'blues-folk', mas com elaborações que evocavam o jazz. O som da banda é assim difícil de definir porque eles não soam como outras bandas, eles soam como Dave Matthews Band!

O clipe era bem feito, mas a música era sensacional. Estava clara a altíssima qualidade de seus músicos e do arranjo. Eu já saí salivando para conhecer o resto do trabalho da banda - afinal, na época existiam poucos discos de rock com qualidade de som boa, devido ►

ao uso indiscriminado de compressão, e de processamento multi-pista durante a gravação, mixagem e masterização.

Em umas das lojas de discos 'bons' que eu frequentava, achei este CD: *Under the Table and Dreaming*, do Dave Matthews Band (daqui pra frente abreviado DMB). O resultado? A compra posterior de todos os discos da banda, assim como os discos independentes que eles haviam lançado antes de assinar com a RCA. E, em 1998, fui ver um dos melhores shows ao vivo que já vi: DMB no Free Jazz Festival, nas tendas do Jockey Club de São Paulo! E para uma tenda, o P.A. estava felizmente bastante bem feito, e eu pude assistir bem perto do palco.

O violonista, compositor e produtor David John Matthews nasceu em 1967 em Joanesburgo, na África do Sul, e passou a sua infância e adolescência entre esse país, o Reino Unido e os EUA. Em 1985, para evitar o serviço militar obrigatório da África do Sul, o pacifista convicto Matthews mudou-se para Nova York e, depois para Charlottesville, no estado da Virgínia, onde sua família já havia morado, e onde foi trabalhar como barman. Em 1991 ele foi encorajado pelo amigo Ross Hoffman a levar uma demo de suas canções à um baterista de jazz da cena local, chamado Carter Beauford (que depois foi eleito pela revista Rolling Stone como o décimo melhor baterista de todos os tempos) e também o saxofonista LeRoi Moore (do John D'earth Quintet). Depois, Matthews diria que não foi atrás de Beauford e Moore porque estava desesperado atrás de um baterista e um saxofonista, e sim porque ambos eram os melhores que ele já havia ouvido!

O passo seguinte, por recomendação do amigo John D'earth, regente da Orquestra da Universidade de Virgínia, veio o baixista Stefan Lessard. O último a se tornar membro permanente do DMB veio somente no ano seguinte, 1992: o violinista Boyd Tinsley, amigo de LeRoi Moore. Matthews precisava de um violinista para a faixa *Tripping Billies*, e Tinsley não só caiu como uma luva, como também casou perfeitamente com a sonoridade da banda - e ficou.

Eu diria que o DMB é uma banda 'ao vivo', e que eles soam brilhantes musicalmente em qualquer um de seus discos ao vivo - sendo que, de 2000 à 2010 foram a banda que mais vendeu ingressos e mais faturou nos Estados Unidos da América! Isso além de terem sete álbuns de estúdio consecutivos em primeiro lugar na parada da Billboard! E, como alguém que os viu ao vivo, e que já ouviu praticamente todos os seus discos e DVDs, eu posso falar: eles soam igualmente coerentes e entrosados no estúdio, o que me leva a crer que a maior parte da performance deles em discos de estúdio é gravada com todos os músicos tocando juntos. Mas, isso pode ser só impressão minha.

Os anos seguintes trouxeram o sucesso como banda ao vivo, e logo lançaram o disco *Remember Two Things* em 1993 e, no ano seguinte, *Recently*, ambos discos de produção independente. *Recently*, aliás, tem um cover de *All Along the Watchtower*, de Bob Dylan, de tirar o fôlego até de quem faz mergulho livre.

Em 1994, já assinados com a RCA, veio *Under the Table and Dreaming*, e a DMB tomou o mundo de assalto, seja por disco, pela MTV, pelas rádios, ou pelos shows ao vivo. Inclusive esse sucesso fez com que eles viessem ao Brasil tocar no Free Jazz Festival. Abriam com uma versão de 23 minutos de uma de suas faixas, cheia de improvisos - acho que porque estavam vindo a um festival de jazz (pelo nome). Não sabiam que o público (e as atrações) do Free Jazz eram mais ecléticos do que imaginaram. Claro que os público delirou. Mas Matthews, no violão e vocais, hesitou mesmo quando o público começou a cantar junto faixas de discos que não tinham saído aqui, ou não tinham saído ainda! Isso ficou claro no rosto dele: bela e feliz surpresa! Esses são os brasileiros, meu amigo, quando são fãs de algo: um dos melhores públicos de shows ao vivo do mundo.

Destaque para as faixas *Warehouse*, e *Dancing Nancies* - muito boas, em um disco que vale a pena ser ouvido inteiro!

Pode ser encontrado em: CD / Vinil / Serviços de streaming selecionados. Gosto bastante desse CD, que eu adquiri na época que saiu. O vinil eu nunca ouvi ou sequer peguei na mão - até porque ele só saiu em em 2014, já na era do 180 gramas e à preços de ouro puro (dever ser isso, então: o disco vende bem e vira "Disco de Ouro" e começa a ser vendido por 'preço de ouro, então é melhor comprar antes de virar 'Disco de Diamante' rs...). Eu fico feliz com o CD, que está armazenado ripado no meu disco rígido, e com o que está disponível no streaming, que é razoavelmente decente.



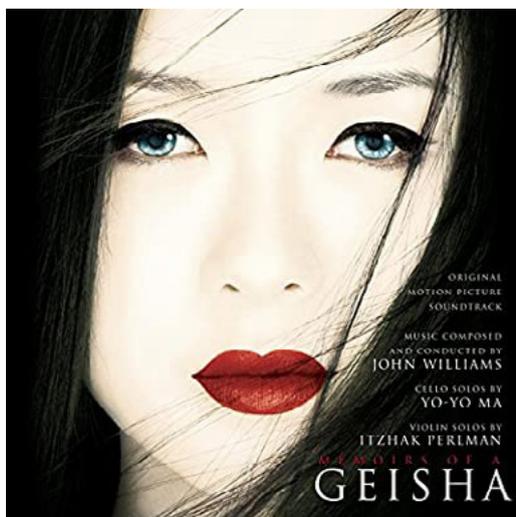
OUÇA UM TRECHO DA FAIXA "WAREHOUSE" NO YOUTUBE: [HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=VKSAUB0CJN4](https://www.youtube.com/watch?v=VKSAUB0CJN4)



DISCOS DO MÊS



Dave Matthews Band



John Williams - *Memoirs of a Geisha* - Trilha Sonora Original (Sony Classical, 2005)

Para uma geração que vê filmes e ouve trilhas sonoras desde que o primeiro filme de *Star Wars* saiu em 1977, o nome de John Williams é um dos mais conhecidos do universo. Vale dizer que, inclusive, *Star Wars* é conhecido por ter sido um dos primeiros (ou um dos mais famosos) filmes a fazer da trilha sonora um personagem do filme, dando um tom todo especial ao mesmo - e não dá pra pensar em *Star Wars* sem a trilha de John Williams.

Para refrescar um pouco a memória, temos numerosas trilhas fenomenais compostas por ele, como: *Caçadores da Arca Perdida*, *Superman*, *Parque dos Dinossauros* e *Harry Potter*. E algumas de suas trilhas funcionam muito bem musicalmente, 'fora do filme', como peças musicais.

Não sou o maior fã dele no planeta Terra, e tem algumas de suas trilhas que não me dizem nada - então acabei por travar contato com a trilha do filme *Memórias de uma Gueixa* (*Memoirs of a Geisha*), de 2005, apenas recentemente. E fiquei de queixo caído - é um de seus trabalhos mais inspirados e bonitos, e que frequentemente aparece nas listas de melhores discos audiófilos, tanto em CD como em vinil.

Veja, Williams recebe críticas ferrenhas, durante toda sua carreira, pelo quanto ele se inspira na sonoridade de compositores clássicos como Wagner, Korngold, Tchaikovsky e Stravinsky. Por 'inspira', quero dizer: em alguns trechos de suas trilhas, você fecha os olhos e diz que aquilo foi composto por algum desses quatro, portanto a 'inspiração' às vezes é um pouco 'pesada'. Isso não me incomoda, na verdade, porque a maioria das trilhas dele que eu gosto são bastante originais em sua sonoridade. E para não levarmos 'à ferro e fogo', lembremos que os primeiros concertos para piano de um dos maiores compositores de todos os tempos, Beethoven, soam profundamente como se fossem obras de outro dos grandes compositores de todos os tempos: Mozart. Então, eu me recosto com o meu café na mão, e ouço com prazer a música que eu achar ▶



Novo album piano solo
Dedicado à obra de
Noel Rosa

Já disponível nas
plataformas digitais.

Arquivos originais em
24/96 disponíveis
para venda exclusiva
através do site.

Lançamento
Janeiro 2020

“Foi na noite do dia 19 de outubro de 2019 que este álbum foi integralmente gravado, num só fôlego. Minha vontade foi mesmo criar um som intimista, noturno, aconchegante e lento. Abri o songbook Noel Rosa e comecei a gravar algumas canções, na ordem (alfabética) em que se apresentam. O repertório parecia já saber o que me pedir como pianista. Assim, neste álbum, apresento as músicas na ordem em que as gravei. O que ouvimos aqui é o lume daquela irrepetível noite que me antecipava uma aurora de sonhos e galáxias que dançam ao som de Noel Rosa.”

André Mehmani

Música Brasileira de excelência produzida hoje.

Conheça os lançamentos do selo Estúdio Monteverdi

<http://www.andremehmani.com.br/loja-shop>



ESTÚDIO Monteverdi

DISCOS DO MÊS



John Williams, Itzhak Perlman & Yo-Yo Ma

bonita, que me agradar, que mexer comigo, seja ela de Ludwig van Beethoven ou de John Towner Williams.

O filme *Memórias de uma Gueixa*, que é uma produção grandiosa, com aspirações ao Oscar (ganhou Melhor Fotografia, Direção de Arte, e Figurino), com o grande orçamento de US\$ 85 milhões e a produção de Steven Spielberg, foi vítima de algumas controvérsias, como elencar atrizes chinesas para fazerem o papel de gueixas japonesas, e por focar mais no visual do que na verossimilhança e profundidade históricas. Mas é um belo filme!

Uma das menos faladas trilhas de Williams, esta obra traz a participação de dois solistas, o que já dá uma enriquecida na sonoridade. Só que a riqueza é ainda maior quando esses solistas são ninguém menos que o mundialmente conhecido cellista chino-franco-americano Yo-Yo Ma, e o violinista israelense, radicado nos EUA, Itzhak Perlman - ambos do primeiríssimo time da música clássica mundial. É quase impossível um desses fazer um disco ou uma apresentação ruim, pra não falar da tremenda musicalidade de ambos. Yo-Yo Ma é um dos mais 'populares' e conhecidos intérpretes de música clássica, e Perlman, hoje com 75 anos, já era brilhante e recebia aclamação pública em 1969, ao tocar o quinteto *The Trout* (A Truta) do compositor austríaco Franz Schubert, um dos pilares do repertório de música de câmara, com outros nomes que permaneceram gigantes até hoje: a cellista Jacqueline du Pré, o violinista Pinchas Zukerman, o pianista (e hoje maestro) Daniel Barenboim, e o contrabaixista (e hoje também maestro) Zubin Mehta. Uau...

John Towner Williams, com uma carreira de músico, e depois compositor, que começou nos anos 50, nasceu em 1932 na cidade de Nova York, filho de um baterista de jazz. Após estudar música na Universidade da Califórnia em Los Angeles, Williams estudou composição diretamente com o pianista e compositor italiano Mario Castelnuovo-Tedesco e, em 1955, de volta à Nova York, ingressou nos

estudos de piano com a pedagoga Rosina Lhévinne na prestigiosa Juilliard School of Music. Um de seus primeiros empregos foi ser músico de sessão para o compositor de trilhas Henri Mancini, tendo participado de trilhas como a da série de TV Peter Gunn - e acabou permanecendo no negócio, e sendo extremamente bem sucedido no mercado de trilhas sonoras.

Com a composição e regência de John Williams, e a musicalidade de Yo-Yo Ma e Itzhak Perlman, o álbum *Memoirs of a Geisha* ganhou o Golden Globe de Melhor Trilha Sonora - o quarto prêmio Golden Globe da carreira de Williams.

O destaque especial vai para as faixas *Becoming a Geisha*, e *A New Name...A New Life*, e para quase todo o resto deste belíssimo disco.

Pode ser encontrado em: CD / Vinil / Serviços de Streaming selecionados. O CD e o streaming são muito bons - discos de gravação moderna da Sony Music, com artistas top, têm sido muito bem feitos. Depois descobri que havia saído, em 2016, uma famigerada prensagem em vinil de 180 gramas, que virou um dos meus objetos de desejo. ■



OUÇA UM TRECHO DA FAIXA "BECOMING A GEISHA" NO YOUTUBE: [HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=R7JVL1ENJKQ](https://www.youtube.com/watch?v=R7JVL1ENJKQ)

QUALIDADE DE SOM



MUSICALIDADE

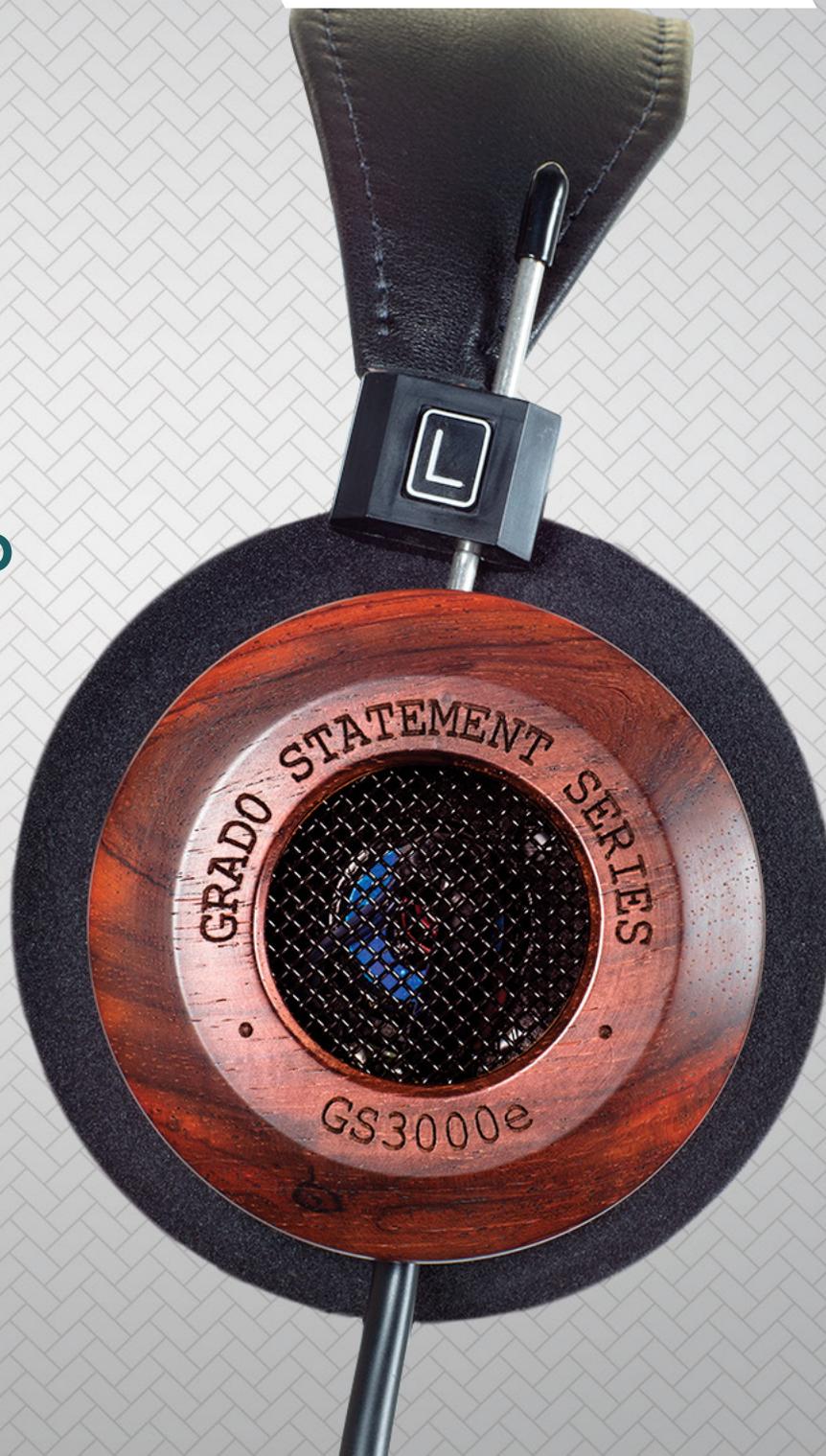


AUDIOFONE

SEU GUIA DE FONES DEFINITIVO

A MÚSICA EM SUA INTIMA EXPRESSÃO

FONE DE OUVIDO GRADO
STATEMENT GS3000E



E MAIS

NOVIDADES DE MERCADO

GRANDES NOVIDADES DAS
PRINCIPAIS MARCAS DO
MERCADO

GUIA DE REFERÊNCIA

CONFIRA TODOS OS FONES
JÁ TESTADOS PELA AVMAG

APRECIE COM MODERAÇÃO

Segundo os dados da Organização Mundial da Saúde, 1 bilhão de jovens entre 13 e 32 anos já sofrem de alguma perda auditiva! A **Áudio e Vídeo Magazine** sempre alertou aos seus leitores, que fones de ouvido devam ser usados com enorme cuidado.

A OMS estabelece que o ideal seja de 40 horas semanais, com pico máximo de volume de 80 db. E para as crianças (de 7 a 15 anos), 35 horas semanais, com 75 db de volume máximo.

A perda de audição é totalmente silenciosa.

Siga essas recomendações e desfrute do prazer de ouvir música em seu fone de ouvido.

UMA CAMPANHA INSTITUCIONAL AUDIOFONE / AVMAG.

AUDIOFONE

SEU GRÁDE FONES DEFINITIVO

WWW.CLUBEDOAUDIO.COM.BR

EDITORA
AVMAG



FONE DE OUVIDO GRADO STATEMENT GS3000E 48

E EDITORIAL 42

O homem que indiretamente impulsionou o boom do mercado de fones no mundo.

NOVIDADES 44

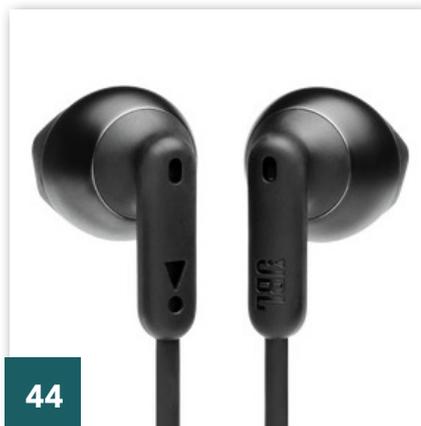
Grandes novidades das principais marcas do mercado

TESTES DE ÁUDIO

48
Fone de ouvido Grado
Statement GS3000e

RELAÇÃO DE FONES/DACS 54

Relacionamos todos os fones e amplificadores/DACs de fones que já foram publicados na *Áudio e Vídeo Magazine*



44



46



Fernando Andrette
fernando@clubedoaudio.com.br

O HOMEM QUE INDIRETAMENTE IMPULSIONOU O BOOM DO MERCADO DE FONES NO MUNDO

Outro dia minha filha me perguntou como eram os fones de ouvidos quando eu tinha a sua idade. Respondi que eram indecentes, pois eram pesados, incomodavam, e de materiais rígidos e grosseiros. Sem contar a qualidade do som, que era abaixo de qualquer crítica. Sim, meus amigos, nos anos 60 e início dos anos 70 os fones para consumo eram além de limitados por estas bandas, caros e difícil de achar algo razoável. E, para piorar a situação, em 1974 veio a famigerada reserva de mercado, o que levou o mercado nacional a ser atendido por uma única empresa, chamada Leson, que além de péssimos fones, também tinha o monopólio das cápsulas e agulhas para toca-discos (sofríveis e caras). Então, conseguir um bom fone japonês ou americano, só indo a Zona Franca de Manaus ou ao exterior. Meu pai tinha um fone da Koss que um amigo piloto trouxe para ele, de uma viagem aos Estados Unidos. Aquele fone foi a salvação da família Andrette por muitos e muitos anos. Lembro até de minha mãe, tão avessa a sentar para ouvir música, tricotando ao lado do gravador de rolo Akai 2000 SD, ouvindo suas óperas por horas a fio. Felizmente a indústria de áudio teve um engenheiro holandês, Lou Ottens, que trabalhou toda a sua vida na Philips e foi o criador da Fita Cassete, e participou também ativamente do desenvolvimento do CD-Player na cooperação entre a Philips e a Sony. Lou Ottens morreu no último dia 6 de março, aos 94 anos de idade. Ottens entrou na Philips em 1952, e tinha como objetivo desenvolver uma maneira de carregar música em um objeto que coubesse no bolso do seu paletó. O engenheiro usou um pequeno bloco de madeira para fazer o primeiro protótipo, do que ele imaginava ser o ideal para a configuração final do produto. Em 1963, a primeira fita cassete foi apresentada em uma feira de eletrônicos em Berlim. O impacto foi restrito, apesar da curiosidade do mercado em saber como soava a fita K7. Então, Ottens conseguiu convencer a Philips que, para o projeto vingar, o melhor seria compartilhar a fita K7 com todo o mercado de eletrônicos (inclusive os concorrentes japoneses, que já eram uma ameaça a Philips) - para que o formato se tornasse um padrão da indústria de entretenimento. O desfecho dessa incrível ideia todos nós com mais de 40 anos conhecemos. Em 1970, Ottens participou mais uma vez ativamente do desenvolvimento do CD, projeto que levou mais de uma década desde os primeiros esboços até o lançamento em 1983. Depois de ser protagonista em

duas fases revolucionárias da indústria do áudio, ele se aposentou em 1986. Seus feitos se estendem muito além da fita K7 ou do CD-Player, pois graças à sua visão de que a mobilidade seria o grande fator de consumo dos anos 70, ele impulsionou o desenvolvimento de fones cada vez melhores para se ouvir música fora de casa.

Lembro do meu primeiro Walkman da Sony, vermelho, que pesava quase como um tijolo, que levava sempre comigo e mais uma dúzia de cassetes de 90 minutos na mochila. Com este Walkman, tive pelo menos uma dezena de fones até achar um que fosse confortável o suficiente e que não vazasse o som para não incomodar as pessoas ao meu lado no metrô. Foram idas e mais idas à Galeria Pagé, na busca de um fone que fosse algo melhor que os famigerados Leson que tínhamos.

Hoje, ao andar na rua e ver a diversidade de fones na cabeça das pessoas, e o tamanho deste mercado que cresce, com crise ou sem crise, dois dígitos a cada ano, entendo perfeitamente que o trabalho deste engenheiro holandês visionário atingiu proporções que nem ele mesmo jamais imaginou. E todos nós, que amamos ouvir música enquanto realizamos diversas atividades no nosso dia a dia, e com fones cada vez melhores e mais seguros, deveríamos reverenciar este homem pela suas brilhantes ideias! ■



Lodewijk Frederik Ottens, conhecido como Lou Ottens



Razão e Sensibilidade

GRADO



DISTRIBUIÇÃO OFICIAL

fernando@kwhifi.com.br - (48) 3236.3385
(48) 98418.2801 - (11) 95442.0855



www.kwhifi.com.br



JBL TUNE 215BT TRAZ GRAVES PODEROSOS E BATERIA DE LONGA DURAÇÃO



Novo earbud da marca oferece até 16 horas de reprodução para ouvir músicas, fazer chamadas telefônicas e acionar o assistente de voz.

Graves puros, sem fio: os earbuds JBL Tune 215BT chegam ao mercado brasileiro com bateria para até 16 horas de reprodução. Com um confortável ajuste ergonômico, o lançamento é uma opção simples e descomplicada a quem busca um fone para o dia a dia com áudio de qualidade superior, chamadas em viva-voz e as facilidades do assistente de voz.

A novidade acompanha o som lendário JBL e um par de drivers de 12,5mm, com os graves profundos e poderosos garantidos por meio da tecnologia JBL PureBass. Com Bluetooth 5.0, este fone de ouvido oferece uma experiência de audição agradável por até 16 horas, além de contar com uma recarga rápida: dez minutos carregando proporcionam uma hora extra de uso, e apenas duas horas são necessárias para voltar a ter a bateria completa.

Além de escutar suas playlists favoritas com a tradicional qualidade de som da JBL, o consumidor gerencia facilmente as chamadas

telefônicas, utilizando o prático controle de três botões com microfone. O JBL Tune 215BT ainda é compatível com o assistente de voz do smartphone para otimizar a rotina. Outra conveniência é a conexão multipontos, que permite alternar entre o tablet e o celular sem nunca perder uma chamada.

Pensando no uso prolongado durante todo o dia, o lançamento foi desenvolvido ergonomicamente para o total conforto do usuário. Os fones são macios e possuem um ajuste agradável, com um cabo flat resistente que não enrola.

Disponível no Brasil nas cores preto e branco, o JBL Tune 215BT está na loja online da marca. ■

Preço sugerido: R\$ 229

Para mais informações:
JBL

www.jbl.com.br/fones-de-ouvido-bluetooth/TUNE215BT-.html

USE E ABUSE



CAVI
RECORDS

EDITORA
MAG

FAÇA O DOWNLOAD GRATUITO DESTE CD EM NOSSO WEBSITE,
E UTILIZE-O PARA AVALIAR SEU FONE E EM FUTUROS UPGRADES.



AUDIOFONE

WWW.CLUBEDOAUDIO.COM.BR/CDDETESTE4

EDITORA
MAG



JR310 E JR310BT: CHEGARAM AS NOVIDADES DA JBL PARA QUEM QUER APROVEITAR SEU FONE DE OUVIDO DESDE CEDO



Com mais tempo de reprodução, novos fones de ouvido chegam ao mercado brasileiro proporcionando conforto, leveza e controle de áudio de segurança.

O som lendário JBL pode ser desfrutado desde cedo pelos consumidores mais jovens. Projetado com áudio seguro de no máximo 85dB, os novos fones JR 310 e JR 310BT chegam ao mercado brasileiro no mês de janeiro para substituir os primeiros modelos da linha, o JR 300 e o JR 300BT. Com melhor conectividade por meio do Bluetooth 5.0 e mais autonomia de bateria, capaz de reproduzir até 30 horas, os lançamentos apresentam almofadas acolchoadas e cores diferenciadas.

Leves e com impecável ergonomia, as novidades trazem para a linha JR o recurso para realizar chamadas de viva voz com qualidade. Além disso, acompanham um conjunto de adesivos para personalização do produto. Enquanto para os mais jovens os novos fones JR 310 e JR 310BT despertam interesse pelo seu design diferenciado, para os pais chamam a atenção a sua segurança, facilidade de uso e áudio adequado para a idade de seus filhos.

Os fones de ouvido da linha JR também são grandes aliados dos estudantes, especialmente com a proximidade do início de mais um ano letivo. São produtos que acompanham os jovens em todas as situações do dia a dia - do caminho até a escola, em momentos de lazer ou até mesmo ajudando a criar um momento de foco e concentração para o Ensino a Distância (EAD).

O modelo JBL JR 310 está disponível no Brasil na cor vermelha. Já o JBL JR 310BT em azul e vermelha. Os produtos podem ser encontrados na loja online da marca. ■

Preço sugerido:

JBL JR 310: R\$ 159

JBL JR 310BT: R\$ 289

Para mais informações:
JBL

www.jbl.com.br/headphones/



Clareza, Equilíbrio, Harmonia e Sofisticação

Se você deseja todos esses atributos em seu próximo fone de ouvido, escute um MEZE.



EMPYREAN



RAI SOLO



99 CLASSICS

www.wgjrdesign.com

DISTRIBUIÇÃO OFICIAL

comercial@germanaudio.com.br - contato@germanaudio.com.br

german
Audio

www.germanaudio.com.br

TESTE
1
FONE



ASSISTA AO VÍDEO DO PRODUTO, CLICANDO NO LINK ABAIXO:
[HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=NFI0BPFZZAW](https://www.youtube.com/watch?v=NFI0BPFZZAW)



FONE DE OUVIDO GRADO STATEMENT GS3000E

XX Fernando Andrette
fernando@clubedoaudio.com.br

Outro dia, um grande amigo e músico me falou algo que eu nunca tinha pensado com o devido interesse. Que as pessoas sabem muito pouco do que realmente desejam e buscam em um fone de ouvido. E fechou sua conclusão afirmando que a maioria dos seus amigos escolheu seu fone mais pelo conforto, ou por “modismo”, e não exclusivamente pela sua performance.

Dei corda e perguntei a razão de sua conclusão tão contundente, e ele me disse que sempre que lhe pedem ajuda para a indicação de um bom fone, as “resistências” levantadas às sugestões sempre são: preço, ergonomia e design, e que é uma marca “desconhecida”. E fechou sua argumentação, indignado, como a performance se encontra em segundo ou terceiro plano.

Não deixo de tirar sua razão, mas eu acrescentaria que muitos consumidores estão acostumados com fones como produtos descartáveis, que recebem como um acessório na compra de um

celular, ou herdado dos irmãos mais velhos, parentes, amigos, ou compram seus fones “falsificados” nos camelôs das grandes cidades.

Eu gosto muito de observar tudo que está à minha volta, e quando vou a São Paulo e me locomovo de metrô, costumo olhar atentamente os fones das pessoas, o volume que elas usam para escutar suas músicas e as marcas e modelos.

É lastimável o que vejo nas ruas: jovens com um volume absurdamente alto, estragando sua audição silenciosamente. Minha vontade sempre foi de abordar e explicar o perigo de exposição a volumes acentuados em tão curto espaço de tempo, mas evito fazer isso pois minha calvície e cabelos brancos certamente darão uma imagem deturpada de minha intenção. Pois “jovem” não está nem aí para pessoas da minha idade!

Se esses consumidores soubessem que um bom fone de ouvido com correto equilíbrio tonal é um investimento de longa data, e que ▶



preservaria sua audição, acredito que dicas de consumidores mais conscientes como o meu amigo músico, seriam muito úteis.

E o mais triste é que fones com excelente equilíbrio tonal não são necessariamente caros, ou apenas dedicados a audiófilos.

O teste deste mês tem bastante a ver com o tema que utilizei para fazer a introdução desta avaliação.

O Grado Statement GS3000e também é um fone que divide opiniões em termos de design, e por não ser um fone selado, o que conseqüentemente faz com que a pessoa ao seu lado escute o que você está ouvindo, como também não isola o ouvinte do ambiente externo.

O que esses críticos esquecem é que fones selados possuem um outro tipo de problema: o equilíbrio tonal não é tão bom como o de fones abertos (claro que para toda regra existe exceção, mas elas são poucas e caras).

Ri muito ao ler em um review que o articulista afirma que, com o GS3000e, o ouvinte precisa se isolar em um ambiente para não atrapalhar as outras pessoas (fiquei imaginando as famílias que

possuem filhos adolescentes fechados em seus quartos ouvindo heavy metal a ponto de furar nossos tímpanos, ou os maridos audiófilos escutando pela décima segunda vez a mesma faixa da cantora Jacinta). Essas famílias soltariam rojões se o filho ou o marido audiófilo comprasse este fone da Grado, mesmo com todo vazamento de som! Não tenham dúvida meus amigos. Claro que seria muita maldade usar este fone na hora que a esposa esteja dormindo e você deite ao seu lado para desfrutar das novidades da semana no Tidal, mas em qualquer outro ambiente, o Grado certamente seria muito bem recebido como um bálsamo!

Um fone Grado você reconhece a metros de distância, pois seu design retrô lembra aqueles fones utilizados por telefonistas ou radioamadores dos anos 40/50. É o tipo do design que você ama ou odeia instantaneamente. Um outro amigo, fã dos fones Grado, sempre diz que se as pessoas dessem um crédito e ouvissem suas inúmeras qualidades, essa questão de design cairia por terra.

Concordo plenamente, tanto que tenho um fone da Grado como referência há mais de dez anos!

A aparência do GS3000e segue o design “padrão Grado”, mas por ser da série Statement (a top de linha) possui um acabamento premium com uma estrutura mais bem acabada com forração coberta de couro, muito mais confortável que o meu modelo. Possui espumas de grande dimensão, que colocadas na cabeça parecem realmente estranhas pela dimensão e por cobrir totalmente as orelhas.

Seu peso total é de apenas 300 gramas (o que, para um fone Grado, é algo surpreendente). Na grande maioria de seus fones, a Grado utiliza mogno ou uma combinação de madeiras para a construção do invólucro do fone.

Neste modelo, no entanto, a Grado optou pelo uso de uma madeira tropical chamada Cocobolo, também utilizada no corpo das cápsulas de algumas de suas cápsulas para toca-discos. Além da sua maior leveza para o driver de 50mm, o fabricante afirma que a sonoridade desta madeira se mostrou muito eficiente em termos acústicos e no equilíbrio tonal do fone (deste aspecto, falaremos adiante).

Para os que já estão imaginando as desvantagens do uso de espuma em vez de couro nas bordas do fone, a Grado disponibiliza kits de almofadas para venda avulsa por uma fração do custo do fone (aproximadamente 50 dólares o par de espumas).

Outra vantagem dos fones abertos (além do equilíbrio tonal), é que você não estará com ele molhado de suor depois de duas horas de audição, como costuma acontecer com os fones fechados, e nem tampouco com as orelhas quentes.

Para o teste utilizamos exclusivamente o pré de fone do Nagra Classic.

Outro ponto muito discutido nos fóruns é que os cabos dos fones da Grado são muito grossos e desajeitados (fato que tenho que concordar), porém respeito a decisão do fabricante em usá-los, pois sua performance justifica a escolha.

Claro que temos outros excelentes fones concorrentes que encontraram outras soluções de cabos muito mais leves e maleáveis, mas se estivermos levando em consideração apenas a performance sonora, temos que admitir que os cabos usados pela Grado são muito corretos.

O GS3000e vem com um adaptador para celulares, mas eu não acho que ninguém em sã consciência utilizaria um fone desse naipe para ouvir em um celular, mas...

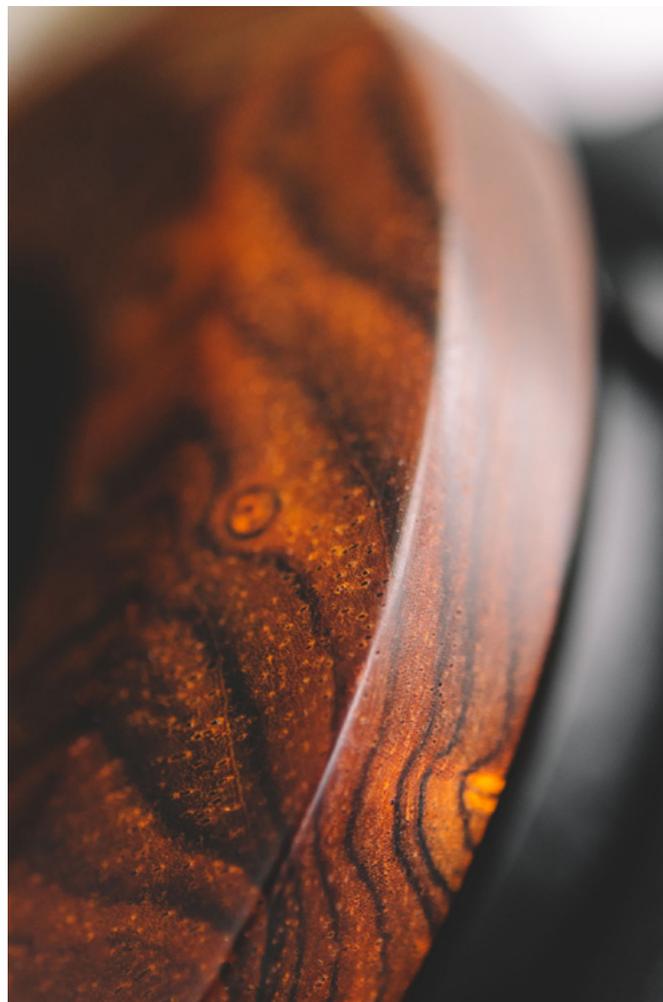
Tivemos o prazer de ter sua companhia por seis semanas, e foi uma experiência marcante e que deixará muitos questionamentos futuros do que necessariamente um fone hi-end necessita de fazer de essencial para ser considerado uma referência absoluta.

Se você responder que precisa ter o melhor equilíbrio tonal possível, diria que você está 70% correto. O que afirmou que além de um excelente equilíbrio tonal, precisa primar pela musicalidade e baixa fadiga auditiva, diria que avançamos para a casa de 90%.

Mas, para se atingir os 100% (se é isto possível), ou o mais próximo deste tão cobiçado objetivo, é preciso que a soma de todos os 8 quesitos tenha um grau de equilíbrio tão intenso e coerente, que ao escutar este resultado, percebamos que o cérebro parou de avaliar e está apenas desfrutando do que está ouvindo.

Muitos levam este resultado para o lado da subjetividade, quando nada tem de subjetivo. Ao contrário, para se chegar a este resultado é preciso uma expertise de muitos anos de estrada e saber o que precisa se buscar para se atingir este grau de preciosismo. Este Grado encontra-se neste patamar, dos fones que chegaram lá passando etapa por etapa desta evolução.

O interessante dos produtos que atingem o topo, é que não o fazem por terem uma única característica que sobressai em relação à concorrência. Ao contrário, eles são a conjunção de vários fatores,





que se juntam para oferecer um resultado impecável! E esmiuçar essas qualidades não é tarefa fácil para nenhum revisor, pois corremos o risco de tirar conclusões erradas ou precipitadas.

Claro que sempre achamos um jeito de tentar expressar nossas conclusões em uma frase ou adjetivo, mas isso está longe de resolvermos o problema.

Outra maneira é ser objetivo e direto, solicitando que o leitor escute o equipamento, na esperança que ele observe o mesmo que eu observei. E sabemos que também não funciona, desta maneira simplória.

Este é o tipo de produto que, quando chega a nós, já sabemos que trará o dobro de responsabilidade e trabalho. Mas acredite, vale muito a pena!

Todo melômano e audiófilo com mais experiência, irá observar que o Grado GS3000e tem um grau de “musicalidade” impressionante, que o convida a ouvir o dobro de tempo de qualquer outro fone. Perceberá também que a organização da música em nossa mente se faz sem pontos escuros (estou falando de inteligibilidade) ou passagens difíceis de entender, mesmo as mais complexas. Perceberá também que as texturas são magistrais, pois possuem um nível de fidelidade e apresentação “real” dos timbres - e que poucos fones tem essa ambição.

Entenderá, perplexo, que ainda que possa achar que as pontas poderiam ser mais imponentes, elas não são, por uma única razão: estão isentas do menor resquício de coloração.

Essa é uma discussão muito antiga, e que as pessoas só entenderão quando tiverem a coragem de ter como referência absoluta a música ao vivo não amplificada. Aí será possível se falar como soa realmente um piccolo na última oitava, um violino, um trompete com surdina, um piano, etc. As pessoas esquecem que muitas das gravações que usam como referência absoluta são “turbinadas”, comprimidas, e sabe-se mais o que!

Em um dos últimos Cursos de Percepção Auditiva ministrado no Hi-End Show, falei que a primeira característica audível de uma gravação que foi equalizada é que seu cérebro percebe (se tiver como referência música ao vivo não amplificada) que as texturas são pobres. E apresento duas gravações com vozes (do mesmo cantor) uma com um reverb digital que mudou o equilíbrio tonal da voz, e outra sem este maldito reverb digital. A diferença de textura e timbre é gritante.

Neste fone, as diferenças foram ainda mais intensas, mostrando que ele não será nada condescendente com as estrepolias cometidas pelos engenheiros de som que se consideram “semi deuses” e acham que não usar uma equalização aqui, outra ali irá diminuir sua importância como engenheiro de gravação.

Outra característica que sempre chamo a atenção nos cursos: é do “menos é mais”. Em toda a cadeia de captação do áudio e reprodução do áudio, este é o único caminho para não perder fidelidade.

O GS3000e certamente é um grande defensor desta qualidade, de preservar a fidelidade em todas as etapas, e caso haja algum deslize ele irá colocar o dedo na ferida sem dó!



Então, meu amigo, a primeira pergunta que certamente já pairou em sua cabeça, após essa descrição em detalhes de seus atributos é: “este fone é para todo mundo?”. Certamente que não - começando pelo seu valor, que assustará a maioria dos mortais.

Mas aos amantes de música não amplificada, ou mesmo amplificada corretamente e com parcimônia, este fone é uma das melhores opções do mercado sem dúvida alguma!

Ouvimos todos os gêneros musicais possíveis, e seu grau de precisão, equilíbrio e fidelidade é surpreendente em qualquer ângulo de análise. Sua assinatura sônica é sempre em favor da musicalidade, sem pirotécnicas ou arroubos que encantam os “marinheiros de primeira viagem” e depois se tornam enfadonhos e repetitivos.

Com o GS3000e, o ouvinte sempre será levado a ouvir a música plenamente (sem elucubrar se aquela passagem deveria ter mais peso, ou soar na frente da cabeça). Pois é o tipo de dúvida que se torna irrelevante, tamanho o grau de refinamento com que a música é apresentada.

Colocar defeitos em um fone desse nível é uma tarefa difícil, e será fora da esfera da performance. A única coisa que ouvi dos amigos que mostrei o GS3000e foi do cabo, que realmente assusta pela bitola. Mas que passou instantaneamente assim que apertei o Play. Você simplesmente submerge em sua apresentação, para não querer sair mais daquele estado de êxtase, de ouvir música de forma tão emblemática e emocionante!

CONCLUSÃO

Existem produtos que nos tocam por inúmeros motivos, e muitos têm este encanto por algum tempo, e depois nos abandonam (ou será ao contrário), e existem aqueles produtos de áudio que estabelecem em você um novo nível de referência que torna seu encanto “atemporal”.

ESPECIFICAÇÕES	Tipo de transdutor	Dinâmico
	Princípio Operacional	Ar Livre
	Resposta de frequência	4 a 51.000 Hz
	SPL (1mW)	99,8 dB
	Impedância nominal	32 Ohms
	Casamento dos drivers	0,05 dB

E cada vez que você tiver a oportunidade de revisitá-lo, as mesmas sensações se farão presentes. O GS3000e encontra-se neste grupo tão pequeno que quase pode ser contado nos dedos das duas mãos.

Se é isso que você busca em um fone de ouvido, ouça-o, urgente! ■

PONTOS POSITIVOS

Um fone Estado da Arte de Referência.

PONTOS NEGATIVOS

Bitola do cabo.

FONE DE OUVIDO GRADO STATEMENT GS3000E

Conforto Auditivo	11,0
Ergonomia / Construção	11,0
Equilíbrio Tonal	12,0
Textura	13,0
Transientes	13,0
Dinâmica	11,0
Organicidade	11,0
Musicalidade	13,0
Total	95,0

VOCAL	████████████████████
ROCK . POP	████████████████████
JAZZ . BLUES	████████████████████
MÚSICA DE CÂMARA	████████████████████
SINFÔNICA	████████████████████

KW HiFi
(11) 95442.0855
US\$ 2.600

ESTADO DA ARTE



RELAÇÃO DE FONES/DACS PUBLICADOS



FONE DE OUVIDO BEYERDYNAMIC DT880 PRO

Edição: 167

Nota: Primeiras Impressões

Importador/Distribuidor: Playtech



OURO REFERÊNCIA



FONE DE OUVIDO SENNHEISER HD800

Edição: 175

Nota: 85

Importador/Distribuidor: Sennheiser



ESTADO DA ARTE



FONE DE OUVIDO YAMAHA PRO500

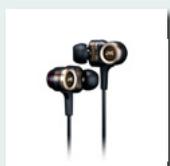
Edição: 190

Nota: Primeiras Impressões

Importador/Distribuidor: Yamaha



OURO REFERÊNCIA



FONE DE OUVIDO JVC FX200

Edição: 192

Nota: Espaço Aberto

Importador/Distribuidor: JVC



FONE DE OUVIDO AKG QUINCY JONES Q701S

Edição: 193

Nota: 82

Importador/Distribuidor: Harman Kardon



DIAMANTE REFERÊNCIA



AMPLIFICADOR DE FONES DE OUVIDO LUXMAN P-200

Edição: 194

Nota: Primeiras Impressões

Importador/Distribuidor: Alpha Áudio e Vídeo



ESTADO DA ARTE



DAC USB E PRÉ DE FONES DE OUVIDO LUXMAN DA-100

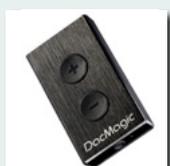
Edição: 200

Nota: 82

Importador/Distribuidor: Alpha Áudio e Vídeo



DIAMANTE REFERÊNCIA



DAC USB E PRÉ DE FONES DE OUVIDO DACMAGIC XS

Edição: 201

Nota: 70,5

Importador/Distribuidor: Mediagear



OURO REFERÊNCIA



MICROMEGA MYUSIC AUDIOPHILE HEADPHONE AMPLIFIER

Edição: 202

Nota: 78

Importador/Distribuidor: Logiplan



DIAMANTE REFERÊNCIA



FONE DE OUVIDO AUDEZE LCD3

Edição: 204

Nota: 83

Importador/Distribuidor: Ferrari Technologies



ESTADO DA ARTE



DAC E PRÉ DE FONES DE OUVIDO KORG DS-DAC-100 - REPRODUZINDO DSD

Edição: 205

Nota: 80

Importador/Distribuidor: Pride Music



DIAMANTE REFERÊNCIA



FONE DE OUVIDO PHONON SMB-02 DS-DAC EDITION

Edição: 206

Nota: 80

Importador/Distribuidor: Pride Music



DIAMANTE REFERÊNCIA



FONE DE OUVIDO GRADO PS500E

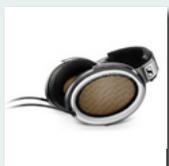
Edição: 210

Nota: 81,25

Importador/Distribuidor: Audiomagia



DIAMANTE REFERÊNCIA



FONE DE OUVIDO SENNHEISER HE 1

Edição: 240

Nota: 95

Importador/Distribuidor: Sennheiser



ESTADO DA ARTE



AMPLIFICADOR DE FONES DE OUVIDO SENNHEISER HDV 820

Edição: 244

Nota: 86

Importador/Distribuidor: Sennheiser



ESTADO DA ARTE



PS AUDIO STELLAR GAIN CELL DAC - COMO AMPLIFICADOR FONE DE OUVIDO

Edição: 247

Nota: 85

Importador/Distribuidor: German Audio



ESTADO DA ARTE

RELAÇÃO DE FONES/DACS PUBLICADOS



FONE DE OUVIDO GRADO SR325E

Edição: 258

Nota: 72

Importador/Distribuidor: KW Hi-Fi



DIAMANTE RECOMENDADO



FONE DE OUVIDO SONY WH-XB900N

Edição: 258

Nota: 62 / 63

Importador/Distribuidor: Sony



OURO RECOMENDADO



HEADPHONE JBL EVEREST ELITE 150NC

Edição: 260

Nota: 58

Importador/Distribuidor: JBL



PRATA REFERÊNCIA



AMPLIFICADOR DE FONE DE OUVIDO QUAD PA-ONE+

Edição: 260

Nota: 83

Importador/Distribuidor: KW Hi-Fi



ESTADO DA ARTE



FONE DE OUVIDO WIRELESS TCL ELIT400NC (VIA CABO P2)

Edição: 260

Nota: 61

Importador/Distribuidor: TCL



PRATA REFERÊNCIA



HEADPHONE SONY WH-CH510

Edição: 261

Nota: 58,5

Importador/Distribuidor: Sony



PRATA REFERÊNCIA



FONE DE OUVIDO SONY WI-C200

Edição: 262

Nota: 57

Importador/Distribuidor: Sony



PRATA REFERÊNCIA



SAMSUNG GALAXY BUDS+

Edição: 261

Nota: 44

Importador/Distribuidor: Samsung



BRONZE REFERÊNCIA



SONY WALKMAN NW-A45

Edição: 262

Nota: 62,5

Importador/Distribuidor: Sony



OURO RECOMENDADO



FONE DE OUVIDO PHILIPS FIDELIO X2HR

Edição: 263

Nota: 78

Importador/Distribuidor: Philips



DIAMANTE REFERÊNCIA



HEADPHONE BLUETOOTH COM CANCELAMENTO DE RUÍDO B&W PX7

Edição: 264

Nota: 75,5

Importador/Distribuidor: Som Maior



DIAMANTE RECOMENDADO



FONE DE OUVIDO BLUETOOTH SONY WH-1000 XM3

Edição: 265

Nota: 76

Importador/Distribuidor: Sony



DIAMANTE RECOMENDADO



GRADO LABS SR125e PRESTIGE

Edição: 266

Nota: 62,5

Importador/Distribuidor: KW Hi-Fi



OURO RECOMENDADO



FONE DE OUVIDO QUAD ERA-1

Edição: 267

Nota: 83,0

Importador/Distribuidor: KW Hi-Fi



ESTADO DA ARTE



FONE DE OUVIDO JBL LIVE 300TWS

Edição: 267

Nota: 56,0

Importador/Distribuidor: Harman



PRATA REFERÊNCIA



FONE DE OUVIDO MEZE 99 CLASSICS

Edição: 268

Nota: 84,0

Importador/Distribuidor: German Audio



ESTADO DA ARTE



FONES DE OUVIDO ONKYO ES-FC300

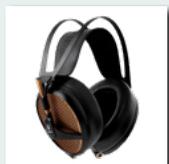
Edição: 268

Nota: 76,0

Importador/Distribuidor: Onkyo



DIAMANTE RECOMENDADO



FONE DE OUVIDO MEZE EMPYREAN

Edição: 269

Nota: 98,0

Importador/Distribuidor: German Audio



ESTADO DA ARTE



RANKING DE TESTES DA ÁUDIO VÍDEO MAGAZINE

Apresentamos aqui o ranking atualizado dos produtos selecionados que foram analisados por nossa metodologia nos últimos anos, ordenados pelas maiores notas totais. Todos os produtos listados continuam em linha no exterior e/ou sendo distribuídos no Brasil.

AUDIO
VIDEO
MAGAZINE

TOP 5 - AMPLIFICADORES INTEGRADOS

Nagra Classic INT - 99 pontos (Estado da Arte) - German Audio - Ed.260
Hegel H590 - 97,5 pontos (Estado da Arte) - Mediagear - Ed.256
Hegel H390 - 97 pontos (Estado da Arte) - Mediagear - Ed.269
Sunrise Lab V8 SS - 96 pontos (Estado da Arte) - Sunrise Lab - Ed.259
Hegel H360 - 95 pontos (Estado da Arte) - Mediagear - Ed.235

TOP 5 - PRÉ-AMPLIFICADORES

Nagra HD Preamp - 110 pontos (Estado da Arte) - German Audio - Ed.257
Nagra Classic Preamp (com a fonte PSU) - 105 pontos (Estado da Arte) - German Audio - Ed.261
CH Precision L1 - 104 pontos (Estado da Arte) - Ferrari Technologies - Ed.239
Nagra Classic Preamp - 100 pontos (Estado da Arte) - German Audio - Ed.261
D'Agostino Momentum - 100 pontos (Estado da Arte) - Ferrari Technologies - Ed.198

TOP 5 - AMPLIFICADORES DE POTÊNCIA

CH Precision M1 - 106 pontos (Estado da Arte) - Ferrari Technologies - Ed.238
Nagra Classic Amp Mono - 104 pontos (Estado da Arte) - German Audio - Ed.258
Goldmund Telos 2500 - 104 pontos (Estado da Arte) - Logical Design - Ed.200
CH Precision A1.5 - 102 pontos (Estado da Arte) - Ferrari Technologies - Ed.263
Audio Research 160M - 102 pontos (Estado da Arte) - German Audio - Ed.251

TOP 5 - PRÉ-AMPLIFICADORES DE PHONO

CH Precision P1 - 110 pontos (Estado da Arte) - Ferrari Technologies - Ed.266
Boulder 508 - 102 pontos (Estado da Arte) - Ferrari Technologies - Ed.253
PS Audio Stellar - 100 pontos (Estado da Arte) - German Audio - Ed.271
Tom Evans The Groove+ - 100 pontos (Estado da Arte) - Logical Design - Ed.204
Pass Labs XP-25 - 95 pontos (Estado da Arte) - Ferrari Technologies - Ed.170

TOP 5 - FONTES DIGITAIS

Nagra DAC X - 111 pontos (Estado da Arte) - German Audio - Ed.264
MSB Select DAC - 106 pontos (Estado da Arte) - German Audio - Ed.252
Nagra Tube DAC - 105 pontos (Estado da Arte) - German Audio - Ed.262
dCS Rossini - 100 pontos (Estado da Arte) - Ferrari Technologies - Ed.250
dCS Scarlatti - 100 pontos (Estado da Arte) - Ferrari Technologies - Ed.183

TOP 5 - TOCA-DISCOS DE VINIL

Basis Debut - 104 pontos (Estado da Arte) - Ferrari Technologies - Ed.196
Acoustic Signature Storm MkII - 103,5 pontos (Estado da Arte) - Performance AV Systems Ltda. - Ed.257
Transrotor Rondino - 103 pontos (Estado da Arte) - Logical Design - Ed.186
Timeless Audio Ceres - 99 pontos (Estado da Arte) - Timeless Audio - Ed.269
Thorens TD 550 - 99 pontos (Estado da Arte) - KW Hi-Fi - Ed.260

TOP 5 - CÁPSULAS DE PHONO

Soundsmith Hyperion MKII ES - 106 pontos (Estado da Arte) - Performance AV Systems Ltda. - Ed.256
MY Sonic Lab Ultra Eminent EX - 105 pontos (Estado da Arte) - Ferrari Technologies - Ed.202
Air Tight PC-1 Supreme - 105 pontos (Estado da Arte) - Alpha Audio & Video - Ed.196
MC Murasakino Sumile - 103 pontos (Estado da Arte) - KW Hi-Fi - Ed. 245
vdH The Crimson SE - 99 pontos (Estado da Arte) - Rivergate - Ed.212

TOP 5 - CAIXAS ACÚSTICAS

Wilson Audio Alexandria XLF - 104 pontos (Estado da Arte) - Ferrari Technologies - Ed.200
Wilson Audio Sasha DAW - 103 pontos (Estado da Arte) - Ferrari Technologies - Ed.256
Rockport Avior II - 101 pontos (Estado da Arte) - Performance AV Systems Ltda. - Ed.258
Evolution Acoustics MMThree - 100 pontos (Estado da Arte) - Logical Design - Ed.176
Kharma Exquisite Midi - 99 pontos (Estado da Arte) - Maison de La Musique - Ed.198

TOP 5 - CABOS DE CAIXA

Dynaudie Audio Apex - 112 pontos (Estado da Arte) - German Audio - Ed.267
Transparent Audio Reference XL G5 - 103,5 pontos (Estado da Arte) - Ferrari Technologies - Ed.231
Crystal Cable Absolute Dream - 103 pontos (Estado da Arte) - Ferrari Technologies - Ed.205
Sunrise Lab Reference Quintessence Magic Scope - 101 pontos (Estado da Arte) - Sunrise Lab - Ed.240
Feel Different FDIII - Série 3 - 100 pontos (Estado da Arte) - Feel Different - Ed.265

TOP 5 - CABOS DE INTERCONEXÃO

Dynaudie Audio Apex - 106 pontos (Estado da Arte) - German Audio - Ed.258
Transparent Opus G5 XLR - 105 pontos (Estado da Arte) - Ferrari Technologies - Ed.214
Sax Soul Ágata II - 103 pontos (Estado da Arte) - Sax Soul - Ed.251
Dynaudie Audio Zenith 2 XLR - 102 pontos (Estado da Arte) - German Audio - Ed.263
Sunrise Lab Quintessence - 102 pontos (Estado da Arte) - Sunrise Lab - Ed.244



GUIA BÁSICO PARA A METODOLOGIA DE TESTES

Para a avaliação da qualidade sonora de equipamentos de áudio, a *Áudio Vídeo Magazine* utiliza-se de alguns pré-requisitos - como salas com boa acústica, correto posicionamento das caixas acústicas, instalação elétrica dedicada, gravações de alta qualidade, entre outros - além de uma série de critérios que quantificamos a fim de estabelecer uma nota e uma classificação para cada equipamento analisado. Segue uma visão geral de cada critério:

EQUILÍBRIO TONAL

Estabelece se não há deficiências no equilíbrio entre graves, médios e agudos, procurando um resultado sonoro mais próximo da referência: o som real dos instrumentos acústicos, tanto em resposta de frequência como em qualidade tímbrica e coerência. Um agudo mais brilhante do que normalmente o instrumento real é, por exemplo, pode ser sinal de qualidade inferior.

PALCO SONORO

Um bom equipamento, seguindo os pré-requisitos citados acima, provê uma ilusão de palco como se o ouvinte estivesse presente à gravação ou apresentação ao vivo. Aqui se avalia a qualidade dessa ilusão, quanto à localização dos instrumentos, foco, descongestionamento, ambiência, entre outros.

TEXTURA

Cada instrumento, e a interação harmônica entre todos que estão tocando em uma peça musical, tem uma série de detalhes e complementos sonoros ao seu timbre e suas particularidades. Uma boa analogia para perceber as texturas é pensar em uma fotografia, se os detalhes estão ou não presentes, e quão nítida ela é.

TRANSIENTES

É o tempo entre a saída e o decaimento (extinção) de um som, visto pela ótica da velocidade, precisão, ataque e intencionalidade. Um bom exemplo para se avaliar a qualidade da resposta de transientes de um sistema é ouvindo piano, por exemplo, ou percussão, onde um equipamento melhor deixará mais clara e nítida a diferença de intencionalidade do músico entre cada batida em uma percussão ou tecla de piano.

DINÂMICA

É o contraste e a variação entre o som mais baixo e suave de um acontecimento musical, e o som mais alto do mesmo acontecimento. A dinâmica pode ser percebida até em volumes mais baixos. Um bom exemplo é, ao ouvir um som de uma TV, durante um filme, perceber que o bater de uma porta ou o tiro de um canhão têm intensidades muito próximas, fora da realidade - é um som comprimido e, portanto, com pouquíssima variação dinâmica.

CORPO HARMÔNICO

É o que denomina o tamanho dos instrumentos na reprodução eletrônica, em comparação com o acontecimento musical na vida real. Um instrumento pode parecer “pequeno” quando reproduzido por um devido equipamento, denotando pobreza harmônica, e pode até parecer muito maior que a vida real, parecendo que um vocalista ou instrumentista sejam gigantes.

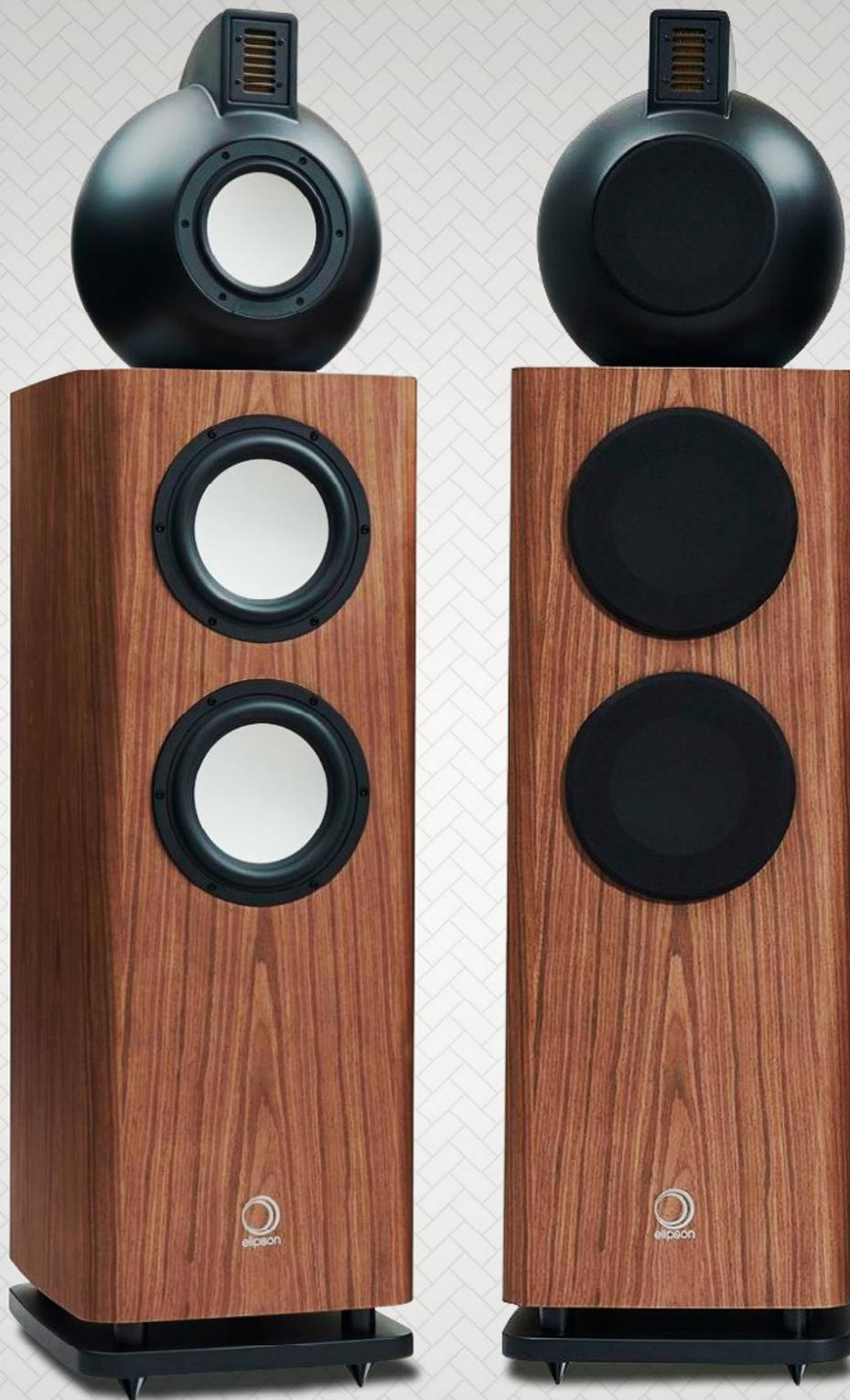
ORGANICIDADE

É a capacidade de um acontecimento musical, reproduzido eletronicamente, ser percebido como real, ou o mais próximo disso - é a sensação de “estar lá”. Um dos dois conceitos subjetivos de nossa metodologia, e o mais dependente do ouvinte ter experiência com música acústica (e não ampliada) sendo reproduzida ao vivo - como em um concerto de música clássica ou apresentação de jazz, por exemplo.

MUSICALIDADE

É o segundo conceito subjetivo, e necessita que o ouvinte tenha sensibilidade, intimidade e conhecimento de música acima da média. Seria uma forma subjetiva de se analisar a organicidade, sendo ambos conceitos que raramente têm notas divergentes.

TESTE
1
AUDIO



ASSISTA AO VÍDEO DO PRODUTO, CLICANDO NO LINK ABAIXO:
[HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=CMAWTROYH-0](https://www.youtube.com/watch?v=CMAWTROYH-0)



ASSISTA AO VÍDEO DO PRODUTO, CLICANDO NO LINK ABAIXO:
[HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=EM9VHGQNYB8](https://www.youtube.com/watch?v=EM9VHGQNYB8)



CAIXAS ACÚSTICAS ELIPSON LEGACY 3230

XX Fernando Andrette
fernando@clubedoaudio.com.br

A Elipson já esteve no Brasil, no início de 2011/2012, e chegou a estar no Hi-End Show desses respectivos anos, de forma bastante tímida com suas pequenas “esferas sonoras”.

Para os que nunca ouviram falar deste fabricante francês, a Elipson é a marca mais antiga da França, fundada em 1938 e permaneceu uma empresa totalmente voltada para o mercado interno até 2008, pois tudo que produzia era consumido pelos seus próprios compatriotas.

Porém tudo mudou quando a empresa foi vendida para o grupo AV Industry, que tinha uma ideia inteiramente diferente para a marca. Essa é a organização que também é dona da Som-Vídeo, o maior varejista de eletrônicos da França, com lojas também no País de Gales e Bélgica, e dono de outras marcas de eletrônicos.

O seu fundador, Philippe Carré, desde a aquisição da Elipson tinha como principal intenção levar a marca ao mundo, ampliando o leque

de produtos para muito além de caixas acústicas. Hoje já fazem parte do portfólio da marca produtos eletrônicos e toca-discos.

Na onda de produtos vintage, que voltou com força nos últimos anos, a Elipson, está preparando uma série de novos lançamentos, relançando seus modelos produzidos nos anos 50/60. No início dos anos 60 a principal caixa deste fabricante era justamente o modelo 3230, onde um enorme gabinete esférico ficava no topo de um gabinete convencional. Na esfera ficava o falante de médios e o tweeter, e o falante de graves ficava embaixo.

A esfera estranhamente era feita de gesso (único material moldável naquela época com qualidades acústicas razoáveis), o que dava uma aparência rústica de gosto bastante duvidoso - mas como se diz atualmente: “é o que temos para o momento”.

Atualmente as possibilidades de inúmeros tipos de resinas e materiais compostos permitem uma infinidade de opções adequadas à



cada fabricante, e a Elipson optou por uma resina que possibilita um acabamento muito mais refinado para a sua esfera.

A Legacy 3230 é o modelo top de linha, e foi apresentado na feira de Munique de 2018 com eletrônica Bryston, conseguindo não só a atenção do consumidor presente no evento, como também o interesse de inúmeros revendedores espalhados pelo mundo.

Seu porte é de caixa realmente grande, e deve ser tratada como tal, necessitando de salas adequadas ao seu tamanho e desenvoltura sonora. Com 1,34m de altura, e pesando mais de 50 kg, a grande esfera colocada em cima do gabinete de madeira com dois falantes de grave de 8 polegadas, não passará jamais indiferente no ambiente em que for instalada. No entanto, é o tipo de design que ou você ama ou odeia (não encontrei meio termo ao apresentar elas em nossa sala, há quem as viu).

No entanto, aos que odiaram seu design, essa “aversão” durou apenas alguns minutos, após ouvir a caixa. Mas falarei disso mais à frente.

O gabinete de madeira de excelente acabamento e construção possui o pórtilco de saída dos graves para baixo, o que dá uma sensação de limpeza e arejamento no gabinete. Com dois falantes de graves com cones de papel com uma camada de alumínio por cima, falante de médio com cone de cerâmica de 160mm (feito pela própria Elipson), e um tweeter de fita AMT (também feito pelo fabricante) que fica fora da esfera em que está instalado o médio.

Os terminais do cabo de caixa são de boa qualidade e com uma ótima pegada. A Elipson se orgulha em dizer que suas caixas são feitas integralmente nas instalações da fábrica na Borgonha, na França, onde são feitos também o toca-discos.

Uma regra inerente a qualquer caixa acústica é que, quanto maior, mais tempo será gasto com o posicionamento dela na sala.

E a Legacy 3230 é bastante exigente neste aspecto, pois se o ouvinte não for cuidadoso e paciente, perderá muito de suas duas principais qualidades: um palco magistral 3D e o correto equilíbrio tonal.

Começamos pelo equilíbrio tonal: este dependerá muito de se achar a distância correta entre a posição do ouvinte e as caixas, pois a dispersão do tweeter AMT é muito maior na largura do que na altura. Então será preciso paciência para se achar o ponto ideal para que a altura tenha a folga necessária para uma apresentação de maior arejamento. Caso contrário, haverá a sensação de que os agudos estão “embotados”. Na nossa sala, o simples posicionamento de 10 cm para trás das caixas em relação ao ouvinte, trouxe este decaimento mais preciso e o arejamento se tornou mais natural.

Para se definir essa posição, sugiro o uso de pratos bem gravados - eles te darão a noção exata quando atingirem o ponto ideal, pois os pratos ganham ar à sua volta e ficam soando até serem encobertos por um sinal mais forte.

Outra opção é usar os pratos de condução do tempo da música (tão comum em blues) para ver se eles ficam aparecendo e sumindo, ou se estão sempre presentes.

Felizmente, como o pórtilco bass-reflex está apontado para baixo, a posição crítica das caixas em relação às paredes é menor, mas ainda assim precisam ser minuciosamente testadas todas as opções. Pois a quantidade de energia dos graves da Legacy é impressionante, e isso também pode ser a causa de agudos com menor extensão.

Para os graves, sugiro ouvir gravações de contrabaixo acústico e elétrico, e notar se as notas são limpas, com boa velocidade, inteligibilidade e se não estão gordos ou soando como grave “de uma nota só”. Não caiam na tentação de usar graves sintetizados, pois esses costumam ser turbinados em excesso, dificultando o posicionamento correto das caixas.



Depois de acertado o equilíbrio tonal, será preciso definir o ângulo correto das caixas em relação ao ouvinte. Sua imagem quando o ângulo é correto é holográfica, e ela some na sala. E, realmente, aparece uma imagem sonora 3D, tanto em termos de largura, altura como de profundidade.

Ouvindo obras sinfônicas complexas, é de se ficar maravilhado com a apresentação de planos, recorte e foco. Poucas vezes ouvi em nossa Sala de Referência um palco tão pleno, orgânico e correto.

Meus maiores exemplos para o ajuste de soundstage são gravações de música clássica, que sei que o engenheiro acertou no posicionamento dos microfones, para permitir que os contrabaixos à nossa direita não saltem para dentro da caixa e nem tão pouco os metais atrás dos cellos e contrabaixos saltem para frente, embolando tudo como se os músicos estivessem tocando dentro de um elevador!

Com a Elipson, depois de ajustada corretamente em uma sala que permita ela “respirar”, isso não ocorrerá (exemplos de gravações de orquestra com este nível de arejamento você encontra às dezenas nos selos Reference Recordings e Telarc).

Em grupos de câmara ou pequenos grupos de Jazz, o soundstage desta caixa é exuberante! Pois o recorte e o foco são de nível cirúrgico! Os amantes de soundstage irão se deliciar com a Elipson!

Neste teste usamos apenas nossa eletrônica de referência. Powers Classic Nagra, pré-amplificador Classic Nagra, TUBE DAC Nagra, transporte dCS Scarlatti, streamer Innuos ZenMini Mk3, prés de phono Boulder 508, PS Audio Stellar (leia Teste 2 nesta edição)

e Luxman EQ-500 (teste na edição de abril de 2021). Toca-discos Storm da Acoustic Signature, com braço Origin Live Enterprise de 12 polegadas (leia teste na edição de maio de 2021), e cápsula Hana Umami Red. Os cabos todos Apex da Dynamique Audio, e também o USB Zenith 2. Cabos de força PowerLink MM2.

A Legacy 3230 precisa de um longo amaciamento, pois ambas as pontas vêm completamente “embotadas” - meu filho, ao ouvir, expressou a seguinte dúvida: “Isso vai realmente abrir?”.

Pois é, esta dúvida é como assistir um bom filme de suspense, pois nunca se sabe o final. Felizmente estamos aqui para adiantar que, neste caso, “o bem vence”, rs... E todos sairão satisfeitos com a aquisição. Mas serão tortuosas 500 horas, para os graves e os agudos se soltarem e mostrarem que o investimento valeu a pena.

O problema é que, ao contrário de outras caixas, que você vai tendo melhoras audíveis de 100 em 100 horas, a Elipson teima em deixar tudo para um “grand finale”. Então, minha sugestão é: segure sua ansiedade e a vontade de mostrar o upgrade para os amigos, até que tudo esteja devidamente no lugar.

E não se desespere, pois ainda que as pontas estejam capengas, é possível ouvir a caixa diariamente em todo o período de amaciamento, sabendo que aquele respiro nos agudos, e um grave mais correto, solto e preciso, dependerão dessas 500 horas.

Outra dica é deixar uma caixa virada para a outra, inverter a polaridade de uma das caixas, cobrir com edredom e “sentar a pua” por três semanas sem dó ou piedade. Você que sabe. O que te garanto é que depois deste período você terá uma caixa hi-end de alto nível, ►



pronta para qualquer desafio, e o melhor: alta compatibilidade com inúmeros eletrônicos, sensibilidade excelente (91 dB) e resposta de 25 Hz a 30 kHz.

Sua apresentação de textura é excelente, permitindo observar detalhes que em outras caixas nem imaginamos existir na gravação. Sua região média é de uma transparência impressionante, tanto em termos de realismo como de naturalidade. Acho que este mérito se deve muito ao falante de cerâmica e ao tweeter AMT, que se mostraram hiper bem casados em termos de assinatura sônica.

Não há nenhum resquício de dureza ou brilho excessivo nos timbres, possibilitando um conforto auditivo pleno.

Depois de amaciada a caixa, fizemos algumas experiências com bicablagem. Como não tínhamos dois cabos idênticos, usamos nosso arsenal de cabos, como o Feel Different, o Sunrise Lab Quintessence e o Virtual Reality - trançado (leia Teste 4 nesta edição), e dependendo da eletrônica pode ser sim um ganho em termos de arejamento.

Os transientes são muito corretos, e nos fazem acompanhar com enorme interesse o andamento e o ritmo de tudo que ouvimos (desde que a caixa já esteja devidamente amaciada).

Sabe como separamos as “grandes” caixas das “boas”? Na micro e macrodinâmica. Nestes dois quesitos, a Elipson se destacou com mérito, mostrando que realmente está preparada para grandes desafios dinâmicos. Não se intimidou absolutamente com nada que ouvimos. Falo de obras como Sagração da Primavera de Stravinsky, a Abertura 1812 de Tchaikovsky, ou a Sinfonia Fantástica de Berlioz - obras que levam muitas caixas ao nocaute! E graças à sua total

transparência na região média, a recuperação de microdinâmica é “pêra doce”.

Outra virtude é seu corpo harmônico - para este quesito não há exemplos mais contundentes que em vinil. Podem os amantes do digital gritarem, que não existe prova final para corpo harmônico do que ouvir as excepcionais gravações dos anos 50/60 da Capitol, Impulse, Verve, para se apreciar o quanto uma caixa é hi-end ou não neste quesito. E a Elipson passou com méritos também neste quesito!

Em comparação com a nossa caixa de referência (Wilson Audio Sasha DAW), o quesito Organicidade (materialização física do acontecimento musical), não foi tão fácil como é nesta caixa. Mas com gravações primorosas técnica e artisticamente, tivemos os músicos presentes em nossa Sala de Testes.



SUA CASA CONECTADA

UP GRADE

AUTOMAÇÃO
REDE
SEGURANÇA
ACÚSTICA

HOME THEATER
ÁUDIO HI-END
VIDEOCONFERÊNCIA
ENERGIA FOTOVOLTAICA

FAÇA UPGRADE NO
SEU SISTEMA COM A
HIFICLUB



ARQUITETURA: PAULO ROBERTO NASCIMENTO

  hificlubautomacao

(31) 2555 1223 

comercial@hificlub.com.br 

www.hificlub.com.br 

R. Padre José de Menezes 11 
Luxemburgo - Belo Horizonte - MG

Empresa do
Grupo Foco BH



CONCLUSÃO

Quando pensamos em uma caixa hi-end definitiva, temos que levar em consideração uma infinidade de pormenores, que muitas vezes inviabilizam a escolha e adiam a compra por muitos e muitos anos. Vejo isso todos os dias aqui nos e-mails enviados por vocês.

Os leitores, os velhos conhecidos nossos, que há anos tentam fechar a equação: tamanho de sala, tamanho de caixa, gosto musical, compatibilidade e sinergia com o equipamento e orçamento (ufah!). Trabalho que leva à centena de neurônios queimados, frustrações, medos e dúvidas.

O que tentamos aqui mensalmente é tentar organizar um pouco as ideias, para que esta equação se torne um pouco mais clara. Pois além de todas as questões acima mencionadas, temos ainda a própria dinâmica do mercado, com infinitas opções, para criar mais dúvidas na cabeça do cliente.

Então vamos tentar dimensionar para quem está caixa Elipson é uma opção consistente, ok?

Em primeiro lugar, para quem tem no mínimo uma sala de 25 metros quadrados, e com uma acústica no mínimo aceitável. Quando digo aceitável é que dará à essas caixas arejamento à sua volta em relação às paredes de no mínimo 1 metro (parede às costas), e 0,70 cm das paredes laterais.

Em segundo lugar, que possam ficar perfeitamente simétricas em relação às paredes e ao ouvinte, pois em caso contrário perderão seu maior encanto: o soundstage!

Se você vai deixá-la de um lado com uma parede a 0,80 cm e a outra caixa para um corredor ou uma parede a 2m de distância da caixa, esqueça!

Terceiro: que a eletrônica e os cabos estejam à sua altura. Ou seja; excelente equilíbrio tonal e o menor índice possível de fadiga auditiva.

E, por fim, caibam em seu orçamento, que neste caso será de 60 mil reais.

Se estes quatro requisitos forem atendidos, excelente!

Você deverá ouvir essa caixa se o que deseja é um sonofletor capaz de reproduzir qualquer estilo, com classe refinamento e conforto auditivo.

Foi uma grata surpresa conhecer a Legacy 3230, pois pelo seu porte sabíamos que seria uma caixa com grandes aspirações audiófilas, mas até chegarmos às 500 horas de amaciamento, não sabíamos se entregaria o que prometera.

Seu palco sonoro, ao sumir e deixar apenas você e o acontecimento musical, tem um apelo irresistível aos amantes de



soundstage. Mas não é só isso: seus outros atributos a colocam no páreo com caixas consagradas e até mais caras que ela.

Estará certamente entre os Produtos do Ano de 2021, com mérito! ■



ESPECIFICAÇÕES	Tipo	Caixa torre, bass-reflex de 3 vias
	Tweeter	Ribbon tipo AMT (Air Motion Transformer)
	Driver de médio	Cone de cerâmica (160 mm)
	Drivers de graves	Cone de polpa de celulose revestida de alumínio (210 mm)
	Sensibilidade	91 dB
	Impedância nominal	4 Ohms
	Frequências de crossover	400 Hz, 3200 Hz
	Resposta de frequência (-6dB)	25 Hz a 30 kHz
	SPL máximo	112 dB
	Dimensões (L x A x P)	347 X 1340 x 450 mm
	Peso	50 kg

PONTOS POSITIVOS

Tem um soundstage magistral, e é muito correta em todos os quesitos da nossa Metodologia.

PONTOS NEGATIVOS

Design e exigências com posicionamento e tamanho de sala.

CAIXAS ACÚSTICAS ELIPSON LEGACY 3230

Equilíbrio Tonal	11,0
Soundstage	13,0
Textura	11,0
Transientes	11,0
Dinâmica	10,5
Corpo Harmônico	12,0
Organicidade	12,0
Musicalidade	12,0
Total	92,5

VOCAL	████████████████████
ROCK . POP	████████████████████
JAZZ . BLUES	████████████████████
MÚSICA DE CÂMARA	████████████████████
SINFÔNICA	████████████████████

Impel
(11) 3582.3994
R\$ 59.517

ESTADO DA ARTE



TESTE
2
AUDIO



ASSISTA AO VÍDEO DO PRODUTO, CLICANDO NO LINK ABAIXO:
[HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=1GW0TKLW_5S](https://www.youtube.com/watch?v=1GW0TKLW_5S)



ASSISTA AO VÍDEO DO PRODUTO, CLICANDO NO LINK ABAIXO:
[HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=GYM6S1PTGIG](https://www.youtube.com/watch?v=GYM6S1PTGIG)



CAIXAS ACÚSTICAS DYNAUDIO EVOKE 20

XX Juan Lourenço
revista@clubedoaudio.com.br

Na edição 253 da Revista, analisamos a Dynaudio Evoke 10, uma bookshelf surpreendente em todos os sentidos, inclusive no preço. A linha Evoke é composta por duas bookshelves (10 e 20), duas torres (30 e 50), além da caixa central 25C, para compor um set para home-theater.

A Evoke entra no lugar da Excite - e no caso da Evoke 20, esta assume o posto deixado pela X16. Nesta nova empreitada, a Dynaudio fez a sua famosa distribuição de tecnologia em cascata, sendo assim cada linha abaixo da Confidence vai herdando um pouco das tecnologias empregadas na irmã maior. Com a Evoke, a marca dinamarquesa a posicionou mais para perto das linhas superiores, embarcando muitas das tecnologias das Contour e da Special 40, como processos de fabricação, travamento de gabinete, otimização de espaço interno e componentes - claro, tudo que deu muito certo nas linhas acima. A Evoke herdou e até refinou o tweeter

Cerotar da Special 40, adicionando o sistema Hexis. Com isso, a distância entre ela e a Emit, caixa de entrada da marca, passou de alguns metros para alguns quilômetros! Enquanto a Emit se parece com a Focus 220, a Evoke coloca em prática os novos conceitos de design obtidos em uma pesquisa que a marca afirma ter feito nos lares dinamarqueses e nas casas conceito, buscando novas tendências com linhas suaves joviais e que resistam melhor ao tempo.

Como dito acima, a ideia era se aproximar da Contour, mas sem estourar o orçamento. Para tal feito, foi preciso utilizar técnicas de marcenaria de ponta como cantos arredondados e o mesmo estreitamento da parte traseira do gabinete visto nas Contour e Confidence. Em tese isto melhora a vazão do ar e evita o acúmulo de frequências parasitárias e ressonâncias indesejadas no gabinete. Na Contour, vemos o famoso espelho em peça única, feito de metal, que reduz as vibrações espúrias. Já com a Evoke a Dynaudio fez ▶

o mesmo, mas de maneira menos dispendiosa, aumentando a espessura da parede frontal em MDF. Estas coisas a linha Emit jamais sonharia em ter.

O cone do woofer Esotec+ é mais leve que o cone da Exite, por exemplo, possuindo apenas 0,4 mm de espessura, e continua sendo produzido com o famoso MSP (polímero de silicato de magnésio), uma tecnologia proprietária da Dynaudio. A bobina tem 52 mm de diâmetro com enrolamento em alumínio, que reduz o peso total dela, mas principalmente dá a sonoridade característica deste fabricante. Com o alumínio, a Dynaudio consegue mais voltas do material no enrolamento da bobina, proporcionando maior controle sobre o cone, com um ótimo equilíbrio entre tamanho e peso. Tudo isto é centralizado pela nova aranha Nomex, mais flexível e mais resistente, melhorando o fluxo de ar, dissipando melhor o calor. O novo imã de ferrite+ completa o woofer, trazendo mais poder de fogo ao falante.

Falando da estética dos falantes, os parafusos de fixação do woofer e tweeter não estão aparentes, como na Emit e Contour - eles são protegidos por um anel externo bastante elegante, dando um toque atemporal ao design do gabinete - neste ponto ela ficou mais bonita que a Contour.

O tweeter de domo macio Cerotar baseia-se no tweeter da Special 40, que herda parte da tecnologia do Esotar 3. A diferença é que este possui uma espécie de difusor interno chamado Hexis, responsável por difundir melhor as frequências, suavizando-as ao passo que também elimina ressonâncias indesejadas. Em termos práticos, este difusor não somente suaviza as altas, mas melhora o encaixe, a transição entre o woofer e o tweeter, melhorando a coerência tonal e de fase, aumentando a inteligibilidade em passagens mais complexas da música. Ouvindo as duas caixas nota-se que a Evoke tem uma suavidade que, em algumas passagens de certas músicas, faz falta na Special 40.

Falando em dados técnicos, a Evoke 20 possui resposta de frequência de 40 Hz a 23 kHz (± 3 dB), sensibilidade de 86 dB (2,83 V a 1 m), impedância de 6 Ohms, seu peso é de cerca de 10 kg, e suas dimensões até que são modestas: 215 x 380 x 307 mm. A caixa tem bom porte e a Dynaudio conseguiu dar um formato suave e limpo, ela não parece um trambolho na sala, se encaixa bem em todo tipo de ambiente. Mesmo a Evoke 50, a maior das torres, não parece grande mesmo numa sala de pouco mais de 20 m².





Para o Teste utilizamos os seguintes equipamentos. Fontes: Innuos Zen Mini com fonte externa, DAC Hegel HD30. Amplificação: Sunrise Lab V8 Mk4 SS. Cabos de força: Transparent MM2, Sunrise Lab Reference II, e Quintessence Magic Scope. Cabos de interconexão: Sunrise Lab Reference II Magic Scope RCA, e Coaxial digital, Sax Soul Cables Zafira III XLR. Cabos de Caixa: Sunrise Lab Reference II Magic Scope, e Sunrise Lab Quintessence Magic Scope.

Assim como aconteceu com a Evoke 10 em sua primeira música, a 20 saiu tocando muito bem logo de cara, com autoridade, bom palco e profundidade. O amaciamento foi como um passeio de barco na lagoa: sem sustos ou solavancos, ela parte de uma audição super confortável e vai se mantendo assim até o final do amaciamento por volta das 260 horas, ganhando corpo, contorno nos extremos, textura em vozes e instrumentos com uma espacialidade muito boa.

Iniciamos os trabalhos com *Concha Buika - Niña De Fuego*, faixa 8. A Evoke 20 nos apresenta um silêncio realmente espetacular, a textura do violão é outro ponto forte destacado pela caixa acústica. Toda a potência da voz da Buika é despejada com controle e autoridade, as dinâmicas não embolam e têm uma progressão

muito boa, juntamente com transientes rápidos que nos dão uma sensação de precisão rítmica surpreendente. A caixa acústica entrega toda a carga dramática da música com enorme desenvoltura, as intencionalidades e as individualidades de cada músico também





Murasakino
Musique Analogue

Cápsula MC Sumile
“Um conforto exuberante”



TD 203



3XL

ESTADO DA ARTE



VA-ONE

THORENS®

**DeVORE
FIDELITY**

QUAD
the closest approach to the original sound

STRENGTH OF CABLE CATALAN
ACROLINK

**FLUX
HIFI**

JELCO
MADE IN TOKYO



DISTRIBUIÇÃO OFICIAL

fernando@kwhifi.com.br - (48) 3236.3385
(48) 98418.2801 - (11) 95442.0855

www.kwhifi.com.br

www.wcfdesign.com

TESTE
3
AUDIO



ASSISTA AO VÍDEO DO PRODUTO, CLICANDO NO LINK ABAIXO:
[HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=0HGDJOWVDZU](https://www.youtube.com/watch?v=0HGDJOWVDZU)



ASSISTA AO VÍDEO DO PRODUTO, CLICANDO NO LINK ABAIXO:
[HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=DIJ18DH60SY](https://www.youtube.com/watch?v=DIJ18DH60SY)



PRÉ DE PHONO PS AUDIO STELLAR



Fernando Andrette
fernando@clubedoaudio.com.br

Quando o Fábio Storelli me perguntou se gostaríamos de testar o novo pré de phono da PS Audio, eu pensei: claro, afinal falam tão bem dele, e a um preço tão competitivo.

E uma semana depois de nossa conversa, recebo uma embalagem de peso razoável, protegendo um pré de phono de boa aparência e proporções, que parecem mais de um pré de linha do que exatamente de um pré de phono.

Desembalado, o que chama a atenção é seu acabamento simples, mas de construção para suportar uma guerra nuclear. Antes de descrever em detalhes os painéis traseiro e frontal do Stellar, gostaria de falar um pouco de quem desenvolveu este produto para a PS Audio. Trata-se do engenheiro Darren Myers, um promissor talento de apenas 30 anos, apaixonado desde a adolescência por vinil.

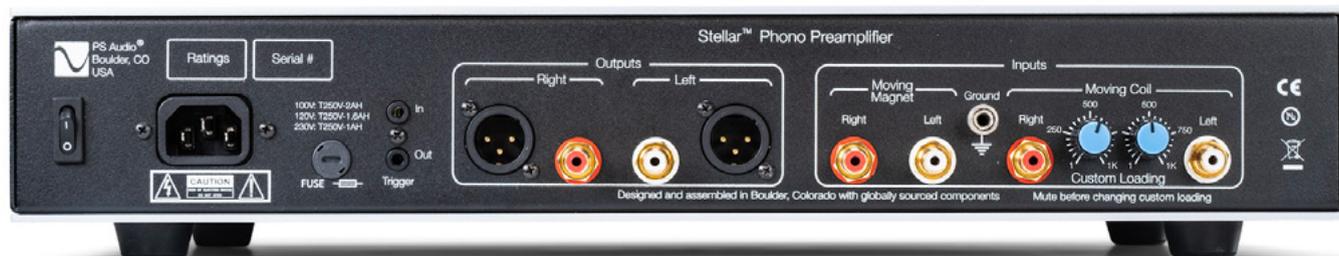
Myers teve a incumbência de desenvolver um pré sofisticado, com inúmeros recursos, e que tivesse um valor final extremamente com-

petitivo. Interessante lembrar que o primeiro produto da PS Audio, lançado em 1975, também foi um pré de phono.

Para o desafio, Myers utilizou a última geração de semicondutores FET e circuitos analógicos de classe A disponíveis no mercado, para dar ao seu produto um som mais quente, semelhante aos melhores prés de phono de válvula existentes no mercado.

No entanto junto com essa assinatura sônica, a preocupação tanto com o piso de ruído e com a macrodinâmica foram os pontos centrais deste novo projeto.

O que mais me impressionou no Stellar foi sua facilidade de ajustes: tudo via controle remoto, o que é uma enorme novidade em sua faixa de preço, pela comodidade que dá ao ouvinte e pela precisão dos comandos e ajustes. A objeção é que você precisa ter sempre à mão pilhas de reservas para não ficar 'na mão', pois o controle remoto é vital!



No Stellar você tem uma gama de recursos, também bastante incomuns na sua faixa de preço, como: a escolha de entradas MM e MC, com três níveis de ganho para MM (44, 50 e 60 dB) e MC (60, 66 e 72 dB) e selecionar no controle remoto a carga mais adequada à sua cápsula como: 60 Ohms, 100 Ohms, 200 Ohms ou 47 kOhms. E se nenhuma dessas opções for a ideal, você pode desativar no controle remoto essas configurações pré estabelecidas e fazer a sua personalizada que varia de 1 Ohm (knobs totalmente fechados para a esquerda) à 1 kOhm (knobs totalmente abertos para a direita). Este par de knobs fica no painel traseiro do Stellar.

Voltando ao controle remoto, você tem à disposição o botão de liga/desliga e o Mute, que acende um LED vermelho no painel, sendo o resto dos leds, azuis para o usuário saber se a entrada ligada é MM ou MC, o ganho e a carga pré selecionada ou a personalizada.

Tudo fácil de decorar em um único dia.

Na parte traseira, temos o cabo de força IEC, o botão de liga/desliga (é interessante o deixar ligado e desligar no controle remoto, para o produto ficar em standby), as entradas MM e MC todas RCA, saídas RCA e XLR, e os knobs para ajuste personalizado e a conexão do terra.

Myers tem uma visão muito 'pessoal' de como os prés de phono modernos devem soar, e o que ele evitou. Ele fala, por exemplo, do inconveniente de som superexposto, em que os transientes tendem a acumular muita energia, principalmente nas altas frequências e isso compromete o contraste tonal. Então para evitar este 'inconveniente', ele implementou um circuito totalmente discreto que não depende de grandes quantidades de feedback global para reduzir a distorção ou aumentar a largura de banda.

Seus circuitos foram projetados para ser equilibrados tanto no grau de transparência como no equilíbrio tonal correto. Para alcançar este objetivo, Myers projetou um circuito que é acoplado em CC da entrada à saída, e não contém nenhum circuito complementar.

O caminho de sinal curto utiliza MOSFETS e JFETS Toshiba em paralelo, que são diretamente acoplados a amplificadores discretos de baixo feedback e alta largura de banda.

Cada estágio de saída totalmente classe A usa um único dispositivo MOSFET. Com isso, Myers garante ter alcançado seu objetivo de distorção subjetivamente inócua, em comparação com prés de phonos mais 'sofisticados'.

Quando estávamos amaciando o Stellar, um amigo vendo a facilidade que é comandar o Stellar, me perguntou: E se faltar pilha? Você ainda pode operar o PS Audio, mas aí você terá que recorrer ao manual, pois existem alguns 'macetes', como ter que manter o botão de logotipo pressionado por mais de 3 segundos para ativar, por exemplo, a função Mute.

E precisará ler de cabo a rabo as observações de como mudar os comandos. Então a melhor opção é: deixe pilhas de reservas e cuide bem do seu controle remoto, pois ele é o passaporte para dias sublimes de audição.

Li em alguns testes que o Stellar pode sofrer algum tipo de interferência se próximo de alguns outros equipamentos eletrônicos. Em nossa sala, no período de dois meses que esteve em teste, não tivemos nenhum tipo de zumbido ou ruído.

Para isso, seguimos à risca as dicas de distanciamento de cabo de força em relação a outros cabos, fizemos a lição de casa de se certificar que o aterramento estava bem fixado no painel traseiro do Stellar e o deixamos na segunda prateleira do nosso rack analógico, com excelente ventilação. Afinal, o Stellar depois de algumas horas ligado esquenta razoavelmente.

Para o teste, utilizamos os prés de phono Boulder 508 e Luxman EQ-500 (leia teste na edição de abril/2021) como comparação, toca-discos Acoustic Signature Storm, braço Enterprise da Origin Live de 12 polegadas (leia teste na edição de aniversário em maio/2021), cápsula Hana Umami Red, e cápsula Grado Platinum3. Cabos de força: ▶

Sunrise Lab Quintessence, Virtual Reality, e Transparent PowerLink MM2. Cabos de interconexão RCA: Sunrise Lab Quintessence e Virtual Reality. XLR: Dynamique Audio Apex, Sunrise Lab Quintessence e Virtual Reality.

O Stellar é o tipo de produto que você irá se maravilhar de imediato, pois além de todas as suas infinitas possibilidades, é muito bem construído, como já disse algumas linhas acima.

Mas, é preciso paciência com o tempo de amaciamento, pois este será longo. Darei um exemplo: nenhuma cápsula utilizada no teste ficou com o mesmo ajuste inicial. Pois à medida que o amaciamento avança, seu equilíbrio tonal vai cada vez mais refinando e aprumando.

Com a cápsula Hana Umami Red começamos com 1 kOhm e, no final da queima de 300 horas, ela foi ajustada em 500 Ohm. O mesmo com a cápsula Grado. Então, se aceita um conselho importante: nada de chamar os amigos antes do ajuste final de todo o setup analógico. Se seguiremos à risca esse conselho, o que o Stellar oferece pelo que custa é um verdadeiro assombro!

Não é à toa que todos os revisores que tiveram a oportunidade de testar este pré de phono, ficaram impressionados com sua performance. É redundante dizer todos os meses que o mercado hi-end

evoluiu tanto que, agora, todos com paciência em fazer um pé de meia, podem ter num sistema Estado da Arte gastando um décimo do que necessitariam dez anos atrás. Essa mudança é que impulsionará a sobrevivência do hi-end no mundo.

Não tenho a menor dúvida. Pois pessoas apaixonadas por música sempre irão existir e com preços mais 'realistas' é a porta de entrada para muitos melômanos que achavam o mundo hi-end algo inacessível para eles.

Para muitos, 4 mil dólares em um pré de phono está fora de cogitação, e entendo perfeitamente as críticas que cairão sobre a minha calva cabeça, mas o que estou tentando dizer é que este é um pré que tem qualidades suficientes para ser o pré definitivo por muitos anos, então é o tipo de investimento que precisa ser pensado em longo prazo. E, se diluído em uma década, seu preço se torna irrisório.

Dada esta explicação, vamos aos fatos e observações auditivas que extraímos do Stellar. Em nenhuma hipótese o usuário deste pré de phono se sentirá sem o cinto nas calças, pois ele é compatível com qualquer cápsula existente no mercado - este é um ponto importante, pois sabemos que todo setup analógico de alto nível está sempre realizando upgrades de cápsulas, muito mais do que de braços e toca-discos.



A segunda questão essencial é que sua assinatura sônica o coloca no mesmo nível que muitos prés de fonos custando o dobro.

A terceira observação é que, com seu nível de performance, faremos aquela fatídica pergunta que todo audiófilo intimamente se faz: preciso de mais que isso? A resposta provavelmente será não (desde que você já tenha saído da fase de um compulsivo 'aparelhófilo', para a fase de um consciente admirador da música, acima de tudo).

O Stellar diria ser um pré de phono moderno, que abriu mão de um acabamento externo exuberante para focar apenas no que existe debaixo de seu capô. E o resultado tenho certeza agradará à uma grande maioria de ouvintes que deseja ouvir suas gravações de forma correta, mas sem fogos de artifícios ou qualquer pirotecnia, que depois de alguns meses causa enorme estragos em sua coleção de discos ao expurgar grande parte delas por não ter um nível técnico excelente.

Ao contrário, o Stellar é bastante condescendente com gravações tecnicamente limitadas e muito exuberante com gravações boas e excelentes. Então, se você é um audiófilo 'conciliador', esta notícia lhe será muito importante.

O projetista realmente cumpriu o que prometeu: um pré de phono tonalmente correto e transparente na medida certa. O que sempre achei de inúmeros prés de fonos que tive, que testei e ouvi, é que a maioria tinha uma assinatura sônica muito relevante, caindo para o lado oposto da neutralidade. Quando isso ocorre, muitos discos fatalmente serão deixados de lado, pois não é possível agregar tudo, não nesta faixa de preço. Então, encontrar prés mais acessíveis com uma assinatura mais próxima da neutralidade é uma notícia animadora. E eles existem - e o Stellar é a prova do que aqui afirmo.

Outra reclamação que escuto frequentemente é que todo setup analógico é muito exigente para se extrair o sumo do sumo. Sim, é verdade, mas hoje temos cápsulas e toca-discos de nível médio para alto, que atendem perfeitamente as necessidades e expectativas de muitos. E, como o, Stellar não custam um caminhão de verdinhas.

Gostei muito do equilíbrio tonal do Stellar, principalmente as duas pontas, onde prés ditos 'intermediários' geralmente pecam por limitação ou coloração.

A região média possui a transparência na medida certa, não deixando as audições cansativas nunca.

Agora, se o ouvinte gosta de uma 'coloração' que torna o som mais 'palatável', esqueça o Stellar, pois ele não atende a este requisito.

Ao contrário, ele deixará claro o que todas as gravações têm de melhor e pior, mas o faz com enorme competência e precisão. Aí

cabe ao ouvinte dar ao Stellar cápsulas com características que complementem essa 'qualidade' (coloquei qualidade entre aspas, pois sei que para muitos este não é um requisito interessante - mas para quem, como eu, preza acima de tudo o melhor equilíbrio tonal possível, é um alento que o Stellar trilhe este caminho).

O soundstage do Stellar é outro ponto alto, pois além de uma enorme folga em termos de planos, tem a qualidade de nos brindar com um foco e recorte de produtos de nível superlativo. Amantes de música clássica irão se deliciar com os planos corretos e o silêncio de fundo, possibilitando um foco, recorte e ambiência maravilhosos!

As texturas ainda continuam sendo o ponto mais alto do analógico, junto com o corpo harmônico. Se o leitor quiser saber o nível de qualidade de textura e corpo harmônico, ele precisa ouvir um setup analógico impecavelmente ajustado - ele terá ideia do nível destes dois quesitos da Metodologia na reprodução eletrônica. Mas, se prepare, pois o amigo certamente ficará uns dias com seu setup digital desligado.

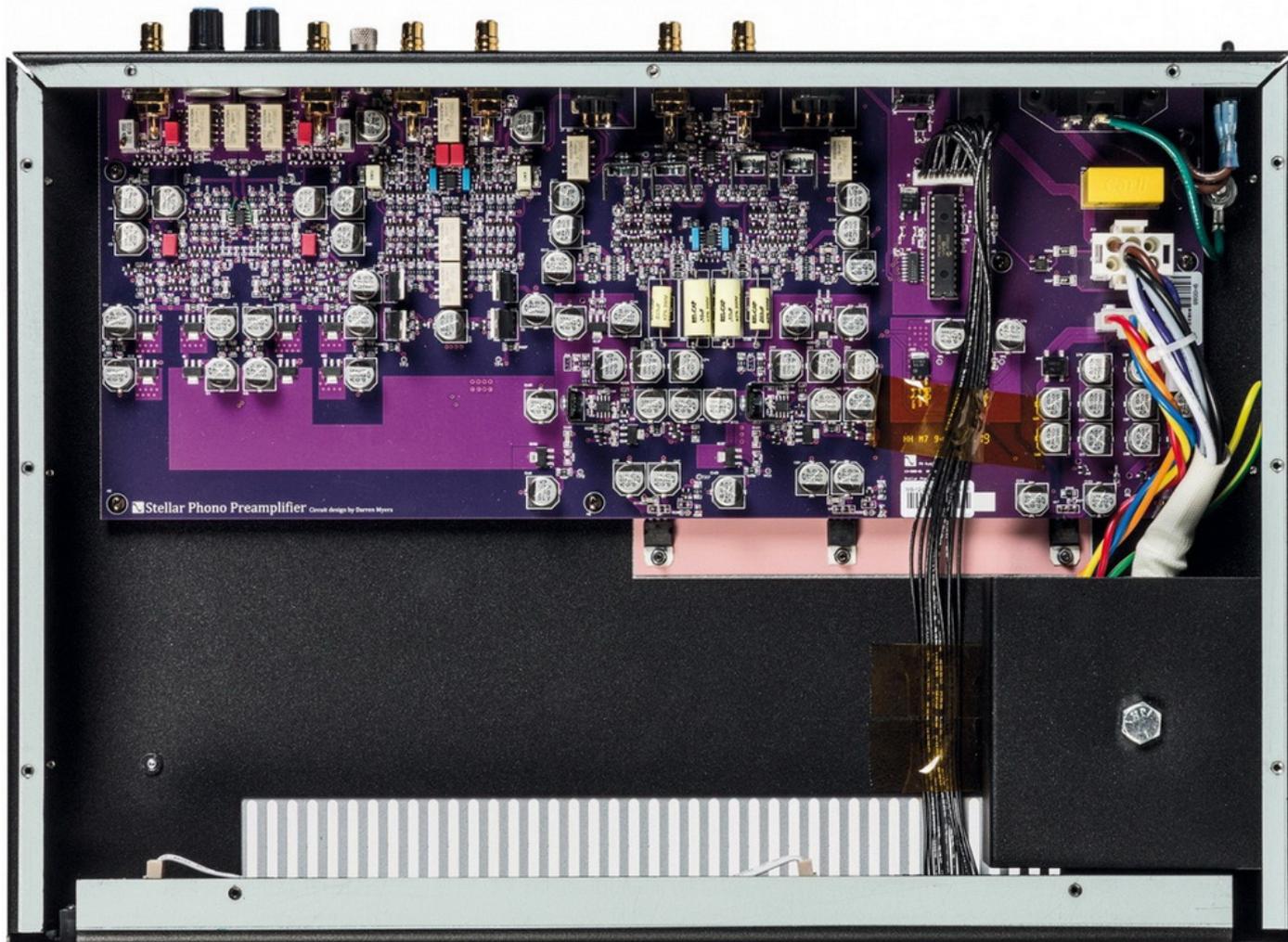
Os transientes são do mesmo nível e precisão em termos de tempo, andamento e ritmo dos mais caros prés de fonos já testados por nós. Aqui o ouvinte fatalmente irá bater o pé no andamento do compasso, sempre!

A macrodinâmica é muito bem resolvida no Stellar, sem ter a mesma energia de nossa referência, o Boulder 508, mas com degraus suficientes para o ouvinte acompanhar os crescendo do forte para o fortíssimo sem cortes repentinos - chamo de cortes repentinos como relapsos auditivos em que temos o início do crescendo e o finale, sendo que o meio parece menos inteligível. Um bom exemplo para este crescendo dinâmico, são tímpanos de orquestra, em que temos um crescendo lento, mas intenso, ou percussões japonesas, com estes exemplos, você perceberá o nível de qualidade de crescendo macrodinâmico de seu sistema. Se embolar o meio, comece por tentar descobrir o elo fraco deste quesito no setup.

Já a micro é de alto nível, graças ao excepcional silêncio de fundo deste pré de phono.

O corpo harmônico é uma questão bem resolvida há décadas no setup analógico, então até prés de entrada bem construídos não têm a menor dificuldade em reproduzir os instrumentos em seu tamanho real. Mas muitos jovens ficam em estado de choque ao ouvir pela primeira vez o tamanho real de um saxofone tenor ou barítono, um piano ou um contrabaixo tocado com arco!

O Stellar, como todos os excelentes prés de phono, graças ao seu silêncio de fundo, nos propicia um corpo harmônico preciso, com o detalhe de um silêncio à sua volta muito realista! Então, descrever a organicidade deste pré é como 'chover no molhado'!



A materialização do acontecimento musical é plena e nos possibilita ver o que ouvimos de forma quase holográfica.

Posso afirmar que estive a poucos metros de distância de Frank Sinatra, Billie Holiday e de Ella Fitzgerald, como poucas vezes estive antes!

CONCLUSÃO

É difícil imaginar alguém, não se sentindo pleno de que fez a escolha certa ao ouvir este pré de phono (exceto como escrevi os que não abrem mão de uma coloração para 'aquecer' as gravações).

O Stellar é um excelente pré de phono em todas as direções que olhemos. Claro que você encontrará 'algo a mais' em outros prés também Estado da Arte - mas a que preço?

O nosso pré de Referência custa o dobro, e com isso temos maior neutralidade (tão importante para o nosso trabalho), extremos mais refinados e um equilíbrio tonal ainda mais detalhado - mas quantos

melômanos e audiófilos estão atrás deste grau de perfeccionismo ou precisam de tanto detalhamento?

Para a esmagadora maioria de nossos leitores que querem apenas achar seu pré de phono Estado da Arte definitivo, que possua compatibilidade com qualquer tipo de cápsula MM e MC do mercado, acho difícil olhar em outra direção. Pois o Stellar foi desenvolvido pensando em atender ao maior número possível de consumidores que querem qualidade, comodidade (pelo controle remoto), performance e custo acessível. E, convenhamos, um pacote com todos esses atributos por este preço, é como moeda rara. É preciso procurar muito para achar.

Se o leitor já possui um sistema Estado da Arte, e deseja dar um toque 'superlativo' no seu setup analógico, escute o PS Audio Stellar, e certamente entenderá a razão de tantos testes tão positivos e eloquentes! ■



**O melhor integrado
produzido no Brasil**

*A Sunrise Lab tem o prazer de
apresentar o V8 SS, o amplifi-
cador nacional com a melhor
relação custo/performance já
avaliado pela AV MAG.*



Setup & Upgrade de Toca-Discos de Vinil • Upgrades & MODs • Acessórios • Consultoria • Assistência Técnica

TESTE
4
AUDIO



CABO DE CAIXA THUNDER TRANÇADO DA VIRTUAL REALITY



Fernando Andrette
fernando@clubedoaudio.com.br

Conheci a Virtual Reality através do César Miranda, que um dia em nossas conversas me perguntou se eu já havia escutado algum dos cabos deste fabricante. E que, se eu quisesse, ele poderia me colocar em contato com o Ebert Carlos Goulart, o projetista e fundador. E me enviou uma série de fotos de cabos de caixa, força e interconexão para eu ver o esmero de construção e detalhes.

Marcamos então uma visita do Ebert à nossa sala, junto com o César, e aí pudemos conhecer praticamente toda a linha - exceto o novo cabo de força trançado que ainda estava em revisão auditiva final.

A formação do Ebert é bastante interessante, pois atuou em várias frentes nesses últimos 20 anos. Eletrônico especializado em alta tensão, geração e controle de sistema elétricos, e amante de equipamentos de áudio desde muito cedo. Como todo amante curioso,

sempre quis saber como as coisas funcionam, e daí partiu seu interesse por construir seus próprios equipamentos, desde caixas acústicas até amplificadores.

Aos 20 anos já estava produzindo sistemas de PA, e aí conheceu o áudio Hi-End e descobriu um mundo completamente novo à sua frente. Começou seu estudo deste mercado, querendo entender as diferentes assinaturas sônicas de cabos, percebeu que materiais nobres adquiridos na indústria elétrica de ponta para a produção de cabos de melhor qualidade, era o essencial. Então, o segundo passo foi pesquisar os possíveis fornecedores deste material elétrico para a criação de sua linha de cabos.

Em parceria com Adonias Jr, audiófilo e dono do Estúdio Arsis, que tem em sua carreira dois prêmios Grammy Latino, utilizaram o conhecimento de Adonias para os testes dos futuros produtos ▶

da Virtual Reality. Dessa parceria surgiu o cabo USB, configurável, permitindo ajustes finos enquanto se escuta o cabo, algo bastante interessante que desconheço ser utilizado por outros fabricantes de cabos.

Nos últimos três anos, a Virtual Reality já correu o Brasil e conseguiu uma rede de clientes fiéis e apaixonados pelos produtos. Seus testemunhos são eloquentes o suficiente para, ao menos, levantar a curiosidade dos que desconhecem os produtos da empresa.

Então, como sempre fazemos, solicitamos um set completo de cabos para podermos ouvir por meses em todos os produtos que nos chegam para teste, e também para finalizar nota em nosso Sistema de Referência. Como nosso leitor já sabe de nosso procedimento, escolhemos um cabo para iniciar a apresentação e, na sequência, iremos apresentando toda a família. Essa escolha não tem nem um critério pré estabelecido, vai apenas pela urgência ou necessidade de momento.

Então o cabo escolhido foi o cabo de caixa Thunder Trançado, já que estávamos com uma fila de caixas em teste grandiosa para o início do ano. E ele ajudou a amaciar duas caixas Elac da série Debut Reference, que serão apresentadas na edição de Abril e Maio.

Existem dois cabos de caixa Thunder: o Estruturado e o Trançado, com assinaturas sônicas bem distintas, mas que mantêm (obviamente) o mesmo DNA. E que podem ser até usados em conjunto (tanto em sistemas em biamplificação como em bicablagem). Mas por questões de critério, achamos mais conveniente apresentá-los separados, para que o nosso leitor possa fazer sua escolha baseado em suas necessidades e expectativas.

O Thunder Trançado é confeccionado com material produzido na Alemanha, com condutores OHFC de alta pureza e isolamento em PE. Utiliza 10 condutores de 1mm², normalmente configurado como single-wired. O detalhe que me chamou muito a atenção é que este cabo não possui acabamento externo, sendo a própria trama o acabamento do cabo, com isso ele é super leve e fácil de se adaptar à espaços tortuosos e apertados - gostei demais de sua facilidade de uso no dia a dia. As terminações podem ser Banana (ouro ou ródio) ou forquilha (ouro).

O fabricante, em seu site, descreve algumas possibilidades de uso do cabo para determinados sistemas com deficiências ou necessidades de compensação em determinadas frequências. Eu, no entanto, preferi seguir em outra direção ao analisar os cabos da Virtual Reality buscando ouvir seu comportamento dentro dos quesitos de nossa Metodologia. Então deixamos de lado as observações do fabricante (ainda que sejam importantes para o consumidor se situar no que busca e pretende para corrigir seu sistema).

Para o teste utilizamos as seguintes caixas: Elac Debut Reference DBR62 e DFR52 (coluna), Elipson Legacy 3230 (leia teste 1 nesta edição) e Wilson Sasha DAW. Integrados: Sunrise Lab V8 SS, Cambridge Audio CX-A81, e Leben CS-300F. E o nosso Sistema de Referência completo.

Não sei se os cabos vieram ou não com um pré amaciamento, mas saíram tocando muito bem (todos que já estão em processo de análise).

O Thunder trançado possui um ótimo equilíbrio tonal, com as pontas muito bem estendidas e no extremo alto, decaimento correto, que nos permite ouvir em detalhes as ambiências. No outro extremo, graves com corpo, peso e deslocamento de energia. A região média é muito bem apresentada, com excelente equilíbrio entre transparência e naturalidade. Com este equilíbrio tonal, a sensação de conforto auditivo e interesse em acompanhar a música é intenso e muito convidativo.

Foi o casamento ideal para ambas as caixas da Elac, sendo que no caso da book o Thunder 'evidenciou' ainda mais a exuberante região média da caixa (leia teste na edição de abril).

O soundstage, em termos de largura, altura e profundidade, se saiu muito bem, permitindo o ouvinte entender os planos e a sensação de 3D em um palco holográfico. Caixas books são primorosas em apresentar este palco 3D quando possuem espaço suficiente à sua volta. E como essa é uma das maiores qualidades da book Elac, novamente aqui o casamento se mostrou primoroso! Nas caixas maiores, essa qualidade do Thunder também se fez presente, mas não com tanta precisão como na book.

As texturas deste cabo são exemplares, pois conseguem ser precisos, fidedignos e ao mesmo tempo naturais. Essa qualidade certamente é consequência direta do seu equilíbrio tonal.

Gostei muito dos transientes, rápidos, corretos e com aquela 'pegada' tão necessária para o andamento não soar letárgico ou 'descompromissado'. Temos um exemplo matador para fechar a nota deste quesito: *Canto Das Águas* do André Gerassati, faixa 5, gravação produzida pela Cavi Records e presente no disco que encartamos na Musician também. Quando apresentada em um setup com algum problema na resposta de transientes, parece que o violonista pensou antes de executar e digitar a nota - fica aquela sensação de um músico ensaiando e não gravando 'a boa'. E quando os transientes estão perfeitos, a diferença de apresentação é audível, pois as notas soam com enorme precisão, mostrando o grau de virtuosidade e concentração do músico. Este mesmo fenômeno pode ser dito de outra maneira, como aquele sistema que o faz acompanhar o ritmo com os pés de forma contagiante, ou não.

Interessante observar como os objetivistas descartam as reações psicoacústicas e emocionais, ao ouvirmos música. Pois essas reações nos mostram muitos elementos de como nosso cérebro, o sistema auditivo e nosso corpo reagem a distintos sistemas. E como não somos máquinas e não escutamos ondas quadradas e senoidais em nossos momentos de lazer - e sim música - este 'pequeno detalhe' deveria ser levado em consideração pelos objetivistas, ao menos como fonte de estudo. Este é o mote central de nossos Cursos de Percepção Auditiva: mostrar ao participante a diferença abismal entre escutar e ouvir. Mas isso é assunto para os leitores que participarem dos nossos futuros cursos, assim que estivermos todos imunizados.

O cabo de caixa Thunder passou neste quesito com louvor!

A dinâmica também se mostrou muito correta, tanto em termos de micro como macro. Faltou aquela 'impetuosidade' na precisão auditiva de escala crescente (ou degraus), no forte para o fortíssimo, compensada perfeitamente com um grau de inteligibilidade nas passagens mais complexas, que não torna a audição das macro-dinâmicas cansativas ou resulta na terrível consequência de endurecimento do sinal ou deixa o som nessas passagens

bidimensional. A micro, com o seu grau de transparência e equilíbrio tonal é excelente.

O corpo harmônico é outra bela surpresa deste cabo, pois tanto com mídia analógica como digital foram muito fidedignas dentro das qualidades e limitações de cada mídia. O contrabaixo tocado com arco do nosso disco Timbres, tem um corpo muito correto do instrumento (principalmente captado com o microfone B&K 4006), e mesmo na book Elac o resultado foi magnífico.

Muitos leitores ainda julgam este quesito como uma 'confeitaria' ou um detalhe de menor importância entre os demais quesitos. Grande engano quem assim pensa, pois, nosso cérebro quando acostumado a ouvir música não amplificada ao vivo, se torna exigente demais para achar que corpos do tamanho de uma 'pizza brotinho' irá fazê-lo acreditar que aquilo é uma reprodução fidedigna da realidade. Seu cérebro não pode ser subjugado, amigo leitor, ele sabe exatamente o que o aproxima da realidade ou não, então se ainda não entendeste a importância do corpo harmônico, está na hora de você rever seus conceitos. E o Thunder é muito bom na reprodução do tamanho dos instrumentos em gravações nas quais este detalhe foi bem captado, e não se perdeu na mixagem e na masterização.

Tradição e excelência

As cápsulas Hana são produzidas pela empresa japonesa Excel Sound Corporation, fabricante de cápsulas há mais de 50 anos. A série HANA surgiu em 2015 e rapidamente se tornaram referências em sua faixa de preço.



ML



SL



EH



Unami Red

Se você deseja a melhor performance possível no seu setup analógico, gastando muito menos, conheça todas as nossas opções, em nossa loja online.

DISTRIBUIÇÃO OFICIAL

comercial@germanaudio.com.br - contato@germanaudio.com.br

german
Audio
www.germanaudio.com.br

A materialização física do acontecimento musical (organicidade), depende muito mais da eletrônica e das caixas do que de um cabo. Mas, às vezes, um cabo com alguma deficiência em um ou dois dos nossos quesitos, pode por este momento 'mágico' (de termos os músicos à nossa frente) por terra abaixo. Não foi este o caso do Thunder - ao contrário, este quesito reforçou o quanto este cabo de caixa é eficiente em todos os quesitos de nossa Metodologia e o quanto é consistente e coerente!

Com este alto grau de equilíbrio, o resultado é sempre o mesmo na musicalidade. E o Thunder, no último quesito de nossa Metodologia, se mostrou altamente musical. É o tipo de cabo com o qual o prazer de ouvir música será sempre integralmente correspondido.

E não é isso que todo audiófilo e melômano busca, incansavelmente, pelo longo da vida?

CONCLUSÃO

Ouçõ por 25 anos (sim, estaremos em maio completando 25 anos de vida! Quem diria!), que somos uma revista elitista que só defende o que é caro e inacessível à esmagadora maioria dos leitores. E esses mesmos 'desafetos' que teimam em nos criticar, quando apresentamos um produto de excelente performance barato e acessível à esmagadora maioria de nossos leitores (como a coluna Pioneer modelo SP-FS52 by Andrew Jones), somos acusados de estarmos baixando o nível dos produtos testados (como é duro agradar à gregos e troianos!). Ou, pior: dizem que só falamos bem, ou demos a nota que demos, por estarmos sendo 'pagos' para isso. Eu realmente relevo esse tipo de comentário, pois o que tem de leitor vivendo feliz com esta Pioneer anula cada uma das críticas, das mais ingênuas às mais virulentas e mentirosas.

Mas iniciei a conclusão abordando este tema, justamente para falar que o mercado acaba de ganhar um cabo de caixa Estado da Arte de excelente custo/performance, que vai permitir a todos que desejam realizar um upgrade seguro, gastar menos de 1.000 reais!

Então não há mais necessidade de achar que nunca será possível montar um sistema de alto nível com um orçamento reduzido, pois este tempo de 'segregação' financeira no universo hi-end acabou!

O Thunder Trançado é um cabo surpreendente pelo que soa e pelo que custa, e a Virtual Reality merece todo o apoio e incentivo nosso e dos leitores que acreditam em nossa Metodologia e nossa integridade.

Se você deseja ter um cabo Estado da Arte em um sistema com orçamento limitado, esta é sua chance.

Ouçã-o e se surpreenda como nós! ■

PONTOS POSITIVOS

Um Estado da Arte com uma relação preço/performance impressionante.

PONTOS NEGATIVOS

Absolutamente nada.

CABO DE CAIXA THUNDER TRANÇADO DA VIRTUAL REALITY	
Equilíbrio Tonal	11,0
Soundstage	11,0
Textura	12,0
Transientes	12,0
Dinâmica	11,0
Corpo Harmônico	11,0
Organicidade	11,0
Musicalidade	12,0
Total	91,0

VOCAL	██
ROCK . POP	██
JAZZ . BLUES	██
MÚSICA DE CÂMARA	██
SINFÔNICA	██

CABO DE 2 METROS:

- single com terminal banhado à ouro - R\$ 760
- single com terminal banhado à ródio - R\$ 800
- com forquilha single - R\$ 840

Virtual Reality
 ebertgoulart@icloud.com
 (12) 99147.7504



TIMELESS AUDIO CERES

UMA OBRA DE ARTE?



PRODUTO DO ANO
EDITOR

SELO DE
REFERÊNCIA
MAG

O Timeless CERES, é a materialização da expertise de profissionais experientes e dedicados, em busca da excelência. Seu design revolucionário, aliado a técnicas de engenharia, resultaram em um toca-discos absolutamente preciso, musical e compatível com os melhores braços e cápsulas existentes.

Se ele é uma Obra de Arte? Só você poderá nos dizer.



TIMELESS AUDIO

11 98211.9869

contato@timeless-audio.com.br

www.timeless-audio.com.br



O DOMÍNIO INTEGRAL DE SUA ARTE

Nossos leitores de pelo menos uma década, sabem de minha admiração pelo músico André Mehmari e nossa amizade que se iniciou lá atrás, no Genuinamente Brasileiro volume 2, quando ele participou do disco com a faixa piano solo de Passarim.

Lembro ainda hoje quando ele chegou ao Teatro Alfa com uma partitura debaixo do braço, sentou ao piano, tocou um trecho para eu ajeitar a posição dos microfones e fez apenas dois takes, tão maravilhosos que eu e o Duda, que foi o engenheiro de

gravação do disco e produtor artístico, tivemos que ouvir as duas versões uma dezena de vezes para escolher a que iria para o disco.

Quando ainda hoje escuto essa faixa, ou apresento nos Cursos de Percepção, me surpreendo com a beleza e a capacidade do Mehmari de dar sua "assinatura" tão intensa, mesmo em obras consagradas que não são suas. Mas, que depois de tocá-las, parecem que ele foi o coautor de todas elas. ►

Mas sua genialidade atualmente não está mais em suas obras, suas composições, arranjos e sua impressionante virtuosidade. Ela tem hoje mais um componente que lhe rendeu o que mais desejam todos os grandes músicos: liberdade e autonomia plena, para só fazer o que deseja e da maneira que julga o certo.

Sou testemunha ocular do quanto suas gravações feitas em seu maravilhoso estúdio, totalmente concebido por ele, com múltiplos instrumentos à sua disposição e uma legião de grandes talentos nacionais e internacionais que permanentemente o procuram, o colocaram em uma posição privilegiada em um universo cada vez mais pobre e medíocre artisticamente.

Sua determinação e capacidade de produzir obras cada vez mais belas, nos dá um alento de que nem tudo está perdido.

Nossos leitores reclamam que pouca coisa de qualidade está sendo produzida na atualidade e eu não só discordo, como todos os meses em nossa seção Playlist mostro inúmeros trabalhos que merecem ser conhecidos. Outra reclamação (essa muito mais antiga), é que gravações audiófilas, com exceção de música clássica, muitas vezes tem uma qualidade artística muito aquém da qualidade técnica. O que concordo plenamente, e falo e escrevo isso há muitos anos!

Pois bem, a safra de discos produzidos no Estúdio do André Mehmari, todos sobre sua supervisão, estão cada vez mais hi-end.

Já comentei do disco Tributo ao Milton Nascimento, O disco solo do Noel Rosa, e agora gostaria de falar desta obra prima chamada Um Outro Adeus, em dupla com o jovem virtuose cellista Rafael Cesário.

Quando o Mehmari me trouxe uma cópia do disco, recém mixado, em CDR para escutar, fiquei muito impressionado com a qualidade de captação dos instrumentos. E o que mais me chamou a atenção é como soou bem até em sistemas de entrada. Ou agora, no streamer, já que você pode ouvi-lo em várias plataformas.

Ouvindo o disco todo, quando entrou a faixa 7, Cuitelinho, para cravo e cello, percebi que a captação do Cravo não era apenas estupenda, mas superior as gravações deste instrumento que ouvi nos melhores selos como o Harmonia Mundi, que tenho como referência na gravação de Cravo.

O corpo harmônico, a sustentação das notas - que neste instrumento em que as cordas são pinçadas, o decaimento é quase instantâneo - se ouve com um grau de inteligibilidade absurdo!

O mesmo ocorre na faixa 8, na Sonata em Lá menor- 1 -Largo. O cello também está como uma sonoridade espetacular (claro que pela qualidade do músico e do instrumento), possibilitando ouvir as nuances e a impressionante técnica de Rafael Cesário.

O disco possui um repertório que reúne: Vivaldi, Nazareth, e composições do próprio Mehmari.

Também é a estreia de Rafael Cesário em gravações, já que como disse é um jovem e promissor talento que desponta como um dos melhores desta nova geração.

O disco foi inteiramente produzido e gravado no Estúdio Monteverdi, que na minha opinião é hoje o melhor estúdio de toda a América Latina, concebido para se atingir a maior fidelidade possível em todas as etapas de gravação (da captação feita com os melhores microfones existentes no mercado, à mixagem e masterização).

Diria que este disco mostra que André Mehmari atingiu o domínio pleno de sua arte, e que este trabalho o coloca em um patamar em que muitos poucos selos independentes no mundo alcançaram: de serem primorosos na qualidade artística e técnica.

DIRETOR / EDITOR

Fernando Andrette

COLABORADORES

André Maltese

Antônio Condurú

Clement Zular

Guilherme Petrochi

Henrique Bozzo Neto

Jean Rothman

Julio Takara

Marcel Rabinovich

Omar Castellan

Tarso Calixto

RCEA * REVISOR CRÍTICO

DE EQUIPAMENTO DE ÁUDIO

Christian Pruks

Fernando Andrette

Juan Lourenço

Rodrigo Moraes

Victor Mirol

CONSULTOR TÉCNICO

Víctor Mirol

TRADUÇÃO

Eronildes Ferreira

AGÊNCIA E PROJETO GRÁFICO

WCJr Design

www.instagram.com/wcjrdesign/

Áudio Vídeo Magazine é uma publicação mensal, produzida pela EDITORA AVMAG ME. Redação, Administração e Publicidade, EDITORA AVMAG ME. Cx. Postal: 76.301 - CEP: 02330-970 - (11) 5041.1415 www.clubedoaudiovideo.com.br

Todos os direitos reservados. Os artigos assinados são de responsabilidade de seus autores e não refletem necessariamente a opinião da revista.

EDITORA
AVMAG

ESPAÇO ABERTO

A todos os nossos leitores que reclamam que não existe na atualidade excelentes gravações artísticas e técnicas, ouçam Um Outro Adeus e garantam que mudarão de opinião imediatamente. ■



◆ OUÇA UM OUTRO ADEUS - ANDRÉ MEHMARI E RAFAEL CESARIO, NO TIDAL.



XX Fernando Andrette
fernando@clubedoaudio.com.br

Fundador e atual editor / diretor das revistas Áudio Video Magazine e Musician Magazine. É organizador do Hi-End Show (anteriormente Hi-Fi Show) e idealizador da metodologia de testes da revista. Ministra cursos de Percepção Auditiva, produz gravações audiófilas e presta consultoria para o mercado.

Calibração de TVs e Projetores

Quer ver aquela imagem de Cinema em sua casa?

Comprou a TV dos seus sonhos e está decepcionado com a imagem de fábrica? Foi ao cinema e está se perguntando por que a qualidade da imagem é muito melhor?

Faça uma calibração profissional de vídeo e deixe sua TV ou projetor nos mesmos padrões dos estúdios de cinema! Assista seus filmes preferidos com cores mais vibrantes e naturais, menor fadiga visual, muito mais contraste e percepção de detalhes. Afinal, sua imagem também merece ser hi-end.

NAO CALIBRADO



CALIBRADO



Mais informações (11) 98311.8811
e agendamentos: jlrot2020@gmail.com



NOVO ESPAÇO AUDIO CLASSIC

Venha conhecer nossa proposta de te apoiar no hobby que o faz feliz. Estamos completando 18 anos nesta atividade. Esperamos continuar ao seu lado pois acreditamos que a música é a herança que fica como uma mensagem de otimismo e alegria.

Calçada Antares, 241 - Alphaville/SP - Centro de Apoio 2
Em frente ao Alphaville Residencial 6
Tel.: 11 99341.5851 

WWW.AUDIOCLASSIC.COM.BR
LOJA.AUDIOCLASSIC@GMAIL.COM



VENDAS E TROCAS

VENDO / TROCO

- Braço Kuzma Stogi de 9 polegadas.
Em estado de novo. Na caixa com todos os manuais e acessórios. Com cabeamento original CARDAS terminado em ponteiros XLR (facilmente trocável para RCA caso queira). Posso aceitar troca conforme material.

R\$ 9.800.

- DAC Gryphon Kalliope.

Em estado de novo, na caixa. Um dos mais aclamados DACs da Atualidade. Conversão 32bit/384 KHz assíncrono baseado no conversor ESS SABRE ES9018. Conversão DSD e PCM até 32bit/384 KHz. Controle de fase, mute, seleção de entradas e seleção de filtro digital via controle remoto. R\$ 52.000.

André A. Maltese - AAM

(11) 99611.2257



DAC Gryphon Kalliope



VENDO

Streamer CXNV2 Cambridge Audio, novo na caixa, com nota fiscal do distribuidor.

R\$8.000.

Eron

(19) 99802.1947



VENDO

- Network Music Player modelo U1Mini da Lumin. Em excelente estado, completo e com embalagem original. R\$ 9.500.

- Cabo digital AES/EBU da Transparent modelo Reference. R\$ 13.000. O pacote **oferta** de R\$ 19.000.

Fernando Andrette

fernando@clubedoaudio.com.br



VENDO

- Amplificador integrado Audia Flight modelo FL TWO 100 W@8 ohms classe AB Excelente estado de conservação Cor prata - Voltagem 110V. R\$ 10.000
- Cabos usados em ótimo estado de conservação:

- Nordost Frey XLR 1 m/par R\$ 1.500.
- Nordost Frey RCA 1 m/par R\$ 1.000.

Alexandre Tonet

aletonet2018@gmail.com

VENDAS E TROCAS

VENDO

- 2 Amplificadores Hegel H30, 110V. R\$ 43.000 (cada).
- CD SACD Player Platinum Power Base MSB Technology. R\$ 49.000.
- Condicionador AC Organizer LC311 SE. R\$ 7.000.
- Cabo de caixa Sax Soul Ágata 2 - 2,5 m. R\$ 15.000.
- 2 Cabos Interconnect RCA Sax Soul Ágata 2 - 1,1 m. R\$ 8.000 (cada).
- 2 Cabos de força Transparent MM2 - 1,8 m. R\$ 4.200 (cada).
- Cabo de força Sunrise Lab Quintessence MS - 1,2 m. R\$ 7.000.
- Cabo Digital RCA Sunrise Lab Quintessence MS - 1 m. R\$ 5.000.
- Cabo Digital RCA Furutech Digiflux - 1,2 m. R\$ 4.500.
- Cabo de força Logical Cables Eternity 3 - 1 m. R\$ 2.000.

Valdeci Silva

(44) 99957.6906
valdeci.vgds@gmail.com



DYNAUDIO



EVOKE

Evoke é para ser ouvida na sala de estar. Nas salas de cinema em sua casa. Nas salas de audição. É o Hi-Fi de qualidade para todos os ambientes.

Esta nova gama de falantes utiliza tecnologia avançada diretamente dos nossos produtos topo de linha, incluindo acabamentos, tecnologia de condução e design. Isso significa que cada um dos cinco modelos Evoke pode vibrar com você, crescer com você e ficar com você de qualquer forma que você escute.



(11) 3582-3994
contato@impel.com.br

impel.
com.br

DISTRIBUIDORA OFICIAL DYNAUDIO NO BRASIL

VENDAS E TROCAS

VENDO

- Amplificador Stereo Classé CA-2300 (2x300V 80hms). R\$ 29.000.

- Streamer c/ DAC Lumin T2 (bi-volt).

Caixa e acessórios originais.

R\$ 22.000.

- Fonte externa SBooster 12V (120V) caixa e acessórios originais. R\$ 3.000.

- Pré de Phono Rega Ária MKII comprado do importador oficial em março/20.

Caixa e demais itens originais. Estado de zero. R\$ 7.500.

Logical Cables

Cabo de Força:

• Eternity G3 1m. R\$ 1.500.

• Special ed 1m. R\$ 2.500.

• Eternity G4 1m. R\$ 2.500.

• Energy 1,5m. R\$ 5.000.

XLR:

• Special Ed. R\$ 2.500.

- Condicionador Audience AR6 T3.

Comprado em maio/20, estado de zero.

R\$ 22.000.

Cabo Audience AU24 SEi (0,5m)

R\$ 4.000.

Fernando Borges

19 99111-6080

fernandopborges@uol.com.br





VENDO

- Amplificador Integrado Accuphase E- 470. Primeiro dono, 2 anos de uso, comprado em outubro 2018, importação oficial da Impel pela Cia. Virtual Mix. Estado impecável sem arranhões ou marcas de uso. Com embalagem original, cabo de força original , controle remoto e manual.

R\$ 45.000.

- DAC LUXMAN DA-06

Primeiro dono, 2 anos de uso, comprado em novembro 2018 no importador oficial do Brasil, Alpha Audio e Vídeo. Estado impecável, sem arranhões e marcas de uso. Embalagens originais, manual, folhetos de instalação, CD original Luxman com USB driver para Mac/ Win e cabo de força original.

R\$ 20.000.

Mauricio Losada

mlosada@uol.com.br

11 99622 0699

Ethernet Media Link
Quintessence MS



foco

precisão absoluta

Imagem meramente ilustrativa.

UPSAI, um bom motivo para ficar em casa com proteção, qualidade e diversão



Condicionador de energia ACF 2500S

Melhore a performance de sistemas de áudio e vídeo com a Linha de Condicionadores UPSAI.

Design moderno, tomada USB, circuitos com alta tecnologia de proteção controlados por processadores de última geração, garantem energia na medida certa para o perfeito funcionamento dos aparelhos a ele conectados.

Imagens Ilustrativas

criação: msymarketing.com@gmail.com

 @upsai.oficial
www.upsai.com.br

vendas@upsai.com.br | 11 - 2606.4100



UPSAI
sistemas de energia